

ALAN FREIRE DE LIMA



CONVERSÃO AO JUDAÍSMO (גיור)

A halacha contemporânea sob a
ótica dos rabinatos e rabinos

ALAN FREIRE DE LIMA



CONVERSÃO AO JUDAÍSMO (גיור)

A halacha contemporânea sob a
ótica dos rabinatos e rabinos



EDITORA ENTERPRISING

Direção Nadiane Coutinho

Gestão de Editoração Antonio Rangel Neto

Gestão de Sistemas João Rangel Costa

Conselho Editorial

- Antonio Augusto Teixeira Da Costa, Phd – Ulht – Pt
- Eraldo Pereira Madeiro, Dr – Unitins – Br
- Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello, Dra. UFSM;
- Luama Socio, Dra. - Unitins - Br
- Ismael Fenner, Dr. - Fics – Py
- Francisco Horácio da Silva Frota, Dr. UECE;
- Tânia Regina Martins Machado, Dra. - Unitins – Br;
- Agnaldo de Sousa Barbosa, Dr. UNESP.

Copyright © 2025 da edição brasileira.

by Editora Enterprising.

Copyright © 2025 do texto.

by Autores.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). Obra sob o selo Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Diagramação

Editora Enterprising

Design da capa

Editora Enterprising

Revisão de texto

Os autores



EDITORA ENTERPRISING

www.editoraenterprising.net

E-mail: contacto@editoraenterprising.net

Tel. : +55 61 98229-0750

CNPJ: 40.035.746/0001-55

ALAN FREIRE DE LIMA

Conversão ao judaísmo (גיור): a halacha contemporânea sob a ótica dos rabinatos e rabinos



Brasília - DF

L595c

LIMA, Alan Freire de.

Conversão ao judaísmo (גיור): a halacha contemporânea sob a ótica dos rabinatos e rabinos / Alan Freire de Lima. - Brasília: Editora Enterprising, 2025.

(Conversão ao judaísmo (גיור): a halacha contemporânea sob a ótica dos rabinatos e rabinos)

Livro em PDF

220p., il.

ISBN: 978-65-5345-007-3

DOI: 10.29327/5718234

1. Judaísmo – Conversão – Halachá.
2. Circuncisão – Brit Milah.
3. Mikveh – Micvê.
4. Beit Din – Tribunal Rabínico.
5. Ética – Práticas Religiosas.
6. Haskalah – Iluminismo Judaico.
7. I. Título.

CDD: 296.44

Acreditamos que o conhecimento é a grande estratégia de inclusão e integração, e a escrita é a grande ferramenta do conhecimento, pois ela não apenas permanece, ela floresce e frutifica.

Equipe Editora Enterprising.

Sumário

1. Introdução	13
2. Metodologia e referencial teórico	22
3. Concepção da Brit Milah (circuncisão) versus Brit Shalom, de mikveh (micvê), e do Beit Din (tribunal rabínico)	22
4. Críticas à circuncisão (Brit Milah) tanto para filhos de judeus como para os que se convertem ao judaísmo (גיור)	41
5. Haskalah (השכלה), o iluminismo judaico	44
6. Descrição dos websites de rabinos e rabinatos não ortodoxos e ortodoxos sobre a conversão ao judaísmo pela internet (virtual ou online) e a respeito dos pré-requisitos para conversão judaísmo (גיור) em relação à circuncisão (Brit Milah) versus Brit Shalom, Mikveh (micvê) e Beit Din	48
7. As conversões ao judaísmo (גיור) são válidas? Aspectos e dilemas éticos sobre conversão ao judaísmo	91
8. Conselho rabínico do Bruchim (Rabbinic Council - Bruchim)	100
9. Movimentos judaicos: novas tendências	109
10. Tikkun Olam e Justiça Social no judaísmo: o profeta Amós	117
11. Considerações Finais	120

Apresentação

Este livro, é fruto de uma pesquisa etnográfica e antropológica, que investiga a incorporação das ambiências virtuais na cultura judaica, abrangendo websites, plataformas digitais e ambientes de estudos judaicos virtuais. A obra foca particularmente nos programas de estudos para conversão ao judaísmo oferecidos 100% pela internet (virtual – online), além de mencionar outros websites judaicos. Descreve e discute três websites específicos para conversão ao judaísmo mediada por rabinos: Make me Jewish (Convert to Judaism online) do rabino Marc Rubenstein, Study Judaism (Converting to Judaism – CTJ) composto por rabinos ortodoxos e o website judaico Darshan Yeshiva, um rabinato composto por dezenas de rabinos de diversas denominações judaicas não ortodoxas, tais como judaísmo reformista, judaísmo reconstrucionista, judaísmo pluralista (post denominational), judaísmo humanista e secular, judaísmo renovador e judaísmo conservador (masorti). A importância desta pesquisa reside na sua capacidade de lançar luz sobre a maneira como as tecnologias digitais estão transformando práticas religiosas tradicionais. Ao explorar a oferta de conversão ao judaísmo através de plataformas online, o estudo revela um fenômeno contemporâneo de democratização religiosa, onde barreiras geográficas e sociais são superadas, permitindo que indivíduos de diversas partes do mundo acessem e participem de rituais e processos de conversão anteriormente restritos a contextos presenciais. Além disso, a pesquisa destaca a relevância do assunto ao abordar questões de identidade cultural e religiosa em um mundo cada vez mais digital. O judaísmo, com sua longa história e ricas tradições, encontra nas plataformas digitais um novo espaço de expressão e continuidade, refletindo tanto a preservação quanto a adaptação de suas práticas. A análise das diferenças entre as abordagens ortodoxas e não ortodoxas no uso dessas tecnologias evidencia a diversidade interna do judaísmo e a pluralidade de caminhos para a vivência religiosa. A obra igualmente tem implicações significativas para a compreensão do pluralismo religioso e da inclusão. Ao discutir como as plataformas digitais podem tanto incluir quanto excluir indivíduos, a pesquisa oferece uma reflexão crítica sobre os desafios e oportunidades do ciberespaço para a prática religiosa. A superação de fundamentalismos e preconceitos religiosos judaicos, promovida por essas novas formas de interação, é um aspecto crucial do debate contemporâneo sobre religião e tecnologia. Assim, este livro não apenas documenta um fenômeno emergente, mas também contribui para o diálogo mais amplo sobre o papel da tecnologia na transformação das práticas religiosas e culturais. Ao oferecer uma análise detalhada e profunda dos websites de conversão ao judaísmo e sua mediação por rabinos, a obra se torna uma leitura essencial para estudiosos de religião, antropologia, sociologia e tecnologia, bem como para qualquer pessoa interessada na intersecção entre tradição e modernidade no mundo digital. Esta obra não se limita sobre a questão de os rituais religiosos já estarem presentes na realidade virtual, como também desvela que vários rituais judaicos estão passando por mutações e transformações que apontam para várias mudanças ritualísticas judaicas visando a inclusão e a pluralidade do pensamento judaico nos rituais religiosos judaicos, rompendo com tabus e fundamentalismos religiosos judaicos.

Sobre o autor:

Dr. Alan Freire de Lima

O presente autor desta obra, Alan Freire de Lima, nasceu em 08 de julho de 1979, é judeu, filho da Arlete Freire de Lima ex-comerciante, é antropóloga e psicanalista. O autor é antropólogo, linguista, psicanalista, pesquisador, escritor, bibliotecário e editor científico formado, é bibliotecário concursado e atuante nestes campos profissionais. É um estudioso, pensador, e escritor polímata. É Psicanalista Clínico membro da Associação Brasileira de Psicanálise ABP sob o registro: 10.213. É PhD, Doutor em Antropologia e Religião pela Logos University International – UNILOGOS com sede e campus universitários em países da América do Norte e na Europa, é reconhecida como Instituição de Ensino Superior pelo Ministério da Educação da França, possui sede e unidades de educação superior em Paris na França e em Miami, Flórida nos Estados Unidos da América. É PsyD, Doutor em Psicologia pela European International University – EIU na cidade de Paris na França. O registro do seu diploma de Doutorado em Psicologia pela European International University – EIU é: EIU4402694188. Possui pós-graduação em Ciências Humanas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Possui curso superior Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo - USP, cursou Pedagogia pela Universidade de São Paulo - USP, graduado em Letras Inglês pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, graduado Licenciatura em Letras Português-Espanhol, Artes, História e Filosofia pelo Centro Universitário Cidade Verde – UNICV, formado Marketing pelo Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais – IESMIG, graduado em Antropologia e Religião pela Logos University International – UNILOGOS com sede e campus universitários em países da América do Norte e Europa, é reconhecida como Instituição de Ensino Superior pelo Ministério da Educação da França, portanto tem sede e unidades de educação superior em Paris na França e em Miami, Flórida nos Estados Unidos da América.

Possui pós-graduação Lato Sensu em Antropologia e em Antropologia Forense pela Faculdade Iguaçu do Paraná, Brasil; Possui pós-graduação Lato Sensu especialização em Língua e Literatura Inglesa pela Faculdade Vale do Aço – Facuvale; Possui pós-graduação Lato Sensu especialização em Tradução e revisão de textos em língua inglesa pela Faculdade Iguaçu do Paraná, Brasil; Possui pós-graduação em Gestão de Bibliotecas Públicas pela Faculdade Unyleya; pós-graduação Lato Sensu em Biblioteconomia, Gestão de Bibliotecas Escolares e Institucionais pela Faculdade Iguaçu, pós-graduação Lato Sensu em Docência em Biblioteconomia pela Faculdade Iguaçu, pós-graduação Lato Sensu em Leitura e formação de leitores em bibliotecas de educação básica pela Faculdade Iguaçu; MBA em Educação Especial pela Faculdade Iguaçu, MBA em Comunicação e Semiótica pela Faculdade Iguaçu, MBA em Gestão da Informação pela Faculdade Iguaçu, MBA em Marketing, pós-graduação Lato Sensu em Psicanálise dentre outras pós-graduações, ultrapassando 35 cursos de pós-graduações, atualmente.

O autor da presente obra, fez estudos judaicos com diversos rabinos como o Rabino Rabbi Marc Rubenstein ordenado rabino pela Academy for Jewish Religion – AJR nos Estados Unidos, com o Rabino Rabbi Mordecai Finley, com a rabina Rabbi MirrianJerris dentre outros, e por fim se converteu ao judaísmo, se oficializou como judeu filiado /membro de alguma sinagoga com destaque para a sinagoga Ohr Hatorah Synagogue na cidade de Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos da América, liderada pelo rabino reformista Mordecai Finley. O rabino Dr. Mordecai Finley foi ordenado pela escola rabínica Hebrew Union College - Jewish Institute of Religion (HUC-JIR) nos Estados Unidos da América no ano de 1990 e recebeu seu doutorado em religião e ética social pela University of Southern California em 1992. Ele é o rabino e cofundador (com sua esposa Meirav, 1993) da Ohr Ha Torah Synagogue, na área de Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos da América. Lecionou na University of Southern California, Hebrew Union College - Jewish Institute of Religion (HUC-JIR) nos Estados Unidos da América, ele ajudou a fundar o novo campus da escola rabínica Academy for Jewish Religion, campus da Califórnia em 2001, esta já existia na cidade de Nova York desde a década de 1950. Ministrou vários cursos lá ao longo dos anos, com foco em Misticismo, Liturgia, Psicologia Espiritual e Habilidades Profissionais. Ele é ex-presidente e reitor da Academy for Jewish Religion – California nos Estados Unidos da América.

O contato do autor é:

E-mail: alan.lima79@edu.pucrs.br alanlinguist@gmail.com

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha mãe Arlete Freire de Lima por me dar apoio emocional e espiritual diante de um mundo permeado pelo antissemitismo e seus derivados. E agradeço in memoriam a minha avó materna Julia Freire de Lima (1929-2011) que cultivava a tradição da culinária judaica (criptojudaica) sefardita nordestina dentre muitos outros hábitos e modos de pensar tipicamente judaicos, oriunda do Estado do Rio Grande do Norte Brasil. Tanto minha mãe Arlete Freire de Lima como a minha avó materna Júlia Freire de Lima conservavam secretamente nas sextas-feiras ao Shabat e observavam o Kidush Levanah (Bircat Levanah). Agradeço aos rabinos dos Estados Unidos da América, especialmente ao meu rabino Rabbi Marc Rubenstein, historiador e ordenado rabino (semicha) pela Academy for Jewish Religion na cidade de Yonkers no Estado de Nova York nos Estados Unidos da América, ao meu outro rabino Rabbi Mordecai Finley, ordenado rabino (semicha) pela Hebrew Union College – Jewish Institute of Religion nos Estados Unidos da América, este é um eminente erudito em estudos judaicos acadêmicos, teólogo judaico e filósofo e atua como docente de ensino superior na Academy for Jewish Religion na Califórnia nos Estados Unidos da América. Finley é vinculado aos movimentos judaicos reformistas e pluralistas (transdenominational), e que filiou minha mãe Arlete Freire de Lima e eu em sua sinagoga virtual Ohr Hatorah Synagogue na Califórnia nos Estados Unidos da América; agradecimento à rabina Miriam Jerris que foi ordenada rabi pelo Instituto Internacional de Judaísmo Humanista Secular no ano de 2001, a rabina Miriam Jerris foi presidente da Association of Humanistic Rabbis (AHR), é a rabi oficial da Society for Humanistic Judaism (SHJ), sendo que esta foi fundada pelo rabino Sherwin Wine; e aproveito e ensejo para agradecer a vários outros rabinos com quem me comunico por e-mail, s, telefonemas, aplicativos para comunicação e encontros virtuais para cultos rituais judaicos das festividades judaicas do calendário judaico no universo do ciberespaço das redes sociais digitais e virtuais, que incluíram a minha mãe Arlete Freire de Lima no judaísmo oficial, sendo que ela é idosa e portadora de deficiências e doenças incapacitantes. Agradeço a minha mãe Arlete Freire de Lima que é psicanalista clínica, escritora, filósofa e antropóloga pelo apoio a minha educação durante décadas da minha existência. Agradeço ao Professor Doutor Gabriel César Dias Lopes e a toda equipe acadêmica da UNILOGOS por me proporcionar ingressar na área científica e da pesquisa internacional e nacional através da Logos University International - UNILOGOS em seus campus universitários na América do Norte e Europa (Paris, França e Miami, Florida, Estados Unidos da América). Agradeço in memoriam à filósofa, historiadora e pesquisadora Anita Waingort Novinsky da Universidade de São Paulo - USP com a qual tive vários encontros nas sinagogas e clubes judaicos do Brasil e que autografava os livros de sua autoria que comprei sobre a história criptojudaica, os bnei anussim, cujas obras serviram para a produção dos meus artigos científicos e para a tese de doutorado; assim como os livros *Oni and the kingdom of Onion* que ganhei de presente no ano de 2021 do rabino Rabbi Marc Rubenstein!

1. Introdução

O antropólogo Lévi-Strauss (2017, p. 207) alerta de forma congênere no que concerne a grande dificuldade enfrentada pelos antropólogos sobre como determinados fenômenos culturais como os mitos (crenças) e seus rituais, assim como demais elementos culturais de cada sociedade e povo atravessaram o planeta em locais tão remotos e longínquos, sendo que estes fenômenos apresentam as condições *sine qua non* ao entendimento e resolução destas questões histórico-culturais da humanidade.

O antropólogo Jack David Eller (2018, p. 69) clarifica que os seres que encontramos no mundo natural, geralmente são “materiais” ou “físicos”, ocupam um espaço, envelhecem, morrem etc. Diferentemente dos seres “físicos”, os seres religiosos se distinguem em determinados aspectos, porém não em todos. Em alguns casos eles não têm corpos físicos, podem mover-se e agir de forma que desafiam a lei natural, ou não envelhecem, ou não morrem. Um elemento comum aos seres religiosos é que eles são seres, e até pessoas, isto é, eles são indivíduos com “vontade” e “mente” e “personalidade” próprias. Fora isso a variação é quase ilimitada.

Em se tratando das origens do judaísmo, Freeman (2025, online) detalha segundo a sua visão tradicionalista no website judaico da Chabad, que os judeus têm fé que existe um Ser original e que, a partir da realidade desse Ser, todas as coisas existem. Os judeus acreditam que esse Ser gerou o universo com todas as suas partes constituídas com um propósito e forneceu instruções específicas ao povo judeu, como o povo escolhido, por meio de Moisés.

O povo judeu é filho (descendente) de Abraão. Portanto, para entender o judaísmo, é necessário iniciar os estudos judaicos com a história desse grande homem, Abraão, quiçá reputado como o homem mais importante da história do mundo e o fundador do judaísmo.

Abraão era uma criança em uma das primeiras grandes cidades da civilização na qual vivia, a cidade-estado de Ur, cidade-estado da antiga Mesopotâmia, há cerca de 4.000 anos. Sua família e todas as pessoas ao seu redor praticavam a idolatria, adoravam as estrelas, o sol e a lua, bem como ídolos de pedra, metal e madeira. Eles adoravam imagens de seu rei e o tratavam como um deus. Abraão quando muito jovem também adorava junto com eles, inocentemente.

No entanto, Abraão destruiu os ídolos da casa e da loja de ídolos de seu pai, Terah, para provar que não havia divindade naqueles ídolos. Ao longo da sua vida,

presenciou a manifestação do Deus de Israel, sob um prisma do Deus único, o autêntico monoteísmo, começou a pregar ao povo que adorassem somente o único Deus do céu e da terra, que se encontra em todos os lugares e é acessível a todos, onipresente e onipotente. Ele ensinou que esse Deus tem compaixão por todas as suas criaturas e exige honestidade e justiça de todos. Os ensinamentos de Abraão se espalharam rapidamente, até que grande parte do mundo se convenceu.

Depois que Abraão descobriu essas verdades por conta própria, Deus se revelou a ele e, lhe atribuiu à missão de disseminar esse conhecimento. Deus é a única realidade verdadeira, devido ao seu caráter elementar não contingente, isto é, ao fato de sua existência não depender da existência de nada. E, no entanto, sua vontade está presente em todas as coisas e as sustenta em todos os momentos.

Esse preâmbulo é importante como uma síntese elementar dos alicerces da fé, da religião, da cultura e da civilização judaica, assim como do caráter originário formador da fé do povo judeu.

Quando tratamos de qualquer temática que envolva o judaísmo, invariavelmente nos remetemos ao surgimento do judaísmo, da história do povo judeu, da identidade judaica, da concepção sobre ser judeu, da cultura judaica que abrange o calendário das celebrações judaicas e dos rituais religiosos judaicos, considerando, sobremaneira, a respeito das transformações e mutações dentro da religião judaica.

Lima, Lima (2025, p. 3) afirmam que um dos principais problemas encontrados na maioria das sociedades e civilizações nas quais os judeus estão inseridos, se relaciona ao dilema da falta de informações nas suas línguas locais sobre como certas religiões realmente funcionavam tanto nos tempos antigos como no presente, muitas religiões são em geral, mal compreendidas, exemplificadamente em países com histórico democrático quase que ininterrupto como os Estados Unidos da América acabou por concentrar uma grande quantidade das minorias raciais e etnicorreligiosas do mundo, assim como disponibiliza um potencial maior sobre a realidade e a diversidade a respeito de determinada religião, bem como de oferecer informações com maior credibilidade das religiões “vivas” (em funcionamento) em seu território.

O rabino Hayim Halevy Donin (1985, p. 12-13) declara que a atual geração busca sentido para a vida, na procura por valores humanos, diminuindo a corrida por maior afluência, visando encontrar um maior sentido para a vida. Nesse ensejo o judeu contemporâneo que enxerga com justificado desdém a vã busca de uma cultura materialista superficial, cuja superficialidade está longe da verdadeira essência judaica

que é se conectar com a sua própria herança, que exige reflexão consciente no que remete aos valores e aos caminhos de uma vida judaica plena, as adversidades pelas quais o povo judeu enfrenta na sua luta existencial na procura de sobreviver física e espiritualmente, para tanto é fundamental que seja empregado mais intelecto, habilidade, energia e idealismo para a revigoração do que é autenticamente judaico.

Donin (1985, p. 17) mostra que o povo judeu, os israelitas, começaram a sua história datando a sua gênese à Abraão, o hebreu, há cerca de 3.800 anos, decorrente desta origem comum, os judeus de toda parte, têm-se considerado e consideram-se de fato uma mesma família, embora, por vezes, sejam poucos numerosos e dispersos. A família judaica não postulou direitos exclusivos para a fé judaica, ao contrário, ansiavam por incluir não judeus a fé judaica [...] a família judaica sempre esteve aberta a todos sem distinção de cor, raça, sexo e origem, que o rabino denomina como “adoção” na família.

Para o rabino a mãe judia, segundo a tradição judaica, é o fator determinante para que uma pessoa seja considerada judia, mas os convertidos ao judaísmo são considerados judeus da mesma forma, por isso o judaísmo não é limitado à descendência. Os judeus não são entendidos como apenas uma raça, apenas uma religião, apenas uma nação, embora o sejam tudo isso, a terminologia mais adequada para a definição dos judeus é “povo”, que engloba os elementos anteriores.

O que Donin explanou sobre a definição judaica é controversa, pois nos tempos bíblicos ou na época dos patriarcas israelitas a linhagem israelita, isto é, a identidade judaica, ou o que definia se um indivíduo era judeu, era exatamente se a pessoa era descendente de um pai judeu. Hodiernamente, em muitas outras denominações e movimentos judaicos contemporâneos a identidade judaica é definida tanto pela ascendência materna como também pela ascendência paterna, desde que a criança tenha sido criado dentro da religião e da cultura judaica, conforme a resolução 5758.11 do rabinato central dos Estados Unidos, a Central Conference of American Rabbis (CCARs) e Fisher (2013, p. 1).

Endossando o que a resolução de março de 1983, o movimento judaico reformista pela Central Conference of American Rabbis (CCARs), rompeu com as denominações judaicas ortodoxas e conservadoras, e declarou que uma criança nascida de um dos pais judeus, seja a mãe ou o pai, está sob a presunção de ser judia.

Essa resolução sobre descendência patrilinear prosseguiu afirmando que a judaicidade de uma pessoa não é, no entanto, automática, mas deve ser ativada por

práticas judaicas "apropriadas e oportunas". Não basta simplesmente nascer de um pai judeu. O movimento judaico reformista também observa que, nas escrituras sagradas judaicas (Tanakh), em hebraico: תנ"ך, a linhagem judaica, a definição da identidade judaica, sempre seguiu a ascendência patrilinear, incluindo os casos de José e Moisés, que se casaram com membros de famílias sacerdotais não israelitas.

As pessoas que desejam se converter ao judaísmo passam por um longo processo de estudos judaicos que incluem a história de Israel e do povo judeu, o ciclo de vida judaico, catástrofes históricas sofridas pelo povo judeu, o antissemitismo perene, celebrações do calendário judaicos, dentre muitos outros temas em que o sujeito que deseja fazer parte do povo judeu, lidará com todos os elementos constituintes do judeu e do povo israelita.

Em consonância com Donin (1985, p. 197-300) para a conversão tanto de uma criança não judia adotada, assim como à conversão ao judaísmo, giyur, do hebraico: גיור de uma pessoa adulta, envolvem estudos e rituais religiosos judaicos, que devem ser guiados por rabinos e, por fim, para a sua efetivação o indivíduo passará por uma corte rabínica, o Beit Din (três rabinos).

De acordo com o rabino Louis Rieser, Boynton Beach, Flórida nos Estados Unidos publicou uma posição de número 5773.3 no rabinato central dos Estados Unidos, a Central Conference of American Rabbis (CCARs), quando conversões ao judaísmo ocorrem em lugares remotos, cidades pequenas, muitas vezes é difícil para o rabino local garantir a participação de outros dois judeus para compor o beit din (tribunal). É permitido convocar um beit din online, por videoconferência, com dois colegas participando eletronicamente para supervisionar a cerimônia de conversão (giyur) (Rabino Louis Rieser, Boynton Beach, Flórida). Não obstante, veremos que as conversões ao judaísmo com o incremento das tecnologias digitais já estão sendo adotadas por diversos rabinos das mais variadas denominações judaicas nos Estados Unidos da América.

A edição atual do manual do rabinato da Central Conference of American Rabbis (CCARs) declara a política da seguinte forma: “Um beit din rabínico é desejável para o giyur, do hebraico: גיור (convertido ao judaísmo). Onde não estiver mais rabinos disponíveis para compor o Beit Din (3 rabinos), [...] “Um beit din de três rabinos representa a estrutura mais apropriada para formalizar o giyur. [...] A autoridade final para aprovar ou rejeitar a candidatura de qualquer indivíduo para o giyur, cabe ao beit din.”

Portanto, a Conferência prefere um *beit din* rabínico para o *giyur*, embora aceite como válido um *beit din* que inclui dois não rabinos “informados” quando o rabino presidente não consegue garantir a participação de outros rabinos ordenados (*semicha*).

Apesar do judaísmo ser considerado uma família, consoante ao rabino Donin (1985, p. 17-18) e que toda família tenha uma tendência à exclusividade e a fechar-se, a família judaica jamais foi ou é exclusiva, muito embora tenda a fechar-se devido ao antissemitismo e ondas de perseguições, e por mais que os judeus estejam dispersos ao redor do planeta falando o idioma local, tenham raças distintas, culturas e hábitos das nações da diáspora, dentre outros elementos que os diferenciam, o elemento universal que os unem é a sua universalidade familiar, uma família de ascendência semítica, cujo fator unificador é a religião judaica.

Donin acrescenta um mistério que ronda a existência e a identidade judaica, é que mesmo aqueles judeus que se distanciam da fé e da comunidade judaica, abandonando as crenças e as práticas religiosas, que pela lei judaica e pela família judaica, ainda os consideram plenos judeus, e que de alguma forma estes judeus assimilados e distanciados mantêm-se sentindo afinidade judaica, é o que o rabino chama de uma experiência mística, paralela a uma explicação racional.

O rabinato da Association of Humanistic Judaism (2025), explicita que o povo judeu começou como uma nação e evoluiu para uma família internacional de forma semelhante ao que o rabino Hayim Halevy Donin explanou, os rabinos humanistas relatam que ao longo de três mil anos, essa nação/família tem sido anfitriã de crenças religiosas conflitantes e de diversas filosofias de vida. O cerne da identidade judaica sempre foi um forte senso de pertencimento ao povo judeu, identificação com sua história e participação em sua cultura.

Durante a maior parte da história judaica, o povo judeu acolheu outros para se juntarem à família judaica. A conversão judaica é a adoção da cultura judaica, e, também [para a garantia] do futuro do povo judeu.

Em concordância com os pressupostos do rabino ortodoxo Hayim Halevy Donin, os rabinos membros da Association of humanistic Judaism (Associação de Rabinos Humanistas), acolhe ao povo judeu todos os indivíduos que desejam conectar suas vidas com a experiência ou com a história da nação/família judaica, identificar-se com suas memórias históricas, participar da cultura e do destino do povo judaico. Tanto a escolha pessoal quanto a aceitação pela comunidade judaica à qual pertencem são necessárias para tornar sua adoção significativa e válida.

O ato de adoção deve ser precedido por um período de preparação, durante o qual o futuro adotado ao judaísmo estuda os fundamentos da história e da cultura judaica. A comunidade judaica humanista é acolhedora, pode oferecer uma celebração judaica e um certificado de adoção pelo judaísmo (conversão ao judaísmo ou Teudat Guerut).

Pertencer ao povo judeu, significa, outrossim, lidar com as adversidades pelas quais o povo judeu passou, tanto de crescimento e glórias, como também de momentos de perseguição e antissemitismo como aconteceu, mais patenteadamente no território europeu, como com os acontecimentos das expulsões e extermínios dos judeus na idade média no ano de 1290 na Inglaterra, na França (1306, 1394), na Espanha (1492), na Sicília na Itália (1492), em Portugal (1496), e durante o regime nazista na contemporaneidade com o Holocausto (1933-1945).

A filósofa e historiadora Anita Waingort Novinsky declara que ao longo do período do Renascimento europeu, que ocorreu principalmente entre os séculos XIV e XVI, uma época que aprazou uma renovação cultural, artística e científica resgatando o a produção científica e o conhecimento da antiguidade clássica, valorizou a racionalidade e o humanismo, foi também um período em que o antissemitismo esteve presente em várias partes da Europa durante a passagem da Idade Média para a Idade Moderna, e desvela que os intelectuais, políticos e humanistas daquela época parabenizaram e apoiaram os políticos e governantes que perseguiram e expulsavam os judeus do continente europeu, marcando uma nova fase da história judaica marcada pelo antissemitismo e pela instauração do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição e da inquisição, não somente no continente europeu como também nos territórios conquistados e colonizados pelas potências europeias:

Novinsky (2015, p. 245-246) declara que durante 300 (trezentos) anos, os descendentes de judeus portugueses convertidos ao catolicismo (cristãos novos) viveram sob a ameaça de um Tribunal que lhes vigiava os olhares, os passos, seus trajetos, os gestos e os pensamentos. [...] Nenhuma nação se pronunciou contra as barbaridades perpetradas pelos inquisidores nem se compadeceu das atrocidades cometidas contra o povo judeu. Os grandes intelectuais, humanistas da Renascença louvaram a expulsão dos judeus do território europeu, de acordo com Anita Novinsky, tais humanistas comentaram que a expulsão dos judeus da Espanha pelos Reis Católicos foi uma demonstração de grande conhecimento político, um grande saber político.

Por questão de consciência, todos judeus e aqueles que pretendem se juntar ao povo judeu, tem que desenvolver, previamente, um conhecimento e conscientização sobre a historicidade do povo israelita. Entre as adversidades que já foram mencionadas acima, não se pode restringir o antissemitismo ao período da Idade Média e da Idade Moderna na Europa e América Latina, pois o antissemitismo continuou e incorporou uma nova roupagem, ora de forma violenta e destrutiva, ora de forma sutil, não menos violenta, ao menos psicossocialmente, pode-se averiguar o antissemitismo desde a antiguidade como na contemporaneidade.

O povo judeu foi expulso do Oriente Médio na antiguidade, destacadamente durante o cativeiro babilônico (século VI antes da era comum.), após sitiarem Jerusalém, as tropas do império neobabilônico deportaram o rei, sua corte e, grande parte dos cidadãos proeminentes para a Babilônia. No ano de 587 a.e.c. outra revolta de Judá culminou na destruição total do Primeiro Templo de Jerusalém, seguida pela expulsão dos demais judeus, o exílio judaico na Babilônia durou quase 50 anos, até a conquista da Babilônia pelos persas, que possibilitaram o retorno dos judeus a Jerusalém em 538 a.e.c.

Ulteriormente, ainda na antiguidade, expulsões romanas se sucederam nos séculos I e II na era comum, no ano 70, após um grande conflito dos romanos com o povo judeu, os romanos destruíram o Segundo Templo em Jerusalém e massacraram e/ou expulsaram grande parte da população judaica em Eretz Israel, resultando em uma ampla diáspora da comunidade judaica; no ano de 135 da era comum como reação à Revolta de Bar Kokhba, os romanos expulsaram o remanescente dos judeus da Judeia e renomearam a província para Síria Palestina, em uma tentativa de apagar a identidade judaica da região. A identidade judaica foi e é constantemente atacada, violentada e remodelada por não judeus, este é mais um fator constitutivo da história da identidade judaica.

Pouco tempo depois ao Holocausto perpetrado no decorrer da segunda grande guerra mundial, logo após o ano de 1948, data que inaugura a (re)criação do Estado de Israel em 1948, desencadeou um êxodo de judeus dos países árabes islâmicos (no século XX), decorrentes de uma onda de perseguições, pogroms (ataques violentos contra judeus), confisco de bens, extermínios e crescente hostilidade contra as comunidades judaicas em diversos países árabes.

Consoante a Simon (1992, p. 119), descreve que a população judaica nos países árabes diminuiu de 800.000 para apenas 16.000 judeus, cujo processo foi gradual, e que

se tornou massivo após a (re)criação do Estado de Israel na contemporaneidade, embora outras fontes apontem para pouco menos de 29.000 judeus que vivem nos países de maioria islâmica. Intermitentemente assediados e perseguidos, em alguns países mais e em outros menos no oriente médio e proximidades, os judeus foram excluídos de serem cidadãos plenos dos países árabes.

A questão do sionismo afetou os judeus árabes, e estes representavam uma preocupação aos países árabes na quais eles estavam subjugados. O modo de vida secular e moderno judaico nos países europeus, estadunidenses e em Israel, tornaram-se um atrativo para a renovação e modernização judaica aos judeus árabes dentro destas sociedades democráticas.

A acadêmica Jennifer Langer (2015, p. 5-11), sustenta que a diminuição da tradição judaica e da exterioridade, da imitação e da dissimulação dos costumes da sociedade mais ampla pelos judeus resulta, no que ela define de antissemitismo "passivo", que é um trauma adicional. Por antissemitismo "passivo", é entendido como uma forma de antissemitismo decorrente de uma falta de reconhecimento social dos judeus, do judaísmo e da herança judaica, resultando em sua negação, em outras palavras, que na sociedade e cultura iraniana por exemplo, os muçulmanos iranianos não têm qualquer reconhecimento sobre o judaísmo.

A invisibilidade dos judeus pelos muçulmanos é causada pela adoção de uma identidade iraniana que elide a identidade judaica. Embora, na opinião da autora, a exterioridade, a mimetização e a dissimulação constituam um mecanismo de defesa para repudiar o trauma do medo do judeu iraniano não pertencer tanto ao judaísmo como à sociedade iraniana, tendo como efeito à mimetização que também disfarça e oculta a natureza deste tipo de antissemitismo.

Embora o exílio dos judeus iranianos nos Estados Unidos ofereça uma nova perspectiva a eles, estes, no entanto, travam uma dupla luta, a primeira luta para se libertar das restrições passadas e da dependência de serem moldados pelos muçulmanos iranianos em termos de sua memória coletiva. A outra luta é que tanto judeus quanto muçulmanos iranianos que residem no exílio na cidade de Los Angeles, Califórnia nos Estados Unidos, possuem em comum um fator significativo, que problematiza a relação exílica entre judeus e muçulmanos de origem iraniana, que reside na memória coletiva e que foi, transgeracionalmente transmitida pelos judeus iranianos exilados do preconceito pelos quais eles passaram por não terem sido totalmente aceitos no Irã.

Tanto a culpa quanto a vergonha são fatores potentes, a teórica define a vergonha moral como uma perda de honra que leva à desgraça com a implicação de fracasso moral, essa vergonha resulta em uma avaliação negativa do eu. Outro desafio é manter a tradição judaica em uma sociedade com uma comunidade judaica sólida e diversa como a dos Estados Unidos, totalmente diversa da do Irã.

No Irã, os judeus foram acusados de manchar a pureza islâmica xiita, pois eram considerados impuros, resultando na vergonha causada pelo desprezo xiita em relação aos judeus iranianos. Estas complexidades às quais os judeus estão subjugados na diáspora, diferem de intensidade, número e grau conforme a cultura, política e religião hegemônica de nação para nação.

O êxodo dos judeus do oriente médio, de países árabes e/ou de maioria islâmica no século XX, deve ser lembrado. A questão judaica nesta região é tensa e opressiva, entre o período da fundação do Estado de Israel em 1948 e a década de 1970, aproximadamente 900 mil judeus foram forçados a fugir, ou foram expulsos de países de maioria islâmica como Marrocos, Síria, Iraque, Iêmen, Egito, Líbia e, pela Revolução Iraniana no ano de 1979, neste último mais 70 mil judeus foram obrigados a deixar o Irã devido a Revolução Islâmica.

A grande maioria desses judeus se refugiou em Israel, enquanto outros se estabeleceram em países da Europa com destaque para a França e para as Américas, em especial para a cidade de Los Angeles, Califórnia nos Estados Unidos da América.

Depreender a identidade judaica remete justamente compreender para além dos aspectos positivos da vida judaica, mas também entender como o antissemitismo assolou o povo judeu ao longo da sua história, seja na questão religiosa, cultural, racial, étnica, material, territorial etc.

Um dos efeitos do antissemitismo da antiguidade se correlaciona com as inúmeras perseguições contra o povo judeu e sua cultura, assim como aos ataques e à destruição completa da Nação de Israel, primeiramente pelos assírios no Reino de Israel do norte cuja capital era Samaria e, por fim do Segundo Templo de Jerusalém da Judea e de toda sua população.

De acordo com a biblioteca judaica virtual (Jewish Virtual Library), até a conquista israelita da região comumente conhecida de Eretz Israel, do hebraico **אֶרֶץ יִשְׂרָאֵל**, os egípcios chamavam o que hoje é Israel, de Síria e Líbano de Retenu. O termo Canaã surgiu no século XV a.e.c. (antes da era comum), posteriormente chamado de "Eretz Bnei Yisrael", a "Terra dos Filhos de Israel" (Josué 11: 22) ou "Eretz Yisrael" (I

Samuel 13: 19) após o retorno dos judeus do Egito. O nome "Israel" foi usado pela primeira vez no século X a.e.c. para se referir ao reino judaico do Norte, após a divisão do reino de Salomão.

A deslegitimação do povo judeu da sua terra ancestral ocorre desde a antiguidade, que culminou com a destruição do povo judeu e da Terra de Israel, cujos efeitos perduram até a atualidade com os inúmeros ataques de grupos extremistas dos países ao redor e nas proximidades do atual Estado de Israel, além disso inúmeros países não reconhecem o Estado de Israel, boa parte destes países islâmicos etc., geograficamente próximos ao Estado Judeu.

2 Metodologia e referencial teórico

Para a presente obra baseou-se na metodologia etnográfica da antropologia de cunho quali-descritivo com o emprego da revisão bibliográfica com autores consagrados no campo nocional do judaísmo, especificamente da antropologia da religião judaica, Association of Humanistic Judaism (2005), Bar (2025), Bruchim (2025), Brunhes-Schumacher, Central Conference of American Rabbis - CCARs, Darshan Yeshiva, Donin (1985), Eller (2018), Fisher (2013), Golinkin (2015), Grosmann (2021), Hirsch (2017), Jackson (2022), Jewish Virtual Library, Leadership Conference of Secular and Humanistic Jews (2002), Lévi-Strauss (2017), Lima, Lima (2025), Mayyim Hayyim, MakeMeJewish, Novinsky (2015), Pelli (1970), Pieck (2014), Putterman (2014), Reform Judaism, Sefaria, Schlesinger (2011), Shoenberg (2025), Schröder (2017), Study Judaism, Tanakh (escritura sagrada judaica), Wenger (2021), Weisberg (2025), Yurdakul (2016), dentre outros.

3. Concepção da Brit Milah (circuncisão) *versus* Brit Shalom, de mikveh (micvê), e do Beit Din (corte rabínica)

3.1 Micvê (mikveh), do hebraico: מִקְוֶה

Wenger (2021, online) deixa claro que desde os tempos antigos, antes da destruição do Templo, quando a pureza ritual estava estreitamente implicada à Terra de

Israel e às práticas do Templo, as leis judaicas de pureza e impureza (tumah e taharah) eram mais amplas do que hodiernamente.

Beth Wenger sustenta que na antiguidade judaica as leis da pureza e da impureza, e seus respectivos rituais de purificação, podiam ser decorrentes do contato com os mortos, perda de sangue menstrual, perda de sêmen por emissão noturna ou lepra. Diante de tais situações a imersão nas águas do mikveh, o ritual de imersão na micvê (mikveh), fornecia uma maneira de transformar um indivíduo de um estado de impureza para um estado de pureza.

Sem embargo, depois da destruição do Templo, os rabinos desconsideraram a maioria das leis de pureza, as excluíram da prática religiosa judaica, mas elaboraram aquelas que se aplicavam às mulheres e à menstruação (as leis judaicas de niddah), que determinam o status ritual de uma mulher menstruada e as prescrições para seu comportamento sexual, derivam, especialmente de proibições bíblicas relativas ao contato com uma mulher judia menstruada.

A rabina pluralista Rachel Putterman ordenada rabina (semicha) pelo seminário rabínico pluralista Hebrew College situada em Newton Centre no Estado de Massachusetts nos Estados Unidos da América, revelou que ao longo de sua vida até por volta dos seus 50 anos de idade, não tinha muito conhecimento sobre o mikveh, quando era estudante de rabinato, embora tenha usado o mikveh duas vezes em sua vida, para aprender mais, estudou e se formou para se tornar guia de mikveh na instituição judaica multi denominacional Mayyim Hayyim, o mikveh liberal local.

Putterman (2014, online) como uma rabina pluralista (post denominational) descreveu a sua primeira experiência como guia em Mayyim Hayyim, a rabina relatou que estava nervosa, especialmente porque testemunharia várias imersões na mikveh (micvê) em um período de apenas duas horas. Na sua agenda da noite estava à conversão ao judaísmo de um bebê, a conversão ao judaísmo de uma mulher adulta, efetuou o noivado judaico ortodoxo de uma judia ortodoxa moderna e uma niddah.

Putterman asseverou que o mesmo rabino reformista estava patrocinando ambas as conversões ao judaísmo, e havia duas outras rabinas que estavam sentadas no beit din, o painel de rabinos que constitui um órgão legal de tomada de decisões (a corte rabínica).

A conversão ao judaísmo do bebê foi fácil. Em seguida, a mulher que estava se convertendo ao judaísmo chegou. Enquanto ela se preparava para o mikveh, a noiva judia ortodoxa chegou com sua mãe. A noiva me disse que a mulher que lhe ensinou

kallot, as regras de pureza familiar, testemunharia sua imersão. Pelo que se pode perceber a instituição judaica Mayyim Hayyim, voltada para a imersão na mikveh (micvê) atende um espectro amplo de judeus, judeus reformistas, pluralistas e ortodoxos para variados fins rituais.

Mayyim Hayyim é uma criação do século XXI, um mikveh enraizado na tradição ancestral, reinventado para servir à comunidade judaica de hoje. No Mayyim Hayyim, o terreno, o prédio, a equipe e os voluntários são acolhedores; o ar literalmente reverbera a tradição com a santidade das pessoas que se convertem ao judaísmo, se curam, marcam as transições da vida judaica e observam a niddah, as regras de pureza familiar, por exemplo.

A instituição judaica erigida especificamente para rituais que envolvem o uso da mikveh, Mayyim Hayyim, tem como objetivos e missão ser um centro íntimo de espiritualidade, aprendizado, celebração e comunidade, um modelo internacional de criatividade e vitalidade judaica, cuja vitalidade está correlacionada com o ciclo de vida judaico e de transição judaica. A equipe de criação de rituais do Mayyim Hayyim desenvolveu uma biblioteca de cerimônias originais para ajudar a personalizar a experiência no mikveh.

Dentre os rituais judaicos efetuados pela instituição judaica para mikveh, Mayyim Hayyim, se limitam aos rituais judaicos que envolvam a micvê (mikveh) dentro de uma perspectiva adaptada a contemporaneidade, a saber:

Parto/Criação de uma Família:

Após o Parto; na época do desmame, no 9º (nono) mês de gravidez, acolher uma criança, B'nai Mitzvá (transição da maioridade religiosa judaica), tornando-se um B'nai Mitzvá, (tornando-se um Bar Mitzvá, ou tornando-se uma Bat Mitzvá), tornando-se um Bar Mitzvá adulto, tornando-se uma Bat Mitzvá adulta, pai de um B'nai Mitzvá (pai de um Bar Mitzvá, ou pai de uma Bat Mitzvá), conversão ao judaísmo/afirmação, afirmação (adulto), afirmação (jovem), conversão ao judaísmo (adulto), conversão ao judaísmo (bebês/crianças pequenas), conversão ao judaísmo (jovem).

Ciclos Reprodutivos:

Após a primeira menstruação (menarca), para quem está início da jornada de fertilidade (puberdade), Niddah, Imersão após a menstruação, preparando-se para a concepção, ao chegar à menopausa, para a cura do corpo, mente e espírito, reconhecendo o aborto, após um aborto, para uma transição de vida desafiadora, para a cura em direção à saúde mental, cura para aqueles que apoiam entes queridos com doenças mentais, cura do abuso, luto por um aborto espontâneo (casal), luto por um aborto espontâneo (individual), em direção à cura após receber notícias difíceis, ao completar um período de luto, ao completar Sh'loshim (um mês de luto).

Uma parte interessante dos rituais judaicos de imersão na mikveh (micvê) é a imersão ao ritual de ordenação rabínica (semicha), preparação para os serviços religiosos sagrados judaicos, antes da ordenação. Na preparação para o serviço sagrado (Mohel/Mohelet) profissional habilitado para o ritual da Brit Milah. Na preparação para o Ano Novo Judaico (Yamin Norayim), e para aqueles que realizam o serviço sagrado de Taharah (lavagem e ato de vestir o corpo com mortalhas brancas).

Abaixo segue a bênção em hebraico para a imersão em Mikveh (bênção tradicional):

אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם אֲשֶׁר קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו וְצִוָּנוּ עַל הַטְּבִילָה \ בְּרוּךְ אַתָּה ה'

Transliteração:

Baruch ata adonai eloheinu melech ha-olam asher kid-shanu b'mitzvo-tav v'tzi-vanu al ha-tevilah.

Tradução:

Bendito sejas Tu, Adonai, Governante (Rei) do Universo, que nos santificou com mitzvot (mandamentos) e nos ordenou a respeito da imersão (na água).

Mayyim Hayyim é um recurso para aprendizado, descoberta espiritual e criatividade, onde mulheres, homens e pessoas de todos os gêneros e idades podem celebrar marcos como casamentos e b'nai mitzvá; onde a conversão ao judaísmo recebe a honra e a dignidade que merece; onde sobreviventes de traumas, doenças ou perdas encontram consolo; e onde aqueles que participam mensalmente podem explorar o ritual em seus próprios termos.

A rabina Susan Grossman (2021, p. 68-70) menciona que as gerações de judeus interpretaram as palavras de Vaikra 15:19-24 (Levítico 15:19-24) em conjunto com as de Levítico 18:19 como proibindo relações sexuais em estado de impureza, devido ao fluxo sanguíneo, a questão do fluxo sanguíneo é um dos tabus mais evidentes no judaísmo, especialmente no que tange às relações com uma pessoa em estado de impureza, decorrente do fluxo sanguíneo, mas a impureza não se restringe ao sangue, como também a outros tabus como a morte, ao sêmen do homem quando sai do corpo, relações sexuais, e assim por diante.

A autora afirma que essas leis foram reunidas sob as rubricas de *Hilkhot Niddah* ou, mais recentemente, *Tohorat HaMishpahah*, chamadas de leis da pureza familiar, ainda observadas atualmente em muitas comunidades judaicas observantes. Do ponto de vista da prática judaica tradicional impede qualquer contato físico entre uma mulher e seu marido durante a menstruação e, por mais sete dias após a menstruação (período "limpo"), após a cessação de qualquer aparecimento de sangue.

Segundo a tradição judaica, as relações íntimas, ou qualquer contato físico, não devem ser retomadas até que a mulher mergulhe em um mikveh, uma piscina ritual. Do início dos sintomas menstruais até a imersão no mikveh, a mulher é considerada em *niddah*, impura. [...] O desenvolvimento e a observância dessas leis no judaísmo têm sido criticadas por espelhar o medo primordial do sangue, refletido nos tabus culturais do sangue e, na categorização das mulheres como “outras” em uma sociedade dominada pelos homens. [...] Embora, como veremos a eito, tais regras, que comprometiam a beleza existencial do mikveh e a santificação do ciclo corporal da mulher, particularmente no contexto do casamento, não eram baseadas na lei judaica e, portanto, poderiam ser fácil e apropriadamente relegadas aos costumes populares. (Grossman, 2021, p. 68-70).

A imersão na mikveh incorporada como representativa de momentos que marcam acontecimentos na transição no ciclo de vida judaico, foi agregada por algumas mulheres judias, que tradicionalmente serviam como um poderoso símbolo de transformação com “insígnia” de cura e renovação.

As mulheres visitam o mikveh para busca das mais variadas para marcar, por exemplo, a esperança renovada de gravidez, ao completar a primeira menstruação, ou após um aborto espontâneo. Algumas imergem na mikveh para fortalecer as orações

pela capacidade de gerar vida em casos de infertilidade. Outras buscam a santidade após um estupro ou a plenitude após uma histerectomia ou mastectomia.

Embora todas essas situações sejam abordadas pela oração judaica de agradecimento após sobreviver a uma situação perigosa, oração do gomel, recitada após a recuperação de uma doença, algumas mulheres acham que a prática pública da oração do gomel, recitada após uma aliá à Torá durante os serviços e diante da congregação, parece pública demais para uma dor tão particular. Em vez disso, inúmeras mulheres encontraram profundo conforto na imersão nas águas primordiais do mikveh, cuja fonte vem diretamente do céu.

O que Grossman explicitou acima, apesar da ênfase dada às mulheres judias e a micvê sobre a pureza e a impureza da mulher com fluxo de sangue menstrual, após o período de Niddah. Há preceitos para o uso da mikveh, outrossim, para qualquer judeu, mesmo ao homem judeu, como nas vésperas de Yom Hakipurim como parte do processo da Teshuva, antes do Shabbat, antes da oração matinal (Shaharit), antes do casamento, para conversão ao judaísmo (tevilah), quando houver fluxo de sangue, ou semên que sair do seu corpo do homem, este último é caracterizado pela impureza, como podemos ratificar nas passagens de Vayikra, Levíticos 15:16 e, 15:2 no Tanakh: “Fale ao povo de Israel e diga-lhes: quando um homem tem um fluxo saindo do seu membro, ele é impuro.” (Vayikra 15: 2, Tanakh. Sefaria, online) e quando um homem tiver uma emissão de sêmen, ele deverá banhar todo o seu corpo em água e permanecer impuro até a tarde. (Vayikra 15: 16, Tanakh. Sefaria, online).

Para Wenger (2021) o ritual da mikveh, ou banho ritual, originou-se de antigas noções de pureza e impureza. Embora a necessidade de as mulheres se purificarem após a menstruação ou o parto estivessem ligadas a antigos tabus de sangue, permaneceram como um ritual constante da prática religiosa judaica por séculos. Não obstante, mais recentemente, a prática da imersão ritual tem sido rejeitada por alguns judeus, se referindo a tal prática como arcaica, patriarcal e opressiva.

A observância desse ritual declinou nos tempos modernos, mas ainda permanece um elemento-chave na prática ritual judaica. Nos Estados Unidos, onde a maioria das mulheres judias não observa as leis de pureza menstrual, o mikveh continua sendo uma instituição importante da vida judaica. Existe o ritual da mikveh mesmo para utensílios domésticos como panelas e frigideiras adquiridas de não judeus, devem ser imersas para torná-las kosher, este processo de imersão de utensílios se denomina de Tevilat Keilim.

A autora desvela que a mikveh não é meramente uma piscina de água; ela deve ser constituída de águas estacionárias, não correntes, e deve conter uma quantidade, ou certa porcentagem de água derivada de uma fonte natural, como um lago, um oceano ou chuva.

Weisberg (2025) revela que as mulheres têm uma “relação” histórica marcante com a mikveh, especialmente com a questão da purificação, exemplificadamente o período de niddah é um intervalo de tempo, normalmente com duração de doze a quatorze dias, em que a lei judaica proíbe relações conjugais. O ciclo da Niddah corresponde aos dias de menstruação e mais sete dias após o fim da menstruação para poder se purificar na mikveh. O ciclo da Niddah principia com o início da menstruação e termina com a imersão da mulher em uma micvê, uma piscina ritual de água.

Quando uma mulher tiver fluxo de sangue que sai do corpo, a impureza da sua menstruação durará sete dias, e quem nela tocar ficará impuro até a tarde. 20"Tudo sobre o que ela se deitar durante a sua menstruação ficará impuro, e tudo sobre o que ela se sentar ficará impuro. (Leviticus, 15:19).

Acima é perceptível através do trecho extraído do Tanakh que a mulher se torna impura desde o período da menstruação e até mais 7 (sete) dias após a menstruação, é o intervalo de tempo da sua impureza, e quem a tocar se tornará impuro.

Weinberg (2021) explana que no livro de Levítico é declarado que uma mulher fica ritualmente impura por sete dias durante seu fluxo menstrual, durante os quais o contato sexual era proibido. Os rabinos aumentaram o período de separação sexual para doze dias, prescrevendo um mínimo de cinco dias para o fluxo menstrual e sete dias "limpos" depois. Depois desse período de doze dias, da niddah, após a menstruação, a mulher mergulhava no mikveh e então era autorizada a retomar a atividade sexual. Dentro do corpus da lei judaica, a observância da niddah é uma das três principais mitzvot (mandamentos) voltadas às mulheres judias.

Hodiernamente, os judeus reinterpretaram e reavaliaram as leis judaicas da niddah. Ao mesmo tempo em que muitos judeus reformistas defendiam a abolição de tais práticas, considerando-as retrógradas e supersticiosas [...] No entanto, evidências sugerem que as mulheres judias no período moderno progressivamente abjuraram as regras tradicionais da niddah. Os imigrantes judeus nos Estados Unidos parecem ter abandonado em grande parte a prática da niddah, mas as construções das mikveh se mantêm. (Weinberg, 2021, online).

Weisberg (2025) evidencia conforme a tradição judaica que as relações conjugais são proibidas durante o niddah, marido e mulher dormem em camas separadas. Muitas outras práticas foram instituídas para aliviar a tentação de um relacionamento sexual. Este é um período para fortalecer aspectos mais profundos do relacionamento. Uma pausa na proximidade física pode ser uma oportunidade para desenvolver aspectos que vão além do toque físico. Após um mínimo de cinco dias, se o fluxo tiver parado, a mulher começa a se preparar para o reencontro físico do casal.

Em Mishneh Torah (Forbidden Intercourse 13) explicita que quando um convertido ao judaísmo se imerge sozinho (micvê) e se converte sozinho judaísmo, uma autoconversão ao judaísmo, ou mesmo se o faz na presença de dois indivíduos (não judeus), sua conversão não é válida. Se ele disser: "Eu me converti na corte de fulano e me fizeram imergir", sua palavra não é aceita com relação à licença para se casar entre o povo judeu, a menos que ele traga testemunhas que atestem a veracidade de suas declarações.

O rabino reconstrucionista Richard Hirsch (2017, online), segue afirmando que a conversão ao judaísmo efetuado pela Ruth não seguiu determinados processos de estudos judaicos formais, e nem rituais judaicos como (imersão na mikveh) e que, inclusive, nem havia o ritual da circuncisão naquela época do povo israelita, Ruth que viveu por volta de 1160 a 1100 a.e.c., nos tempos dos juízes da história judaica (Chabad):

O que o judaísmo posterior chama de "conversão" — o estudo formal da crença e prática judaicas acompanhado de imersão em uma piscina de micvê (e circuncisão para homens) — não parece existir no período em que se passa a história de Rute. Essa forma de conversão parece surgir no período posterior ao retorno dos judeus do exílio babilônico (520 a.e.c. e posteriormente). (Hirsch, 2017, online).

Shavuot torna-se a ocasião para a leitura da meguilat Ruth (livro de Rute), devido à conexão judaica entre Torá e identidade judaica. O rabino Hirsch descreve que em Shavuot afirma que o judaísmo e o povo judeu não são sistemas fechados, mas sim sistemas (potencialmente) universais, que acolhem todos aqueles que, com sinceridade e fé, comprometem seu destino com o do povo judeu, em consonância com o que o rabino Hayim Halevy Donin declarou. O rabino adiciona que Ruth se uniu ao povo judeu antes

da afirmação de fé ao Deus de Israel, assumindo de antemão aos costumes, celebrações e rituais do calendário judaico praticados na época de Juízes:

Curiosamente, a declaração de Rute coloca a união com o povo judeu antes da afirmação do Deus de Israel. Isso levanta a questão de qual metáfora empregamos para entender a conversão. A conversão ao judaísmo é frequentemente mal interpretada como a afirmação da fé na religião judaica, como se "judaísmo" e "religião judaica" fossem sinônimos. Sob essa metáfora, alguém se torna "judeu" ao declarar fé em um Deus e na Torá. O verbo operativo aqui é "crer". Mas uma metáfora melhor e mais precisa seria "cidadania". Aquele que se converte se une ao povo judeu, assumindo a cultura, a história, as tradições e os rituais do judaísmo, bem como a fé na religião judaica. O verbo operativo aqui é "pertencer". (Hirsh, 2017, online).

O Central Conference of American Rabbis (CCARs) o maior rabinato dos Estados Unidos, a resposta na resolução 5756.6 do rabinato, afirma que a questão dos rituais sobre conversão ao judaísmo, reflete a realidade atual, visto que vários rabinos reformistas na América do Norte incluem a mikveh, como um requisito opcional no processo de conversão ao judaísmo: “Assim, o judaísmo reformista norte-americano não requer imersão ritual, em uma micvê ou em qualquer corpo de água adequado, para conversão” (Central Conference of American Rabbis, 2025, online).

Esta é uma mudança marcante em relação à situação de um século atrás, quando o CCARs resolveu formalmente permitir a inserção dos convertidos ao judaísmo “sem qualquer rito” (brit milah e mikveh), assim como cerimônia ou observância iniciática.

Assim sendo, o judaísmo reformista não exige imersão ritual (mikveh), ou em qualquer corpo d’água determinado, para a conversão ao judaísmo.

Segundo Slonim (2025, online) descreve que uma mikvê (מִקְוֶה), também escrito micvê) é uma piscina de água na qual os judeus imergem para alcançar a pureza. É mais frequentemente usada por mulheres, como parte do ciclo niddah, antes das mulheres judias se reunirem com o marido. A micvê também é usada como um ritual judaico de conversão ao judaísmo pelos Guerim (convertidos ao judaísmo, que se tornaram judeus). Na antiguidade na época dos templos, a micvê era usada por qualquer pessoa que desejasse entrar no complexo do templo sagrado ou participar de alimentos sagrados. Já uma mikveh moderna costuma ser uma bela instalação que lembra um spa.

Destaca-se que a mikveh não se limita a “piscinas” artificiais, os corpos d'água naturais do mundo, os oceanos, os rios, os poços e lagos, alimentados por nascentes, são considerados no judaísmo como micvês em sua forma mais primitiva ou natural, sua forma ancestral da mikveh judaica.

Estes corpos de água naturais na sua forma primitiva contêm águas de fonte Divina e, portanto, a tradição ensina o poder de purificação destas fontes naturais de água, que foram criadas antes mesmo da Terra tomar forma, esses corpos d'água oferecem um caminho por excelência para a consagração (ao pensamento liberal de caráter simbólico).

Este caráter simbólico religioso judaico da mikveh é o limiar que separa o profano do sagrado, sinteticamente, a imersão em uma micvê sinaliza uma mudança de status, mais exatamente, uma elevação de status. Sua função incomparável reside em seu poder de transformação, sua capacidade de efetuar metamorfose para os judeus.

Em Mishnah Mikvaot: 5. Sefaria considera-se que todos os mares são equivalentes a um mikveh, pois está codificado: "E à reunião das águas (ulemikveh), chamou mares" (Gênesis 1:10), palavras do rabino Meir. O rabino Judá, diz: Somente o grande mar é correspondente a uma mikveh, pois diz "mares" apenas porque nele existem muitos tipos de mares.

Demonstramos acima diversas ocasiões na qual um judeu pode solicitar o uso da mikveh (micvê), algo que hoje em dia é, amiúde, opcional para boa parte dos rabinos dos mais variados movimentos judaicos, que geralmente é utilizada para marcar um estágio, uma transformação no ciclo de vida de um judeu.

3.2 Brit Milah (circuncisão) בְּרִית מִלָּה, *versus* Brit Shalom בְּרִית שָׁלוֹם

Em referência a circuncisão, a circuncisão é uma operação cirúrgica na qual o prepúcio é removido do pênis. Embora atualmente muitos bebês do sexo masculino sejam rotineiramente circuncidados, o judaísmo situa o procedimento médico no contexto de uma cerimônia religiosa significativa, cujo caráter religioso judaico recebe outra denominação, Brit Milah, em hebraico, בְּרִית מִלָּה.

O preceito da circuncisão judaica é encontrado no livro Bereshit (Gênesis: 17:10-14) integrante das escrituras sagradas judaicas, o Tanakh, em hebraico: תְּנִי:

Esta será a aliança entre Mim e vós e a vossa descendência, as quais guardareis: todo varão entre vós será circuncidado.

Circuncidareis a carne do vosso prepúcio, e este será o sinal da aliança entre Mim e vós. E, ao cabo de oito dias, de geração em geração, todo varão entre vós será circuncidado. Quanto ao escravo nascido em terra e ao comprado de um estrangeiro que não seja da vossa descendência, serão circuncidados, tanto o nascido em terra como o comprado. Assim, a Minha aliança será gravada na vossa carne como um pacto perpétuo. Bereshit (Gênesis: 17:10 -14, Tanakh, Sefaria).

Dunsmuir, Gordon (1999, p. 1) revelam que os antropólogos divergem sobre as origens da circuncisão. O egiptólogo inglês Sir Graham Elliot Smith propôs que a circuncisão é uma das características de uma cultura heliolítica (antiga civilização baseada na veneração ao sol) que, há cerca de 15.000 anos, se espalhou por grande parte do planeta. Já outros especialistas acreditam que ela pode ter se originado independentemente em diversas culturas diferentes; certamente, muitos dos nativos que Colombo encontrou habitando o Novo Mundo eram circuncidados.

Todavia, sabe-se que a circuncisão era praticada no Oriente Próximo, e de forma fragmentada por toda a África tribal, entre os povos muçulmanos da Índia e do sudeste da Ásia, bem como pelos aborígenes australianos, desde sempre. As primeiras múmias egípcias (1300 a.e.c) eram circuncidadas, e pinturas murais no Egito mostram que circuncisão era um costume, há milhares de anos.

Em corroboração ao mencionado acima, os antropólogos Lima, Lima (2025, p. 301-302), embora com uma diferença temporal, evidenciam que a circuncisão não é um procedimento desconhecido pela humanidade, este procedimento cirúrgico é um dos mais antigos da história, tendo seus primeiros registros em torno de 6.000 a.e.c., de forma anedótica sugerindo que tenha se originado há cerca de 10.000 anos a.e.c., como um rito de passagem da infância para a puberdade entre povos aborígenes, apresentando fortes semelhanças com a circuncisão do judaísmo (brit milah).

Sem embargo, há algumas peculiaridades da circuncisão praticada em bebês judeus dentro da religião judaica, que envolve o ritual do pacto da aliança abraâmica, e a recitação de bênçãos judaicas específicas efetuadas somente por judeus habilitados a esta função.

Os cientistas Lima, Lima (2025), acrescentaram que a circuncisão masculina é dividida em quatro tipos, o tipo mais comum é aquele em que o prepúcio é inteiramente removido, expondo completamente a glândula de um pênis flácido. O outro tipo de circuncisão (efetuado em algumas ilhas do Pacífico) implica no corte do frênilo, no

entanto o prepúcio permanece intacto. Uma terceira prática é aquela em que parte do prepúcio é cortada, com o restante mantido com um ou duas partes laterais de pele solta. Por último, existe o procedimento, chamado como “subincisão”, em que o prepúcio é retirado e, com um bastão fino introduzido na uretra para conservar a sua patência (desobstrução e fluidez), é realizada uma incisão, efetuada na superfície inferior do pênis, perto da base de sua haste, formando uma fístula uretral, em consonância com os antropólogos a circuncisão é sem dúvida o procedimento cirúrgico mais antigo, realizado desde antes da história registrada.

O rabino Hayim Halevy Donin alterou o seu nome de nascimento Hermann Dolnansky para um nome religioso judaico ulteriormente, recebeu a sua ordenação rabínica (semicha) pelo seminário rabínico ortodoxo “Rabbi Isaac Elchanan Theological Seminary” que é filiado a Yeshiva University, dentro desta universidade judaica privada estadunidense, há também a “Yeshiva College” que oferece variados cursos de graduação dentre variadas outras formações acadêmicas e pesquisas, portanto não somente estudos e formação judaica, situada na Amsterdam Avenue, no bairro de Washington Heights, em Manhattan na cidade de Nova York nos Estados Unidos da América.

O rabino no que tange a circuncisão judaica (brit milah) explica que é um mandamento inscrito nas escrituras sagradas judaicas, o Tanakh, especificamente no livro de Bereshit (Gênesis: 17: 10-14) sobre a lei judaica da circuncisão.

Donin (1985, p. 291) assevera que é obrigação dos pais judeus de cumprir o mandamento das escrituras sagradas judaicas, o Tanakh, de circuncidar seu filho, no oitavo dia após o seu nascimento, ou designar um representante com qualificação para realizar a circuncisão do seu filho em seu nome. O rabino denomina este ritual de “Brit”, que significa “Aliança”. A palavra hebraica para a circuncisão é “Milá”. Logo, Brit Milah significa “Aliança da Circuncisão”, em hebraico: בְּרִית מִלָּה.

A pessoa qualificada para realizar a Brit Milah é o “mohel”, este deve ser um judeu observante qualificado para a realização do ritual judaico da Brit Milá, conhecedor das leis judaicas da circuncisão que podem ser verificadas em Shulchan Arukh (Yoreh De’ah p. 260-266), sem desconsiderar o treinamento e o domínio das técnicas de higiene e cirurgia. E acrescenta:

Um médico pode estar qualificado para executar a cirurgia da circuncisão, mas não necessariamente qualificado para efetuar a “Aliança da Circuncisão”. É o cumprimento dos requisitos da

Aliança e não a recitação de orações que determina a validade religiosa da circuncisão. Orações de um rabino não tornam válidas circuncisões executadas, inadequadamente, sob o aspecto religioso. [...] o preceito da Brit Milah [...] representa para nós a Aliança Eterna entre Deus e Israel. Somente a Milah executada por um Mohel qualificado pode refletir o significado daquela Aliança ou Brit. O Brit deve acontecer no oitavo dia, mesmo se esse dia cair em Shabat ou em Yom Kippur. (Donin, 1985, p. 291).

Donin (1985, p. 292) explica que a Brit só poderá ser adiada em casos de doenças, em caso de haver dúvidas sobre a condição de saúde da criança, a lei judaica prescreve cautela e adiamento. Durante o processo da circuncisão, o mohel recita a seguinte bênção:

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם אשר קדשנו במצותיו וצונו על המילה.

Cuja transliteração é:

Baruch ata Adonai Eloheinu Melech ha-olam, asher kid'shanu b'mitzvotav v'tzivanu al ha-mila.

O pai da criança deve proferir a bênção a seguir:

"ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם אשר קדשנו במצותיו וצונו להכניסו בכריתו של אברהם אבינו".

Cuja transliteração é:

Baruch atah Adonai, Eloheinu Melech haolam, asher kidshanu b'mitzvotav v'tzivanu l'hachniso b'vrito shel Avraham avinu.

Segundo o movimento judaico reformista B'rit milá (literalmente, "aliança da circuncisão"), também chamado de bris, refere-se a um ritual religioso por meio do qual os bebês do sexo masculino são tradicionalmente acolhidos pelo povo judeu. De acordo com a tradição judaica, é obrigação dos pais circuncidarem um filho e oferecer uma bênção tripla para a criança: uma vida enriquecida pela Torá, o pálio nupcial (chuppah) e boas ações. Hoje, um mohel ou mohelet é rotineiramente designado pelos pais do bebê judeu para cumprir esse mandamento judaico.

Quando um homem adulto já é circuncidado e se converte ao judaísmo, é costume tomar uma gota simbólica de sangue, “consagrando” concretamente sua circuncisão preexistente ao entrar no pacto da Brit. Isso é chamado de tipat dam

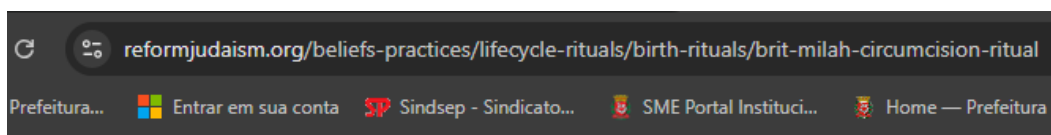
(também conhecido como hatafat dam berit), em hebraico: הטפת דם ברית. Sem embargo, o movimento judaico reformista não exige que os convertidos ao judaísmo sejam circuncidados (brit milá adulto) para se tornar judeu, e para ser considerado como membro pleno do povo judeu.

Embora o rabinato reformista norte-americano, cuja representação é a Central Conference of American Rabbis – CCARs não obrigue, também não proíba tais rituais religiosos judaicos para conversão ao judaísmo, em todos os casos estes rituais não são obrigatórios. A CCARs é um rabinato reformista central dos Estados Unidos, que pode ser considerado o maior rabinato reformista do mundo, quicá a matriz organizacional do judaísmo reformista mundial, haja vista a grande imigração dos judeus europeus para os Estados Unidos, apesar do rabino reformista alemão, Abraham Geiger, ser considerado o fundador do judaísmo reformista em território europeu:



Fonte: Central Conference of American Rabbis – CCARS, 2025.

No website do judaísmo reformista norte-americano (reformjudaism.org) é levantada a questão sobre se a Brit Milah é obrigatória para a conversão ao judaísmo reformista, a resposta é que a circuncisão (Brit Milah) não é um requisito obrigatório para a conversão ao judaísmo. Embora a circuncisão não seja obrigatória para a conversão ao judaísmo, ela é incentivada, pois é considerada um aspecto importante ao judaísmo.



Is *b'rit milah* required for conversion?

When an adult man who is already circumcised converts to Judaism, it is customary to take a symbolic drop of blood - effectively consecrating his pre-existing circumcision as being for the sake of entering the covenant of circumcision, this is called *tipat dam* (also known as *hatafat dam berit*).

While the the Reform Movement does not require that converts to Judaism become circumcised (adult *berit milah*), it is increasingly recognized and practiced as an important aspect of becoming a full member of the Jewish people.

Fonte: Reform Judaism, 2025.

De acordo com a Leadership Conference of Secular and Humanistic Jews (1995) do seminário rabínico humanista International Institute for Secular Humanistic Judaism, mostra que em várias denominações judaicas oficiais, dentre as quais no judaísmo humanista e secular a cerimônia de boas-vindas a uma criança judia no mundo e no povo judeu pode ser uma das experiências mais significativas e emocionantes. É um costume do povo judeu, celebrar a chegada de filhos com a Brit Milah (circuncisão ritual ou "Bris"), mas o compromisso dos judeus humanistas e seculares com a igualdade entre homens e mulheres inspira a criar outros tipos cerimônias de boas-vindas para a criança judia.

Portanto, os judeus seculares e humanistas não veem a Milah (circuncisão) como um sinal de uma Brit (aliança), embora a circuncisão possa ter um significado cultural ou pessoal para alguns, o rabinato judaico humanista faz a seguinte declaração:

Declaração: Nós, a Conferência de Liderança de Judeus Seculares e Humanistas, conscientes de nossos compromissos com a identidade judaica e com a igualdade de gênero, afirmamos que: Acolhemos na comunidade judaica todos os que se identificam com a história, a cultura e o destino do povo judeu. A circuncisão não é obrigatória para a identidade judaica. Apoiamos os pais na tomada de decisões informadas sobre circuncidar ou não seus filhos. Afirmamos seu direito de escolha e aceitamos e respeitamos sua escolha. As cerimônias de nomeação e boas-vindas devem ser igualitárias. Recomendamos separar a circuncisão das cerimônias de boas-vindas.

(Leadership Conference of Secular and Humanistic Jews, 2002).

Lima, Lima (2025, p. 301) evidenciam que no livro de Bereshit 17: 9-14 (Gênesis no capítulo 17: 9-14), parte integrante da lei mosaica da Torah, contido no Tanakh, que além dos casos de judeus nascidos de família judaica devam ser circuncidados no oitavo dia de nascimento, igualmente é referido que todos os filhos nascidos de mãe não judia como o caso de Ismael, considerado não judeu, filho da não judia Hagar com o patriarca Abraão fossem circuncidados, assim como também os seus escravos Deus de Israel ordenou que fossem circuncidados, mesmo que eles não fossem halachicamente (pela lei judaica) judeus e / ou não seguissem o judaísmo.

É notadamente sabido, que muitos dos mandamentos judaicos citados, não são seguidos hodiernamente, como a mitzvah de circuncidar os escravos e empregados dos judeus que não são judeus. O fato dos empregados dos judeus, não judeus, não serem circuncidados na atualidade, demonstra que muitos preceitos das escrituras sagradas judaicas foram descartados. E assim o povo judeu vai remodelando quais mitzvot (mandamentos) irão manter ou não dentro da tradição judaica.

3.3. Bet Din (tribunal rabínico) דין בית

De acordo com o website judaico Morashá, dentro de uma retrospectiva histórica, faz a epítome a respeito do “Beit Din” que é definido como um tribunal judaico conduzido em concordância com as leis judaicas da Torá. O Beit Din é composto por três juízes que devem ser homens inteligentes, justos, incorruptíveis e grandes conhecedores da lei judaica.

Na antiguidade judaica, o Beit Din tinha como atribuições o julgamento de crimes capitais, no entanto era composto por vinte e três juízes. Os casos mais sérios eram levados ao San’hedrin (a Corte Suprema de Israel), que era composta por 71 membros, cujos integrantes eram juízes, legisladores e líderes do povo. Na contemporaneidade, um Beit Din é constituído por três juízes que julgam desentendimentos e questões no seio das comunidades judaicas.

De acordo com Mishnah Torah (Rebels 2, Sefaria, online) evidencia que o Beit Din tem como função abrangente a capacidade de autoridade de aplicação das leis judaicas sobre o que proibir, sobre o que permitir. Suas proibições permanecem por

gerações; da mesma maneira, eles têm igualmente a autoridade e a capacidade de permitir o que é proibido na Torá escrita para uma situação específica. Apesar da indagação: “O que significa que a Torá nos adverte (Deuteronômio 13:1): ‘Não adicione e não subtraia’?”, é justamente que possui o caráter da imutabilidade.

O Beit Din é composto por um tribunal rabínico (três sábios judeus rabinos), que decidem casos e ocorrências na comunidade judaica das mais variadas correntes, incluindo kashrut, conversão ao judaísmo, dentre outros temas da cultura e do ciclo de vida judaico, a seguir segue um exemplo no Shulchan Arukh, Yoreh De’ah 268; sobre uma situação na qual uma pessoa se autodefine como judeu perante a comunidade judaica, porém uma corte rabínica é formada para avaliar o caso:

um homem que se presume ser judeu e diz: "Eu me converti sozinho": se ele tem filhos, seu testemunho não é acreditado sobre seus filhos [para anular seu status judaico], mas você acredita no pai para confirmar seu próprio status como uma "porção proibida" e [por força de sua própria admissão] ele fica proibido de se casar com uma mulher israelita até que seja imerso diante de um beit din. (Shulchan Arukh, Yoreh De’ah 268).

Como vimos acima o Bet Din avalia diversas questões e ocorrências que sucedem dentro da comunidade judaica assim como daqueles que querem se juntar ao povo judeu, incluindo assim, temáticas como: conversão ao judaísmo, casamento judaico, alimentos e fabricação de alimentos sob a lei judaica (halacha - kashrut), dentre outros temas.

Em Mishneh Torah (Rebels 2, Sefaria, online), estão descritos mais alguns exemplos que são incumbências da corte rabínica, Beit Din, sobre o que não se deve adicionar ao que está na Torá e não se deve subtrair da mesma, e fazer com que essa coisa seja definida imanente à Torá, seja a Torá Escrita ou a Torá Oral.

Exemplificadamente a seguir, está escrito no livro de Shemot 23:19 na Torá (Êxodo 23:19): "Não cozinhe um cabrito no leite de sua mãe". Da interpretação, eles aprendem que este versículo proíbe misturar e comer carne com leite, tanto a carne de um animal doméstico quanto a carne de um animal selvagem, sem embargo à carne de ave é permitida com leite, o estrogonofe de frango é permitido na dieta judaica, de acordo com a Torá, mas isso não quer dizer que um Beit Din não possa adicionar a proibição da mistura da carne de aves com lei, pois trata-se de um elemento cultural

para ampliar o espectro da questão da proibição da carne versus leite na dieta judaica, dentre outros elementos, como veremos adiante:

[Mishneh Torah, Rebels 2, Sefaria, online]] Se o Beit Din viesse e permitisse animais selvagens no leite, isso seria uma subtração [da Torá]. E se proibisse a carne de aves e dissesse que ela está incluída [na formulação de] "cabrito", e, portanto, é proibida de acordo com a Torá, isso seria um acréscimo [à Torá]. Mas se [o Beit Din] dissesse: "A carne de aves é permitida pela Torá e nós a proibimos", e informássemos ao povo que esta é uma decisão que não se origina daquilo que é obrigatório [na Torá], eles [o povo] dirão que assim como a ave é permitida [com leite], visto que não está especificada [na Torá], também [a carne de] animal selvagem é permitida [com leite], visto que não está especificada [na Torá]. E então outro virá e dirá que [carne de] animal doméstico é permitida [com leite, de acordo com a Torá], exceto [carne] de cabra. E outro virá e dirá que até mesmo carne de cabra é permitida com leite de vaca ou ovelha, pois o versículo diz apenas "sua mãe" que seja da mesma espécie [ou seja, não cozinhe um cabrito no leite de sua mãe]. E outro virá e dirá que até mesmo leite de cabra que não seja sua mãe [ou seja, a mãe do cabrito] é permitido [de acordo com a Torá], pois disse apenas "sua mãe". Portanto, toda carne com leite foi proibida, até mesmo carne de ave. Isso não é um acréscimo [à Torá], mas sim uma cerca em torno da Torá. E similarmente qualquer coisa assim. (Mishneh Torah, Rebels 2, Sefaria, online).

O rabino inglês Jonathan Romain, é (PhD) doutor em história do judaísmo britânico, escritor, radialista e coordenador do Beit Din do judaísmo reformista do movimento judaico progressista. O rabino define o Beit Din como um tribunal religioso judaico.

A "secretaria" do Beit Din do qual coordena (convenor), organiza os tribunais, lida com inquéritos, garante que toda a documentação esteja disponível para cada tribunal e trabalha com um grupo especial de rabinos chamado Comitê Permanente para discutir casos individuais complexos. Mais importante ainda, garante que haja um registro claro de todas as decisões tomadas pelos tribunais judaicos (Beit Din) ao longo dos anos. Isso significa que alguém, por exemplo, cuja mãe se converteu ao judaísmo há 30 anos, pode ir à secretaria do Beit Din e obter o documento como prova dessa conversão ao judaísmo.

A secretaria do Beit Din organiza aproximadamente por volta de doze tribunais rabínicos por ano. A maioria acontece no “The Sternberg Centre for Judaism” do “The Movement for Reform Judaism” no Reino Unido, que também abriga a mikveh. O Sternberg Center for Judaism, em East End Road, Finchley, Londres, funcionalmente é um campus que abriga várias instituições judaicas. No entanto, quando necessário, por exemplo, um candidato doente ou com deficiência, um tribunal é organizado em outro local, como em sinagogas individuais.

Cada Beit Din é composto por três rabinos reformistas. Não há Dayanim (juízes) profissionais em tempo integral no Beit Din. Em vez disso, o tribunal é composto por três rabinos, todos os membros da Assembleia de Rabinos Reformistas (Assembly of Reform Rabbis & Cantors) situado no Reino Unido membro do the Movement for Reform Judaism; que prestam serviços voluntários em regime de rodízio, sendo que a maioria deles trabalha atualmente como líderes congregacionais, para que compreendam às necessidades e preocupações daqueles que comparecem perante eles.

Desde o ano de 2012, o tribunal é convocado pela Rabina Jackie Tabick, que foi a primeira rabina a ser ordenada (semicha) na Grã-Bretanha, que trabalhou anteriormente na sinagoga de West London e na sinagoga de North West Surrey. Além disso, o “convenor” (convocador) terminologia que adaptamos do inglês ao português para coordenador do Beit Din comparece ao tribunal para tomar notas, informar o painel rabínico sobre as circunstâncias do caso e garantir a consistência do julgamento entre os diferentes tribunais.

Nos Estados Unidos da América a estrutura é diferente e, bem mais desenvolvida, pois há uma organização ao rabinato a Central Conference of American Rabbis que reúnem rabinos tanto dos Estados Unidos como também do Canadá, e outra organização para os hazanim (cantors), do hebraico חזנים, American Conference of Cantors. Provavelmente devido a magnitude numérica de rabinos e de hazanim (cantors) na América do Norte, que se reúnem por proximidade geográfica, histórica e cultural.

O rabino Menachem Posner (2025, online) explica que nos Estados Unidos, assim como em boa parte do mundo, o Bet Din é geralmente composto por 3 (três) rabinos, que dentre as suas atribuições, ele julga conflitos entre indivíduos, realiza conversões ao judaísmo, supervisiona divórcios e fornece orientação à comunidade. Os rabinos da corte frequentemente supervisionam restaurantes e fábricas locais, certificando que os alimentos ali produzidos são kosher.

4. Críticas à circuncisão (Brit Milah) tanto para filhos de judeus como para os que se convertem ao judaísmo (גִּיּוּר)

Há vários mandamentos judaicos que caíram em desuso na religião judaica como em Devarim (Deuteronômio 21: 18-21) na qual Deus ordena que os judeus que tiverem filhos rebeldes, contumazes e incorrigíveis, devam ser levados até os anciãos da cidade para que todos os homens da sua cidade o apedrejem até que morra para tirar o mal do meio dos israelitas, nada mais que uma pena de morte judaica que se tornou arcaica.

Outra mitzvah semelhante se encontra em Shemot e Bamidbar (Êxodo 31: 14-15; 35:2; Números: 15: 32-36), respectivamente, evidentemente que Deus de Israel ordena a morte daquele judeu que profanar o dia do descanso judaico (proibição de trabalhar durante o shabat), e quem se rebelar ao violá-lo merece a pena de morte. Sem embargo, sabe-se que muitos judeus estudam e trabalham nos dias de Shabat, sem prejuízo da sua identidade judaica, e muito menos da sua vida na atualidade.

Logicamente, que muitos destes mandamentos não são mais seguidos pelos judeus hodiernamente, devido, em parte, de os judeus discordarem de tais mandamentos, bem como por outro lado das transformações e avanços científicos, morais, éticos, culturais, legais, direitos humanos e secularização das sociedades às quais os judeus estão inseridos ao longo da história como um todo.

O rabino reconstrucionista Joel Shapiro (2022, online), afirma que o movimento judaico reconstrucionista acredita que devemos entender os porquês dos costumes que fazem parte da tradição judaica na tentativa de encontrar significado para eles no contexto atual. Caso não consigamos encontrar significados, não devemos segui-los. O rabino indaga: “Qual é o significado reconstruído da Brit Mila para um bebê do sexo masculino de oito dias de vida? Dado que não acreditamos mais em um Deus pessoal e sobrenatural com quem podemos firmar uma aliança, com quem poderíamos firmar uma aliança sagrada de forma significativa?”

O rabino demonstra uma contradição em seguir certos mandamentos (mitzvot) se dentro do movimento judaico reconstrucionista não se crê mais nem num Deus pessoal e nem num Deus sobrenatural, ou seja, há uma descrença no elemento basilar no judaísmo, na (in)existência de Deus dentro da concepção judaica tradicional, logo uma mitzvah como a Brit Mila pode perder total sentido dentro da perspectiva da negação do sobrenatural, da superstição e do “divino”.

Shapiro perscrute ao mesmo tempo em que propõe um ritual substitutivo à Brit Mila, que seria a Brit Shalom, em hebraico: ברית שלום, a qual os pais poderiam firmar a brit com seu filho, independentemente do sexo e gênero, prometendo proteger, amar e cuidar da criança. Tal brit, sem corte ritual, é conhecido como Brit Shalom, esta já é uma realidade em muitas comunidades judaicas não ortodoxas e progressistas. É igualmente aplicável a bebês do sexo feminino e masculino, confluindo com os princípios da igualdade de sexo e de gênero que é tão preciosa tanto quanto almejada por diversas correntes do judaísmo.

Jackson (2022, p. 10-11) em sua tese de doutorado sobre a temática “Brit without Milah”, descreve vários estudos de casos de famílias judaicas norte-americanas, que nos restringiremos a título de exemplo o caso da judia reformista Naomi, que se descreve como uma judia filha de pais judeus observantes que frequentou colégio judaico fez Bat Mitzvah, celebrava as datas do calendário judaico, a exceção era a dieta kashrut, que não observavam. Sua família era filiada a uma sinagoga judaica:

Naomi nasceu e foi criada em Nova Jersey. Seus pais, ambos judeus, nasceram nos Estados Unidos. Ela foi criada em um lar judeu e descreve a observância de sua família como uma típica família reformista. Eles celebravam os feriados, ela frequentava a escola hebraica, tinha um bat mitzvá e participava do Birthright Israel. Como muitas famílias judias americanas, sua família não praticava a religião kosher nem observava o Shabat. Ela descreve seu nível atual de observância judaica como menor do que quando ela era criança. Sua família é membro de uma sinagoga reformista, mas Naomi admite que eles não vão à sinagoga com frequência; eles vão à sinagoga principalmente para eventos infantis. (Jackson, 2022, p. 10-11).

Naomi explana o que se sucedeu com seu marido Sameer, que foi circuncidado aos 7 (sete) anos de idade, algo que foi traumatizante a ele, e que ele ainda se lembra do momento em que foi circuncidado, pelo abalo psicológico ao qual ele sofreu, o seu marido chegou à conclusão de que o corpo não deve ser modificado pela religião, e que a circuncisão é vista por ele como uma mutilação genital.

Naomi continuou a explicar a experiência do marido com a circuncisão: “Acho que ele teve uma experiência bastante traumática com a própria circuncisão, porque foi circuncidado aos sete anos. Ele se lembra de ter sido circuncidado. Ele acredita que o corpo deve ser deixado como está e usa palavras como ‘mutilação’ para descrever a circuncisão. Ele se preocupa com os riscos da circuncisão e tem fortes sentimentos sobre a

circuncisão em geral.” A experiência pessoal de Sameer com a circuncisão e a lembrança do trauma de sua própria circuncisão são os catalisadores para suas visões sobre a circuncisão. Vivenciar a circuncisão e lembrar-se dessa experiência facilitou sua oposição à circuncisão. (Jackson, 2022, p. 11).

Naomi que é judia, mas seu marido não é judeu, e que pela experiência da circuncisão que abalou o seu marido, tentou algumas alternativas para manter a tradição religiosa judaica da sua família, mas levando em consideração a questão sobre a circuncisão pelas quais o seu marido sofreu. Por fim a judia Noemi, percebe que é mais importante celebrar o Shabat semanalmente do que circuncidar os seus filhos, que são judeus, pois são filhos de mãe judia e que são criados dentro da religião judaica.

Naomi explica: “Eu estava mais interessada em ter um pouco de judaísmo tradicional em nossa família, mas preciso escolher com meu marido, porque ele não é judeu. É mais importante que possamos celebrar o Shabat toda semana do que nossos filhos serem circuncidados. Diante disso, eu não estava convencida de que as evidências eram fortes o suficiente para justificar isso.” A dinâmica interreligiosa do relacionamento deles e o ceticismo de Sameer em relação à religião criam uma situação em que Naomi precisa negociar a observância religiosa de sua família. Compromissos precisam ser feitos, e Naomi sente que há outras áreas da observância judaica que são mais importantes do que a circuncisão. Em outras palavras, a circuncisão não era uma das batalhas que Naomi iria travar. (Jackson, 2022, p. 12).

Em consonância com as ideias de Noemi de manter determinadas tradições judaicas, como manter o Shabat e celebrações do calendário judaico, o pensamento de Noemi se atualizou, ao acolher a experiência traumática da circuncisão sofrida pelo seu marido, e pela ótica sobre a circuncisão relatada pelo seu marido, como uma mutilação genital masculina. A partir destes pressupostos pode-se apontar outro viés sobre a questão da Brit Mila na história judaica mais recente, a tornando opcional, visando manter a integridade física e psicológica da criança judia.

Lima, Lima (2025, p. 301), explicitam sobre a questão da circuncisão, a brit ou Brit Mila (circuncisão masculina), que é interpretada como uma mutilação genital masculina, também compreendido como mais um tabu que está sendo superado sob a pressão de muitos grupos de judeus progressistas, a Brit Mila está sendo, paulatinamente, suprimida em prol da Brit Shalom que possui vários significados,

dentre os quais como uma cerimônia de nomeação para um bebê judeu do sexo masculino que não está sendo circuncidado, por decisão de determinada família judaica.

5. Haskalah (השכלה), o iluminismo judaico

Os antropólogos Lima, Lima (2025, p. 305-306) revelam que com a Haskalah, em hebraico: השכלה, (conhecido por muitos como o iluminismo judaico), influenciada em determinada medida pelo iluminismo francês, representou a abolição dos guetos, os judeus conseguiram o direito de exercer profissões e ocupações que desejassem. O que não quer dizer que o judaísmo se assimilou e se fragmentou por completo, pelo contrário, houve uma atualização e modernização das práticas religiosas judaicas, assim como uma redefinição da identidade judaica.

De acordo com os antropólogos, sob um prisma semelhante, ao do caso da Noemi relatado por Jackson (2022), apesar das suas peculiaridades contextuais, a circuncisão foi questionada, inclusive a Brit Milah é uma das mitzvot mais questionadas e criticadas dentro do movimento judaico reformista. Historicamente, dentre as lideranças judaicas mais proeminentes que discursou sobre a questão da Brit Milah, foi o rabino reformista alemão Abraham Geiger, que definia a circuncisão como um ato bárbaro e sanguinário.

Yurdakul (2016, p. 79) realça que os esforços de integração dos judeus na vida social e cultural alemã, em 1843, em Frankfurt, um grupo de judeus liberais (reformistas), incluindo o rabino Abraham Geiger, que era a principal figura do judaísmo reformista na Alemanha, quis abandonar o ritual da circuncisão masculina (Brit Milah), argumentando que era bárbara.

Schoenberg (2025, online) esclarece que a Haskalah, ou iluminismo judaico, foi um movimento intelectual originado na Europa que perdurou entre o período de 1770 a 1880. A Haskalah foi inspirada pelo Iluminismo europeu, se bem que possuisse elementos judaicos próprios.

Shira Schoenberg endossa que literalmente, Haskalah vem da terminologia hebraica sekhel, que significa "razão" ou "intelecto", cujo movimento era alicerçado na racionalidade. A Haskalah incentivava os judeus a estudarem assuntos seculares, a aprender as línguas dos países nos quais estavam inseridos, na época a cultura europeia, sem abandonar totalmente a língua hebraica, pois o hebraico ainda era a língua litúrgica

no judaísmo , apesar de haver movimentos para a substituição do hebraico na liturgia, a ingressar em trabalhos nas áreas da agricultura, ciências, indústria, artesanato e artes.

Os maskilim, do hebraico: מַשְׁכִּילִים, terminologia aos seguidores da Haskalah, foi um movimento judaico que buscava de forma progressiva, se inserir na sociedade europeia em termos de vestimenta, linguagem, costumes e lealdade ao poder dominante.

Como desdobramento, a Haskalah acabou influenciando a criação dos movimentos judaico reformista e do sionismo. [...] A Haskalah foi uma das principais causas do início do movimento reformista judaico. O movimento judaico reformista aproximou os judeus dos padrões de comportamento, costumes, hábitos, escolarização laica e trabalhos dos europeus contemporâneos em geral. Por outro lado, foi o fator mais positivo dentro do judaísmo, pois foi uma resposta para conter a onda de conversões ao cristianismo por judeus, que estavam afastados do “ritual” do judaísmo tradicional, este último era considerado incompatível com o modo de vida contemporâneo.

Na Alemanha, as sinagogas incorporaram a arte da musicalidade, como também a permitir sermões, coros e acompanhamento de órgão. O uso de chapéu deixou de ser obrigatório na sinagoga e a segregação sexual não era mais praticada na sinagoga judaica. A liturgia do livro de rezas judaicas foi alterada para omitir repetições, eliminar os poemas medievais (piyyutim), remover referências a Sião ou Jerusalém e, reformular rezas tradicionais que se referiam à redenção nacional do povo judeu na era messiânica judaica.

A observância da lei judaica se reconfigurou, passou a dar ênfase mais nos mandamentos éticos do que na observância ritual. Em 1807, uma cerimônia de confirmação de fé, maioria religiosa, para meninos em alemão, uma imitação de uma cerimônia cristã, foi introduzida em uma escola em Wolfenbüttel, Alemanha. Esse costume se espalhou para outras escolas judaicas na Alemanha.

Na biblioteca virtual judaica (Jewish Virtual Library), aponta que enquanto o judaísmo reformista se desenvolveu inicialmente à medida que os judeus leigos simplesmente perdiam o interesse nas observâncias estritas exigidas pela ortodoxia judaica, muitos buscando serviços mais curtos, sermões mais frequentes e música de órgão, O rabino Abraham Geiger buscava uma estrutura ideológica mais coerente para justificar inovações na liturgia e na prática religiosa judaica.

Em sua ótica, o judaísmo reformista não era uma rejeição do judaísmo anterior, mas uma recuperação da tradição haláchica farisaica que existia na antiguidade judaica. A obra-prima de Geiger, *Urschrift und Uebersetzungen der Bibel* datada no ano 1857,

argumentava que os fariseus e os primeiros rabinos da Mishná buscavam uma flexibilização e democratização da lei judaica, em oposição aos saduceus que eram conservadores e aristocráticos, que controlavam o sacerdócio e o Templo como instituições religiosas centrais da vida judaica.

Brunhes-Schumacher (online, p. 2) adiciona que o processo de mudança iniciado pela Haskalah, deve ser considerado dentro de um contexto mais amplo, visto que ocorreu como parte dos desenvolvimentos sociais gerais da industrialização, da urbanização e do crescimento da sociedade burguesa europeia.

O desdobramento das transformações técnico-científicas impactou a sociedade europeia em geral, e os judeus não ficaram imunes a tais mudanças. Com a dissolução das estruturas tradicionais das comunidades judaicas e da sua fragmentação, ou mesmo a individualização, isso ocasionou novas formas de vida judaica que emergiram.

Uma das implicações mais óbvias foi à secularização que, juntamente com certo grau de aculturação, afetou todas as esferas da vida judaica: desde os rituais funerários e, até os rituais de circuncisão foram reformados, e até mesmo alterações da arquitetura e funções da sinagoga judaica refletiram a mudança: anteriormente, a sinagoga não era apenas uma casa de rezas, mas também abrigava uma escola e um centro para os aspectos seculares da vida comunitária; agora, tornou-se uma reformada casa sagrada de Deus.

Endossando a questão circuncisão, a questão da circuncisão ainda é fonte de debate político e religioso na Alemanha, em referência a Brit Milah, Yurdakul (2016) mostra:

A circuncisão masculina ritual é a prática de remover o prepúcio de um recém-nascido ou criança pré-púbere do sexo masculino (Gollaher, 2000) e é uma prática associada principalmente às tradições religiosas judaicas e muçulmanas. [...] O significado político do ritual advém, em parte, do fato de ser irreversível e, como argumentado por algumas autoridades e acadêmicos jurídicos, políticos e médicos, é considerado uma grande violação dos direitos das crianças à integridade física [...] Essas compreensões da circuncisão como evidência de violência e atraso — em vez de práticas contestadas baseadas na fé, por exemplo — são produzidas pela reificação de culturas minoritárias como tradições monolíticas marcadas por sua ignorância inerente ao bem-estar das crianças. (Yurdakul, 2016, p. 78).

A Jewish Virtual Library desvela que mesmo dentro do movimento judaico reformista, a posição do rabino Abraham Geiger era considerada moderada em comparação com outros judeus reformistas, mediando entre os esforços mais radicais de Samuel, Holdheim, Kaufmann e Kohler em contraponto das facções mais conservadoras e protonacionalistas representadas por Zacharias, Frankel, Heinrich e Graetz. Geiger preferia o alemão como língua da liturgia religiosa judaica, cujo argumento para a sua substituição era: "Se o hebraico fosse representado como um elemento essencial do judaísmo, então o judaísmo seria retratado como uma religião nacional".

Semelhantemente, Geiger considerava as leis alimentares judaicas (Kashrut) segundo suas próprias palavras: "fúteis, portanto, muito prejudiciais à vida social, e, de fato, a fraternidade interior entre as pessoas transcende, no entanto, a renovação de um sentimento religioso separatista, desbotado e muito duvidoso".

Pelli (1970, p. 3) em concordância com o apresentado na Jewish Virtual Library havia judeus reformistas com pensamentos mais profundos e integrais sobre questões religiosas e civis ao povo judeu, eram a favor de uma fundamental reforma da religião judaica, como Saul Ascher, Solomon Maimon, Lazarus BenDavid e David Friedlaender, que diferiam dos judeus reformistas moderados. Existiam tendências encontradas entre os maskilim, aos quais Pelli chamava de "maskilim moderados", para distingui-los tanto dos maskilim tradicionalistas, como Shlomo Papenheim, quanto de seus colegas judeus alemães mais liberais, como David Friedlaender, por exemplo.

Pelli (1970, p. 4) descreve que a preocupação fundamental dos judeus maskilim para além das polêmicas sobre o "teísmo" e sua influência sobre os assuntos humanos, em particular, influenciada pelos iluministas em geral; o iluminismo judaico se voltava a uma reforma no judaísmo, necessária para a sobrevivência tanto do povo judeu, quanto da religião judaica.

A Haskalah hebraica, muito mais em consonância com o iluminismo em geral, considerava a razão humana, como critério quase que único ou absoluto para avaliar e julgar questões e assuntos da vida, e a religião como um dos elementos constituintes da humanidade. A ênfase foi colocada no conhecimento humano nos estudos seculares e na ciência, em uma tentativa em conciliar a sabedoria religião judaica com a sabedoria da razão humana.

Schröder (2017, online) apresenta o verbete, Maverick, que significa uma pessoa não convencional, independente e não ortodoxa, introduz uma reflexão de que a pequena elite judaica em Berlim ansiava por escapar da ortodoxia judaica vigente. Uma

educação liberal no espírito do iluminismo era vista como o melhor caminho para a reforma dentro da comunidade judaica e, ao mesmo tempo, como uma pré-condição necessária para a emancipação e sobrevivência judaica.

A Haskalah (literalmente, "educação"), como o movimento iluminista judaico se autodenominava, prosperou em Berlim. Moses Mendelssohn foi sua principal figura intelectual, argumentando em seu livro "Jerusalém, ou sobre poder religioso e judaísmo" (1783) dissertava sobre a reforma das leis e práticas religiosas judaicas. Apesar de sua atitude esclarecida e de suas demandas por igualdade civil entre judeus e não judeus na Prússia, Mendelssohn defendia que, se a emancipação dos judeus só podia ser alcançada pelo abandono da prática religiosa judaica tradicional, seria preferível renunciar aos objetivos de emancipação e igualdade civil.

Já em 1788, com apenas 21 anos, Ascher publicou seu primeiro livro: Sobre o aperfeiçoamento civil dos judeus. Embora compartilhasse muitas das posições de Mendelssohn, Ascher o criticou por não ter ido longe o suficiente, na potencialidade que a comunidade judaica poderia alcançar. Em seu *Leviatã*, ou sobre a religião em vista do judaísmo datado do ano 1792, Ascher defendeu uma reforma radical da religião judaica.

A ortodoxia judaica, argumentou ele, impedia que os judeus se tornassem membros plenos da sociedade civil prussiana, porque os deveres religiosos eram irreconciliáveis com os deveres civis de um cidadão prussiano. Em seu pensamento, apenas uma religiosidade judaica reformada era compatível com a cidadania prussiana. De fato, ele acreditava que um novo tipo de judaísmo fortaleceria a identidade judaica dentro da sociedade prussiano-germânica.

6. Descrição dos websites de rabinos e rabinatos não ortodoxos e ortodoxos sobre a conversão ao judaísmo pela internet (virtual ou online) e a respeito dos pré-requisitos para conversão judaísmo (גיור) em relação à circuncisão (Brit Milah) versus Brit Shalom, Mikveh (micvê) e Beit Din:

6.1 Website do rabinato da Darshan Yeshiva

Para o presente estudo colhemos dados baseado na abordagem metodológica etnográfica que é uma metodologia antropológica adequada para estudos de fenômenos culturais e religiosos da humanidade, para tanto investigamos os rabinos que disponibilizaram informações sobre os pré-requisitos de estudos e rituais a serem

considerados ou não para a conversão ao judaísmo, o verbete “conversão” que no hebraico se escreve: גְּרוּת nas plataformas digitais e institucionais judaicas, especialmente o rabinato “multi ou pluri denominacional” da Darshan Yeshivat, entretanto sem desconsiderar a importância dos demais rabinos que oferecem serviços judaicos de forma online e presencial.

Para este trabalho ter uma abordagem mais ampla sobre conversão ao judaísmo, incluímos e descrevemos também o trabalho de conversão ao judaísmo realizado pelo rabino norte-americano Marc Rubenstein no seu website Make Me Jewish e (Convert To Judaism Online) para conversão ao judaísmo não ortodoxo, assim como o website Study Judaism (Converting To Judaism – CTJ) para estudos judaicos para conversão ao judaísmo ortodoxo pela internet, que igualmente serão descritos após a descrição etnográfica do rabinato da Darshan Yeshiva.

O rabinato da Darshan Yeshiva é constituído por 30 (trinta) rabinos e cantors ordenados (semicha), em hebraico: סְמִיכָה das mais variadas denominações judaicas, cujas semichot, do hebraico: שְׂמִיכוֹת, oriundas de seminários rabínicos dos mais variados movimentos judaicos que descreveremos na presente obra, destacam-se: judaísmo reformista, judaísmo pluralista (post denominational), judaísmo reconstrucionista, judaísmo humanista, judaísmo renovador e judaísmo conservador (masorti).

Numericamente há 3 rabinos reformistas e 2 cantors reformistas, 15 rabinos pluralistas (post denominational), 2 rabinos reconstrucionistas, 1 rabino humanista (secular), 2 rabinos renovadores e 4 rabinos conservadores (masorti) e 1 cantor conservador (masorti).

Entre os 30 (trinta) rabinos e cantors do rabinato da Darshan Yeshiva, 7 (sete) deles não estão disponíveis para a conversão ao judaísmo no momento, somente 23 (vinte e três) destes rabinos e cantors estão disponíveis para a conversão ao judaísmo atualmente.

Vale lembrar que há alguns mentores com dupla ordenação (semicha) rabino e cantor conjuntamente. Dentre estes rabinos e cantors não disponíveis 1 rabino é reformista, 1 cantor é reformista, 3 rabinos são pluralistas (post denominational), 1 rabino é reconstrucionista, 1 rabino conservador e 1 cantor é conservador (masorti).

Um dos aspectos mais interessantes é que a grande maioria dos rabinos, a metade dos rabinos (15 rabinos), se autodenominam como rabinos pluralistas (post denominational). Entretanto, alguns destes rabinos que se consideram rabinos pluralistas (post denominational) não estudaram necessariamente em seminários rabínicos

pluralistas ou post denominational como é o caso do rabino C.T. Souther, que foi ordenado rabino (semicha) pelo rabinato reformista Hebrew Union College - Jewish Institute of Religion - HUC - JIR, o rabino David Greenspoon, que foi ordenado rabino (semicha) pela escola rabínica conservadora Jewish Theological Seminary - JTS, por exemplo, mas se identificam com o movimento judaísmo pluralista (post denominational), que são uma tendência nos Estados Unidos da América e, que influenciam a comunidade judaica internacional.

É importante mencionar que os cantors (hazan), do hebraico: חָזָן, são profissionais que são ordenados (semicha) com profundos conhecimentos religiosos judaicos acrescentando o domínio musical e litúrgico, além de instrumentos musicais e da proficiência em hebraico, conhecimentos de hebraico litúrgico e hebraico bíblico, assim como estudos do ciclo de vida judaico, estudos do Tanakh e halachá rabínica, dentre outros assuntos semelhantes ao programa rabínico.

O seminário rabínico pluralista Academy for Jewish Religion - AJR situado na cidade de Yonkers no Estado de Nova York nos Estados Unidos da América, possui um alto nível de qualidade, acreditada pela The Association of Theological Schools - ATS, sendo que esta é a mesma acreditadora da Harvard University Divinity School.

A Academy for Jewish Religion - AJR, assim sendo oferece estudos de excelência tanto para a ordenação de rabinos e cantors (semichot) como também programa de mestrado acadêmico, que é oferecido para continuação dos estudos aos judeus ordenados cantor ou rabino, isto é, o programa para cantor é equivalente a uma graduação universitária, possibilitando o cantor se inscrever em programas de pós-graduação. O cantor é compreendido como um importante líder espiritual do povo judeu:

Reconhecendo o papel evolutivo do cantor ou hazzan, que funciona como um líder espiritual do povo judeu, a AJR foi pioneira na ordenação completa (semikhah) de estudantes cantoriais como Hazzan uMoreh/Morah b'Yisrael (Cantor e Professor em Israel). (Academy for Jewish Religion).

Os alunos da formação cantorial do Debbie Friedman School of Sacred Music (DFSSM) do seminário rabínico reformista Hebrew Union College – Jewish Institute of Religion, concluem um currículo robusto de cinco anos que inclui o estudo do Tanakh, liturgia, teologia e educação, além de cursos em uma variedade de estilos cantoriais.

Os alunos cantoriais e rabínicos frequentemente estudam lado a lado, cultivando seu relacionamento e práticas com o clero judaico. O curso cantorial culmina em um projeto de conclusão de curso, no qual os alunos pesquisam um assunto de interesse pessoal e compartilham suas descobertas com a comunidade do Hebrew Union College – Jewish Institute of Religion, por meio de um recital de conclusão de curso.

A explanação acima é importante por fornecer informações de que tanto o futuro rabino como o futuro cantor, passa por uma formação de estudos judaicos abrangentes e profundos, que os preparam para serem figuras importantes sobre assuntos judaicos e como lideranças centrais nas comunidades judaicas nas quais eles atuarão.

Os rabinos e cantors do rabinato da Darshan Yeshiva estão territorial ou geograficamente localizados nos Estados Unidos da América, Canadá, Costa Rica na América Central e, em alguns países da Europa Ocidental como Finlândia e Itália, por exemplo.

A seguir serão descritos de forma etnográfica o conjunto dos rabinos e cantors (os mentores) sobre a sua formação rabínica (semicha) ou cantorial (semicha), conjuntamente com os pré-requisitos aos estudos judaicos e rituais judaicos para a conversão ao judaísmo oficial.

A terminologia rabbi é equivalente a rabino, do hebraico: רַבִּי, e, cantor é sinônimo à hazan, do hebraico: חָזַן, (outras formas de se escrever hazan: Hazzan, Chazan, Khazan), que são judeus qualificados para serem líderes de sinagogas judaicas e/ou atividades litúrgicas e de orações judaicas nas sinagogas físicas e/ou virtuais.

Os rabinos e cantors para fins didáticos a esta pesquisa, foram agrupados conforme o movimento judaico ao qual eles foram ordenados (semicha), e/ou aos quais eles se identificam no website do rabinato da Darshan Yeshiva.

JUDAÍSMO REFORMISTA:

Cantor Karen Webber

Formada (graduada) pelo seminário rabínico reformista Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion - HUC - JIR, obteve a sua ordenação cantorial (semicha) pela Debbie Friedman School of Sacred Music (DFFSM) da HUC - JIR.

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório.
- Micvê: Os alunos podem usar uma micvê natural, como um rio. Não é necessário do mentor para isso.
- Beit din: Tudo virtual com rabinos, cantors e judeus leigos.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/karen-webber/

prefeitura... Entrar em sua conta Sindsop - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor [...]

Cantor Karen Webber (She/her/hers)

Reform



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Not required

Mikvah: Students use a natural mikvah such as a river. You do not have to go to the mentor for this

Beit din: All virtual with rabbi, cantors and lay Jews

Conversion location: Entirely virtual (based in Baltimore, MD)

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Cantor Rabbi Jacqueline Marx

Formada (graduada) obteve a sua ordenação rabínica pluralista (semicha) pela Pluralistic Rabbinical Seminary Smicha. A graduação para ser ordenada CANTOR (semicha) foi pela Hebrew Union College – Jewish Institute of Religion - HUC - JIR, Debbie Friedman School of Sacred Music Smicha (Cantorial Ordination) Master of Sacred Music (DFFSM) da HUC - JIR.

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório, mas recomendada.
- Mikvah: Requerida ou obrigatória.
- Beit din: Não é obrigatório, mas recomendada.
- Local da conversão ao judaísmo: Inteiramente virtual, mas com sede em Baltimore, Maryland, Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/cantor-jacqueline-marx/

Entrar em sua conta Sindrep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Cantas - T... Portal do Servidor [...]

Cantor Rabbi Jacqueline Marx (She/Her/Hers)

Reform



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Not required but recommended (Supervision is not required, but rabbi needs to be on the premises.)

Mikvah: Required (Libi Eir Mikveh at Beth Meyer Synagogue in Raleigh, N.C.)

Beit din: Not required but recommended (Rabbis and/or cantors)

Conversion location: Chapel Hill, N.C.

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Brian Zachary Mayer

Formado (graduado) pelo seminário rabínico reformista Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion - HUC - JIR, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório.
- Mikvah: Não é requerida ou obrigatória.
- Beit din: Não é obrigatório, mas recomendado.
- Local da conversão ao judaísmo: sem local especificado.
- Idioma: inglês e espanhol.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-brian-zachary-mayer/

refeitura... Entrar em sua conta Sínep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor |...

Rabbi Brian Zachary Mayer (They/Them/Theirs)

Reform



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Not required

Mikvah: Not required but recommended

Beit din: Not required but recommended (Reform rabbis, cantors, and/or lay leaders)

Conversion location: none-specified

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Dr. Gleen Jacob

Formado (graduado) pelo seminário rabínico reformista Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion - HUC - JIR, onde obteve a sua ordenação rabínica.

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório.
- Mikvah: Requerida.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: Nova York nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-dr-gleenn-jacob/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor

Rabbi Dr. Glenn Jacob (He/Him/His)

Reform



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Not required

Mikvah: Required (White Plains, N.Y., Commack, N.Y., or Teaneck, N.J.)

Beit din: Required (Rabbis)

Conversion location: Somers, N.Y. (Westchester County, New York metro area)

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Dr. Yossi Feintuch

Formado (graduado) pelo seminário rabínico reformista Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion - HUC - JIR, onde obteve a sua ordenação rabínica.

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório.
- Mikvah: Requerida.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: Nova York nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-dr-yossi-feintuch/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contac - T... Portal do Servidor |...

Rabbi Dr. Yossi Feintuch (He/Him/His)

Reform



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Not required but available, upon request* (Student pursues independently; supervision is not required.)

Mikvah:
Not required but available, upon request* (Natural mikvah – River in Bend, Ore., or student pursues independently; rabbi supervision is not required.)

Beit din: Required (Virtual beit din via video conferencing is also acceptable; Reform Rabbis)

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

JUDAÍSMO HUMANISTA (SECULAR):

Rabbi Dr. Tzemah Yoreh

Formado (graduado) pelo seminário rabínico humanista e secular The International Institute for Secular Humanistic Judaism, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório.
- Mikvah: Não é requerida ou obrigatória.
- Beit din: Não é obrigatório, mas recomendado.
- Local da conversão ao judaísmo: Nova York nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês e francês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-dr-tzemah-yoreh/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SIME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servid

Rabbi Dr. Tzemah Yoreh (He/Him/His)

Humanistic



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Not required but available, upon request

Mikvah: Not required but available, upon request

Beit din: Not required but recommended

Conversion location: New York, N.Y.

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

JUDAÍSMO RECONSTRUCIONISTA:

Rabbi Dr. Moshe Halfon

Formado (graduado) pelo seminário rabínico reconstrucionista Reconstructionist Rabbinical College - RRC, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: Cheyenne do estado norte-americano do Wyoming nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês e espanhol.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-dr-moshe-halfon/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicata... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor

Rabbi Dr. Moshe Halfon (He/Him/His)

Reconstructionist



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Required (Approved certification of the procedure is also acceptable.)

Mikvah: Required (Mt. Sinai Congregation in Cheyenne, Wyo.)

Beit din: Required (Rabbis, cantors, and/or lay leaders)

Conversion location: Cheyenne, Wyo.

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Howard Cohen

Formado (graduado) pelo seminário rabínico reconstrucionista Reconstructionist Rabbinical College - RRC, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório, mas recomendado.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: Flexibilidade quanto aos locais, mas prefere que as etapas finais (beit din, mikveh) ocorram em Vermont e Massachusetts nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-howard-cohen/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Institud... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor [...]

Rabbi Howard Cohen He/Him/His

Reconstructionist



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit:

Mikvah: I use natural bodies of water primarily

Beit din: Rabbis and/or cantors of any denomination; lay Jews

Conversion location: Willing to be flexible about locations, but prefer that the final steps (beit din, mikvah) take place in VT or MA

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

JUDAÍSMO RENOVADOR:

Rabbi Dr. Shafir Lobb

Formado (graduado) pelo seminário rabínico renovador Aleph Ordination Program, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: cidade de Orlando na Flórida nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-dr-shafir-lobb/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor |...

Rabbi Dr. Shafir Lobb (She/Her/Hers)

Renewal



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Required

Mikvah: Required

Beit din: Required (Reform rabbis and/or cantors, lay leaders)

Conversion location: Orlando, Fla.

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Schachar Orenstein

Formado (graduado) pelo seminário rabínico renovador Aleph Ordination Program, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: Montreal, Quebec no Canadá.
- Idioma: inglês e francês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-schachar-orenstein/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Serv

Rabbi Schachar Orenstein He/Him/His Renewal



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Not required

Mikvah: Required

Beit din: Reconstructionist, Conservative, Renewal

Conversion location: Montreal, Quebec, Canada

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

JUDAÍSMO CONSERVADOR (MASORTI):

Cantor Anna May

Formada (graduada) pelo seminário rabínico conservador Jewish Theological Seminary – H.L. Miller Cantorial School, onde obteve a sua ordenação cantorial (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: condado de Westchester no Estado de Nova York nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/cantor-anna-may/

Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor [...]

Cantor Anna May (She/Her/Hers)

Conservative



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Required (Approved certification of the procedure is also acceptable.)

Mikvah: Required (Mikvah at the Temple Israel Center, White Plains, N.Y.)

Beit din: Required (Conservative rabbis and/or cantors)

Conversion location: Westchester, N.Y., or surrounding areas

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Alfredo Winter

Formado (graduado) pelo seminário rabínico conservador Jewish Theological Seminary - JTS, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: Washington, D.C., ou Wynnewood, Pennsylvania nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês e espanhol.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-alfredo-winter/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor |...

Rabbi Alfredo Winter (He/Him/His)

Conservative



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Required (Approved certification of the procedure is also acceptable.)

Mikvah:
Required (Mikvah Chai at Ohev Sholom - The National Synagogue in Washington, D.C., or the Mikvah at Temple Beth Hillel-Beth El in Wynnewood, Penn.)

Beit din: Required (Conservative rabbis and/or cantors)

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Ilana Grinblat

Formado (graduado) pelo seminário rabínico conservador Ziegler School of Rabbinic Studies, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: cidade de Los Angeles na Califórnia nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês e espanhol.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-ilana-grinblat/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor [...]

Rabbi Ilana Grinblat She/her/hers

Conservative



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: No supervision required

Mikvah: American Jewish University, Los Angeles

Beit din: Rabbis of any denomination. Officiated at American Jewish University, Los Angeles

Conversion location: Los Angeles, CA

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Miriam Lichtenfeld

Formado (graduado) pelo seminário rabínico conservador Jewish Theological Seminary - JTS, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: bairro de Orangeburg, na cidade de Orangetown, Condado de Rockland, Nova York, e áreas vizinhas nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-miriam-lichtenfeld/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor]...

Rabbi Miriam Lichtenfeld (She/Her/Hers)

Conservative



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Required (Approved certification of the procedure is also acceptable.)

Mikvah: Required (Temple Israel Center in White Plains, N.Y.)

Beit din: Required (Conservative rabbis and/or cantors)

Conversion location: Orangeburg, N.Y. and surrounding areas

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Marge Wise

Formada (graduada) pelo seminário rabínico pluralista Academy for Jewish Religion - AJR, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: Caldwell é um distrito localizado no estado americano de Nova Jérsei, no Condado de Essex, e áreas vizinhas nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-marge-wise/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor |...

Rabbi Marge Wise (She/Her/Hers)

Conservative



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Required (Approved certification of the procedure is also acceptable.)

Mikvah: Required

Beit din: Required (Conservative rabbis and/or cantors)

Conversion location: Caldwell, N.J.

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

JUDAÍSMO POST DENOMINATIONAL (PLURALISTA):

Rabbi Barbara Aiello

Formada (graduada) pelo seminário rabínico pluralista (post denominational) Rabbinical Seminary International, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: Serrastretta, Itália ou Sarasota, Flórida nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês e italiano.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-barbara-aiello/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sincsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor [...]

Rabbi Barbara Aiello (She/Her/Hers)

Post-Denominational



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit:
Brit milah is not required; hatafat dam brit is required. (Approved certification of the procedure is also acceptable.)

Mikvah: Required (Natural mikvah - The Mediterranean Sea at Lamezia Terme or the Gulf of Mexico in Sarasota, Fla.)

Beit din: Required (Rabbis and/or lay leaders)

Conversion location: Serrastretta, Italy or Sarasota, Fla.

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Barry Altmark

Formado (graduado) pelo seminário rabínico (post denominational) pluralista Jewish Spiritual Leaders Institute - JSLI, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: o ritual da Mikveh será realizada no Templo Beth-El Birmingham ou Chabad do Alabama). Para a celebração da conversão para incluir uma celebração com a família e amigos em um restaurante: The Levite Jewish Community Center of Birmingham, ou Temple Emanu-El nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-barry-altmark/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor [...]

Rabbi Barry Altmark (He/Him/His)

Post-Denominational



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Not required

Mikvah: Required (The Mikvah at Temple Beth-El Birmingham or Chabad of Alabama)

Beit din: Required (Reform rabbis, Post-Denominational rabbis and/or cantors)

Conversion location: Birmingham, Ala.*

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Bruce “Dov” Forman

Formado (graduado) pelo seminário rabínico (post denominational) pluralista Jewish Spiritual Leaders Institute - JSLI, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Não é obrigatório.
- Beit din: Não é obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: Weston, Flórida, nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-bruce-dov-forman/

Prefeitura... Entrar em suas conta... Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servid...

Rabbi Bruce “Dov” Forman (He/Him/His)

Post-Denominational



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Required (Supervision is not required.)

Mikvah: Not required

Beit din: Not required

Conversion location: Weston, Fla.

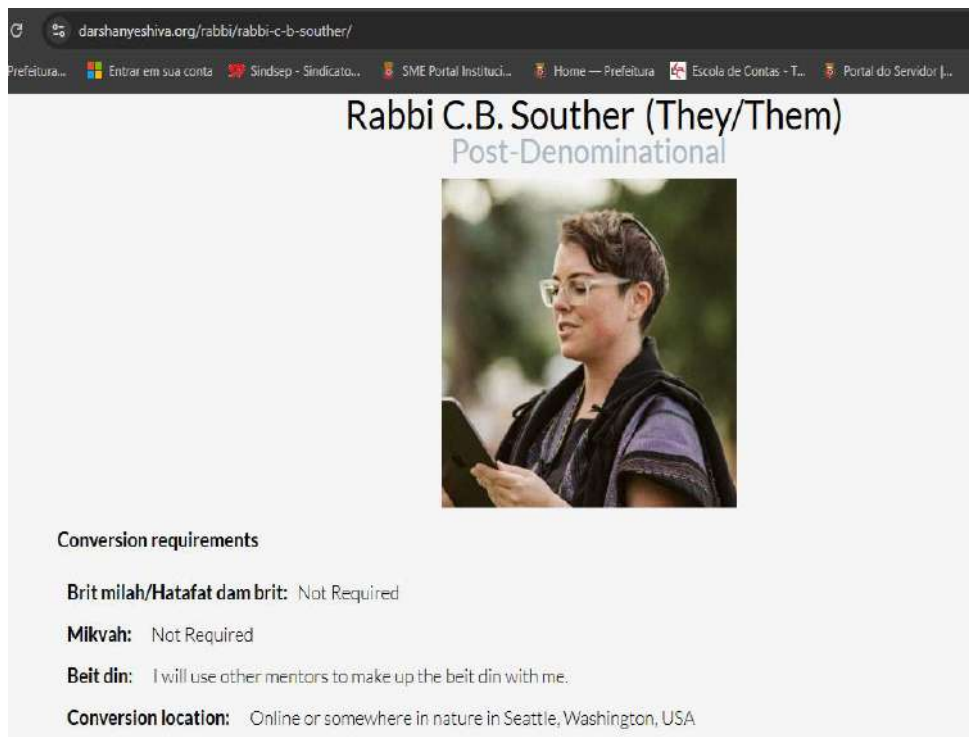
Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi C. B. Souther

Formado (graduado) pelo seminário rabínico reformista Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion - HUC - JIR, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório.
- Mikvah: Não é obrigatório.
- Beit din: Não é obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: Online ou em algum lugar na natureza, na cidade de Seattle, Washington nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.



darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-c-b-souther/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor [...]

Rabbi C.B. Souther (They/Them)

Post-Denominational



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Not Required

Mikvah: Not Required

Beit din: I will use other mentors to make up the beit din with me.

Conversion location: Online or somewhere in nature in Seattle, Washington, USA

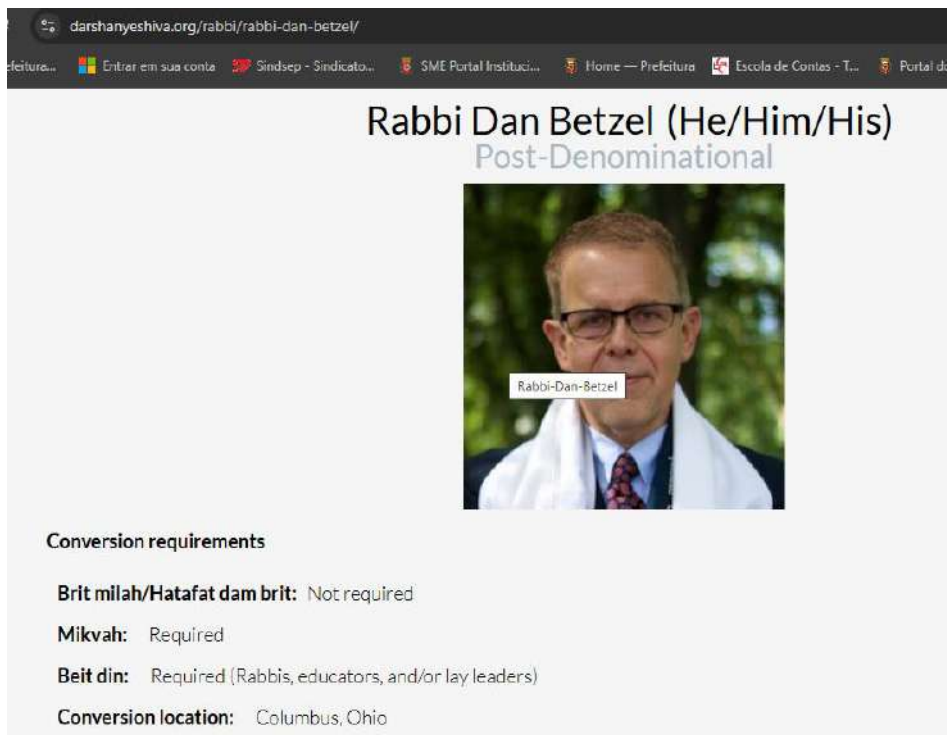
Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Dan Betzel

Não foi informada a sua formação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: cidade de Columbus, capital do Estado de Ohio nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.



darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-dan-betzel/

Rabbi Dan Betzel (He/Him/His)
Post-Denominational

Rabbi-Dan-Betzel

Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Not required

Mikvah: Required

Beit din: Required (Rabbis, educators, and/or lay leaders)

Conversion location: Columbus, Ohio

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi David Greenspoon

Formado (graduado) pelo seminário rabínico conservador The Jewish Theological Seminary - JTS, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: na sinagoga Congregação Beth El em Baltimore, Maryland, nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-david-greenspoon/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SIME Portal Institui... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor |...

Rabbi David Greenspoon (He/Him/His)

Post-Denominational



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Required (Exceptions made for transgender men; supervision is not required.)

Mikvah:
Required (Beth El Congregation in Baltimore, Md.; Adas Israel Congregation in Washington, D.C.; or natural mikvah - A permissible body of water in Baltimore, Md. or surrounding areas)

Beit din: Required (Egalitarian beit din composed of rabbis, cantors and/or lay leaders)

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi David Paskin

Formado (graduado) pelo seminário rabínico pluralista (post denominational) Academy for Jewish Religion - AJR, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: Boca Raton, Flórida., nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-david-paskin/

prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servi

Rabbi David Paskin (He/Him/His)

Post-Denominational



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Required (Approved certification of the procedure is also acceptable.)

Mikvah: Required (Natural mikvah - Atlantic Ocean)

Beit din: Required (Rabbis and/or cantors)

Conversion location: Boca Raton, Fla.

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Dr. Adam Fogel

Formado (graduado) pelo seminário rabínico pluralista (post denominational) Pluralistic Rabbinical Seminary, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório.
- Mikvah: Não é obrigatório.
- Beit din: Não é obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: cidade de Visalia no Estado da Califórnia (mas as conversões são virtuais), nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-dr-adam-fogel/

Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Institui... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor [...]

Rabbi Dr. Adam Fogel (He/Him/His)

Post-Denominational



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Alternative rituals may be explored and discussed

Mikvah: Preferred but not required

Beit din: Preferred but not required; If bet din is part of the conversion, it would be virtual (in person could be arranged)

Conversion location: Visalia, CA (but conversions are virtual)

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Heather Miller

Formada (graduada) pelo seminário rabínico pluralista (post denominational) Pluralistic Rabbinical Seminary, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: no bairro de Brooklyn, na cidade de Nova York nos Estados Unidos da América, ou virtual.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-heather-miller/

Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Institui... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor

Rabbi Heather Miller (She/Her)

Post-Denominational



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Required without supervision.

Mikvah: Required. Flexible (prefer local Mayyim Hayyim affiliated mikveh or natural mikveh).

Beit din: Required. Combination of Rabbis and lay Jews (virtual or in person).

Conversion location: Brooklyn, NY or Virtual

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Ileanah Carazo

Formada (graduada) pelo seminário rabínico pluralista pluralista (post denominational) Jewish Spiritual Leaders Institute - JSLI, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: na Costa Rica.
- Idioma: inglês e espanhol.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-ileanah-carazo/

Prefeitura... Entrar em sua conta SP Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor

Rabbi Ileanah Carazo (She/Her/Hers)

Post-Denominational



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Required (Supervision is not required.)

Mikvah: Required (Natural mikvah - Natural spring in Costa Rica)

Beit din: Required (Reform rabbis, Conservative rabbis, and/or Post-Denominational rabbis)

Conversion location: Costa Rica

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Joshua Gray

Formado (graduado) pelo seminário rabínico pluralista (post denominational) Rabbinical Seminary International, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório.
- Mikvah: Não é obrigatório.
- Beit din: Não é obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: cidade de Glenn Falls em Nova York nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-joshua-gray/

Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Se

Rabbi Joshua Gray (He/Him/His)

Post-Denominational



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Not required

Mikvah: Not required but may be arranged, upon request (Saratoga Springs, N.Y.)

Beit din: Not required but may be arranged, upon request (Rabbis, cantors, and/or lay leaders)

Conversion location: Glenn Falls, N.Y.

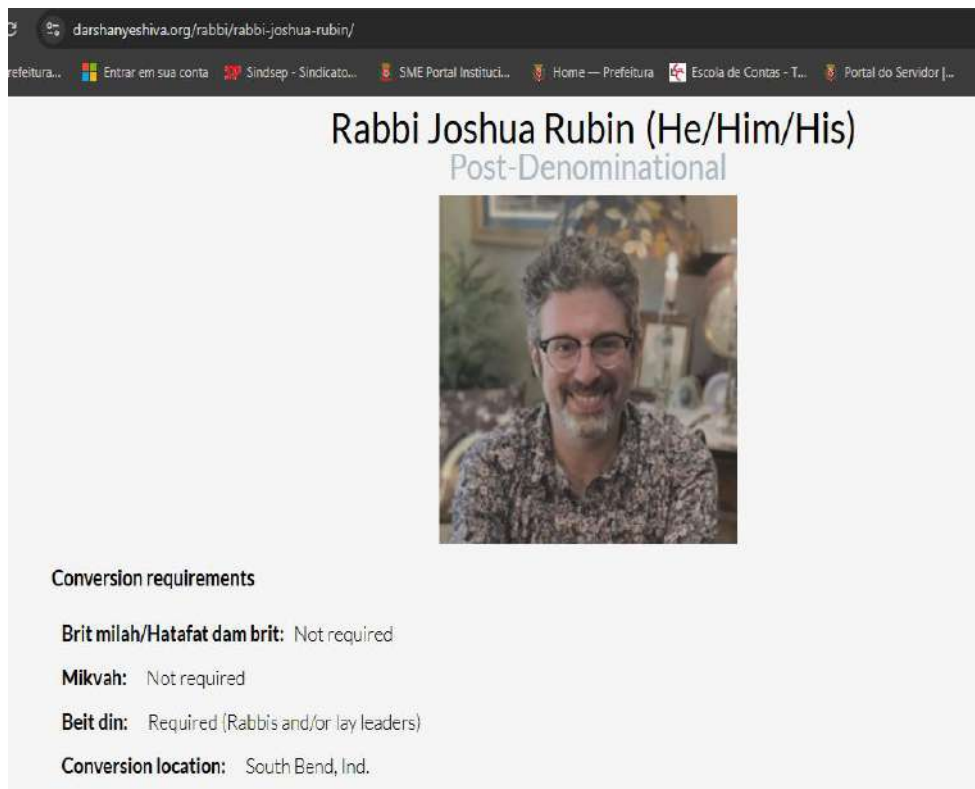
Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Joshua Rubin

Formado (graduado) pelo seminário rabínico pluralista (post denominational) Rabbinical Seminary International, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório.
- Mikvah: Não é obrigatório.
- Beit din: Não é obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: cidade de South Bend no Estado de Indiana nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.



The screenshot shows a web browser window with the URL darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-joshua-rubin/. The page features a header with the text "Rabbi Joshua Rubin (He/Him/His) Post-Denominational" and a portrait of Rabbi Joshua Rubin. Below the portrait, the section "Conversion requirements" lists the following:

- Brit milah/Hatafat dam brit:** Not required
- Mikvah:** Not required
- Beit din:** Required (Rabbis and/or lay leaders)
- Conversion location:** South Bend, Ind.

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Judy Ginsburg

Formada (graduada) pelo seminário rabínico pluralista (post denominational) Jewish Spiritual Leaders Institute - JSLI, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: Congregação Gemiluth Chassodim, na cidade de Alexandria no Estado de Louisiana nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês e espanhol.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-judy-ginsburgh/

Entrar em sua conta Sindscop - Sindicato... SME Portal Instituci... Home - Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor |...

Rabbi Judy Ginsburgh (She/Her/Hers)

Post-Denominational



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Not required

Mikvah: Required (Natural mikvah — Ocean or river)

Beit din: Required (Reform and Renewal rabbis)

Conversion location: Congregation Gemiluth Chassodim, Alexandria, Louisiana

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Laila Rachel Takolander

Formada (graduada) pelo seminário rabínico pluralista (post denominational) Pluralistic Rabbinical Seminary, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é obrigatório.
- Mikvah: Não é obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: cidade de Helsinque na Finlândia na Europa.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-laila-rachel-takolander/

Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Institui... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor |...

Rabbi Laila Rachel Takolander She/her/hers

Post-Denominational



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: No but recommended (supervision not required)

Mikvah: No but recommended (Helsinki orthodox synagogue)

Beit din: Combination of reform rabbis, cantors, lay Jews

Conversion location: Helsinki, Finland, Europe

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Rabbi Menachem Cohen

Formado (graduado) pelo seminário rabínico pluralista (post denominational) Hebrew Seminary, onde obteve a sua ordenação rabínica (semicha).

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: cidade de Chicago, Illinois nos Estados Unidos da América.
- Idioma: inglês.

darshanyeshiva.org/rabbi/rabbi-menachem-cohen/

Entrar em sua conta SIndep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home - Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor [...]

Rabbi Menachem Cohen (He/Him/His)

Post-Denominational



Conversion requirements

Brit milah/Hatafat dam brit: Required (Approved certification of the procedure is also acceptable.)

Mikvah: Required (The Mikvah at Beth Hillel B'Nai Emunah in Wilmette, Ill. or a natural mikvah - Lake Michigan)

Beit din: Required (Rabbis, lay leaders, and/or scholars)

Conversion location: Chicago, Ill.

Fonte: Darshan Yeshiva, 2025.

Acima foram descritos os nomes de cada rabino e cantor (hazan), com a sua respectiva formação e ordenação rabínica e cantorial (semicha) de cada denominação ou movimento judaico, e os pré-requisitos exigidos por cada rabino para conversão ao judaísmo oficial.

De todos os rabinos e cantors descritos, 26 (vinte e seis) rabinos e cantors estão situados majoritariamente nos Estados Unidos da América, 1 rabino está localizado em Montreal, Quebec no Canadá, 2 rabinas são residentes no continente europeu (Itália e Finlândia) e 1 uma rabina na Costa Rica na América Latina.

É interessante verificar que dos 30 (trinta) rabinos que compõem o rabinato da Darshan Yeshiva, foi possível verificar na descrição e nas imagens, que a metade dos 30 (trinta) rabinos, 15 (quinze) rabinos não exige a circuncisão (Brit Milah), sendo que dentre estes rabinos 100% dos rabinos reformistas não requerem a Brit Milah para a conversão ao judaísmo reformista, o que comprova que a Brit Milah é algo opcional, ou não obrigatório no judaísmo reformista para a conversão ao judaísmo, conforme verificamos nesta obra.

Em relação ao ritual da mikveh 8 (oito) rabinos não requerem imersão na mikveh para fins de conversão ao judaísmo, e apenas 4 (quatro) rabinos não requerem Beit Din para a conversão ao judaísmo.

O quadro de rabinos e cantors da Darshan Yeshiva é relativamente dinâmico, os dados coletados com os nomes, formação rabínica e cantorial (semicha) e as imagens dos rabinos e cantors foram retirados do rabinato da Darshan Yeshiva no dia 03 de outubro de 2025, portanto daqui a alguns anos o quadro de rabinos e cantors poderá sofrer algumas ou muitas alterações e atualizações.

6.2 Website Convert to Judaism e Make Me Jewish do rabino Marc Rubenstein e a respeito dos pré-requisitos para conversão judaísmo (גיור) em relação à circuncisão (Brit Milah) versus Brit Shalom, Mikveh (micvê) e Beit Din:

A seguir acrescentamos o trabalho de conversão ao judaísmo pelo rabino Marc Rubenstein, cuja erudição acadêmica e rabínica é notável, um notório “Hebrew Scholar”. O rabino Marc Rubenstein iniciou a sua jornada acadêmica, intelectual e judaica na renomada universidade Hebrew University em Jerusalém no Estado de Israel, mergulhando na língua e cultura do povo judeu em Eretz Israel.

O rabino aprimorou os seus estudos obtendo a formação com grau de Bacharel em História e Religião “bachelor’s degree in Religion & History Studies” pela American University em Washington nos Estados Unidos. A sua formação e ordenação rabínica (semicha) foi obtida pelo tradicional e renomado seminário rabínico pluralista Academy for Jewish Religion - AJR na cidade de Yonkers no Estado de Nova York nos

Estados Unidos, e deu continuidade aos seus estudos acadêmicos de pós-graduação com o grau de Mestre em história judaica “Jewish History” pela Universidade de Nova York (New York University) nos Estados Unidos da América.

O rabino Marc Rubenstein é notório não somente no que concerne à conversão ao judaísmo, como também nas celebrações judaicas de Bar/Bat Mitzvah, assim como realizou muitos casamentos judaicos tradicionais e inter-religiosos, a ketubah, do hebraico: כתובה, que é contrato documental do matrimônio judaico, o casamento judaico.

O rabino Marc Rubenstein não é vinculado a um rabinato específico como a Darshan Yeshiva e a nenhuma outra de forma declarada, mas se mantém ativo como rabino em comunidades judaicas em sinagogas judaicas conservadoras, reformistas e pluralistas (post denominational), a título de exemplo na sinagoga judaica (liberal-conservative) Congregation B'nai Chaim localizada na cidade de Murrieta, Califórnia nos Estados Unidos, na sinagoga judaica conservadora (modern conservative) Temple Isaiah of Newport Beach situada na cidade de Newport Beach, Califórnia nos Estados Unidos e, é presente na sinagoga judaica reformista Congregation Havurim situada na cidade de Temecula, Califórnia nos Estados Unidos da América.

A formação rabínica do seminário rabínico Academy for Jewish Religion - AJR no qual Rubenstein foi ordenado (semicha) oferece uma formação rabínica de excelência e profunda sobre as leis judaicas (halacha), língua hebraica, rituais judaicos, história judaica, história de Israel etc; o que confere ao rabino Marc Rubenstein uma ampla gama de saber rabínico que o possibilita oferecer estudos judaicos e conversão ao judaísmo nos “modelos”, bem semelhantes aos movimentos judaicos reformistas, movimento judaico pluralista (post denominational), e movimentos judaicos mais tradicionalistas, pois o seu saber sobre a halachá (as leis judaicas) são abrangentes e profundos para servir a cada perfil, visão filosófica e ideológica do futuro judeu, e assim como atuar como rabino nas mais variadas comunidades e sinagogas judaicas.

Rabbi Marc Rubenstein

Formado (graduado) ordenado rabino (semicha) pelo seminário rabínico pluralista Academy for Jewish Religion - AJR na cidade de Yonkers, no Estado de Nova York nos Estados Unidos da América.

makemewish.com/#RabbiMarc

Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor [...]

Start Your Journey

Rabbi Marc Rubenstein

Rabbi Marc Rubenstein, a distinguished Hebrew scholar and conversion expert, has been converting individuals to Judaism for over 50 years. His personalized approach and customized guidance make him the preferred choice for those seeking to convert to Judaism.

With an illustrious career spanning more than 50 years, Rabbi Marc Rubenstein is a revered expert in converting individuals to Judaism. His passion for bringing people from various backgrounds into the Jewish faith has earned him widespread acclaim.

Distinguished from many other Traditional or Reform Rabbis who perform conversions solely in their synagogues, Rabbi Marc offers comprehensive and "customized" guidance, ensuring a personalized and meaningful conversion process for every individual.

A notable Hebrew scholar, Rabbi Rubenstein embarked on his academic journey at the esteemed Hebrew University in Jerusalem, immersing himself in the language and culture of the Jewish people. He further honed his knowledge by obtaining a bachelor's degree in Religion & History Studies from American University in Washington, D.C. His rabbinical training took place at the distinguished Academy for Jewish Religion in NY, and he proudly earned a master's degree in Jewish History from New York University.

As a seasoned conversion expert with over five decades of experience, Rabbi Marc Rubenstein invites you to embark on a transformative journey towards embracing the Jewish faith. Whether you seek conversion for personal or marital reasons, his compassionate guidance and extensive knowledge will support you every step of the way.



Fonte: makemewish.com 2025

makemewish.com

da Prefeitura... Entrar em sua conta Sindsep - Sindicato... SME Portal Instituci... Home — Prefeitura Escola de Contas - T... Portal do Servidor [...]

ism Online

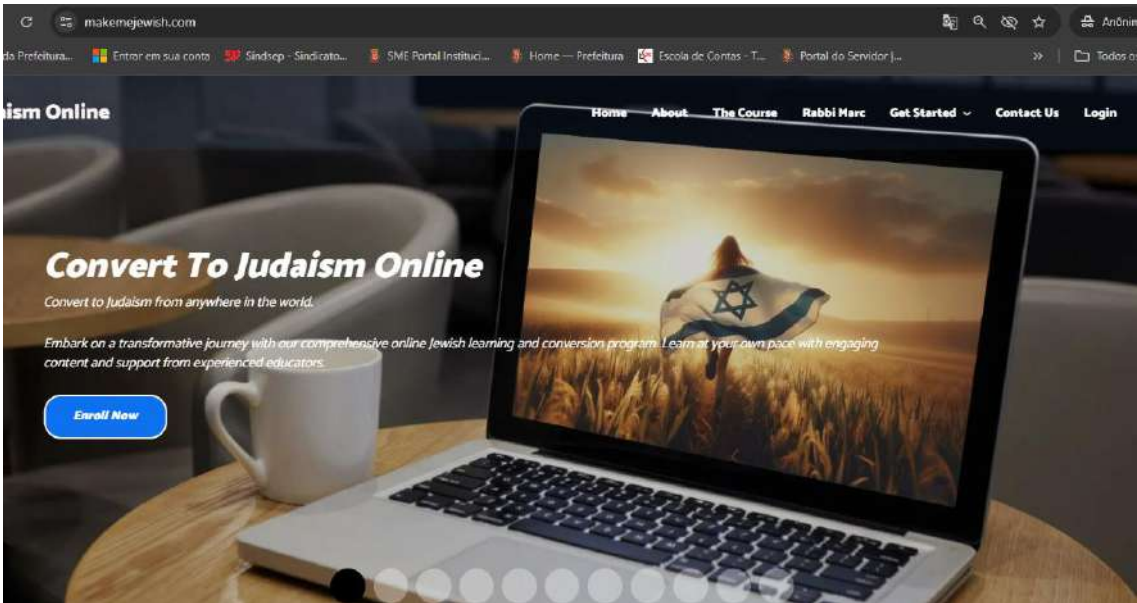
Home About The Course Rabbi Marc Get Started Contact Us Login

Convert To Judaism Online

Convert to Judaism from anywhere in the world.

Embark on a transformative journey with our comprehensive online Jewish learning and conversion program. Learn at your own pace with engaging content and support from experienced educators.

Enroll Now



Fonte: makemewish.com 2025

A plataforma de estudos judaicos e de conversão ao judaísmo disponibilizada pelo rabino Marc Rubenstein proporciona um aprendizado global e profundo sobre judaísmo, cuja plataforma tem o link para acesso: www.makemejewish.com como mostrado acima, como também está disponibilizada pelo website de acesso: <https://converttojudaism.online/>. Ambos de propriedade e administrados pelo rabino Marc Rubenstein.

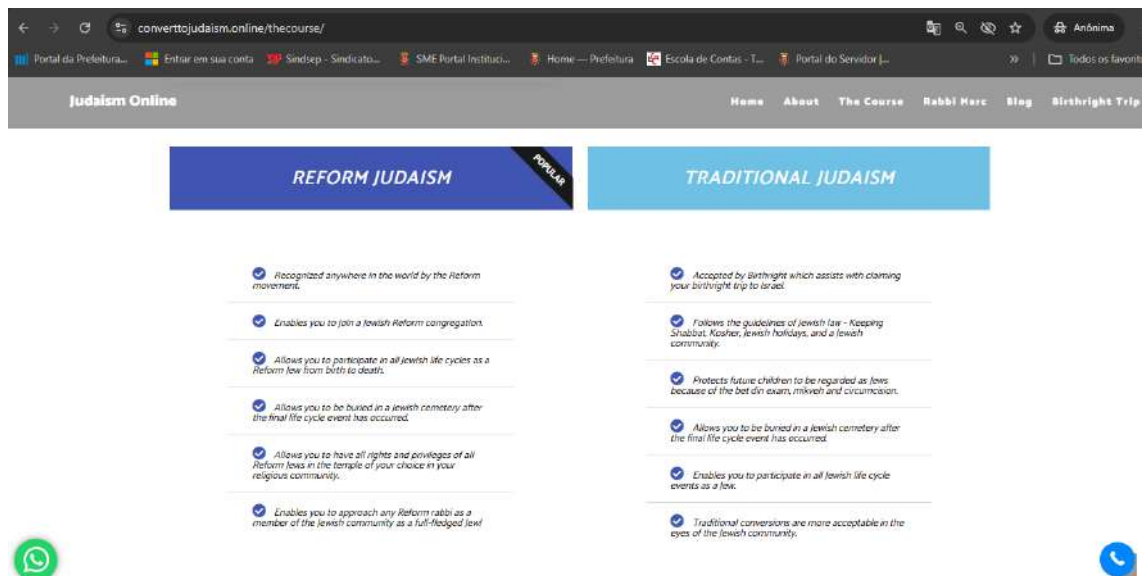


Convert To Judaism Online



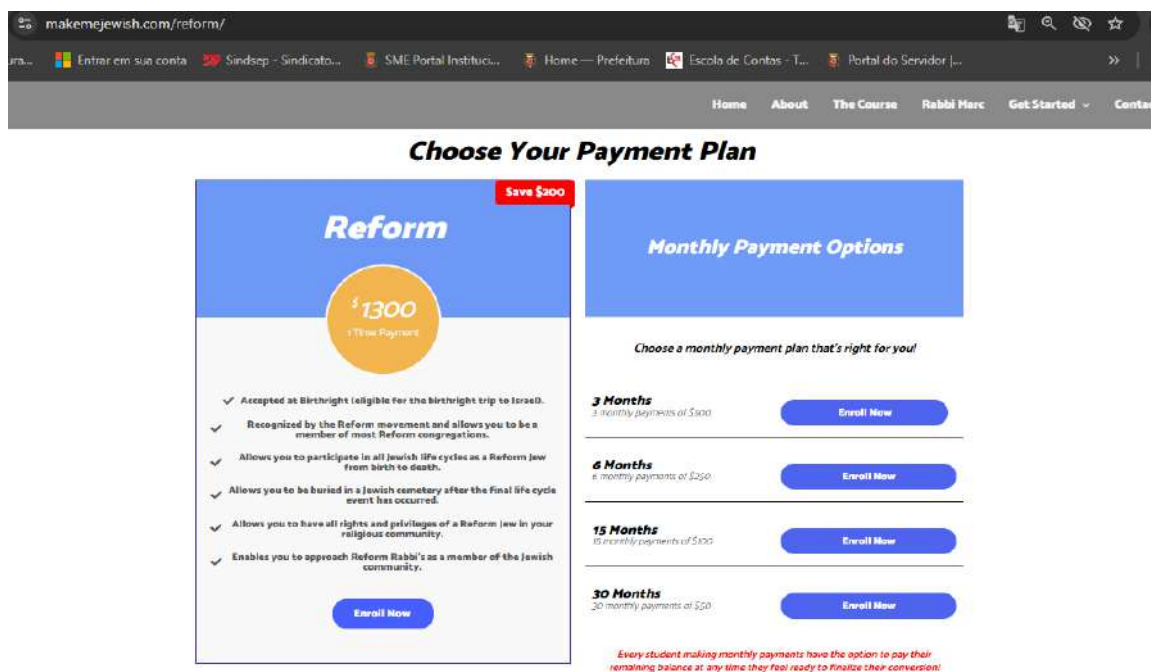
Fonte: converttojudaism.online 2025

O rabino Marc Rubenstein dispõe de 2 (dois) tipos de conversão ao judaísmo na modalidade online (virtual), a saber: conversão ao judaísmo reformista e conversão ao judaísmo tradicional, os preços da conversão ao judaísmo variam conforme o movimento judaico escolhido pelo futuro Ger tzedek (justo convertido ao judaísmo), do hebraico: גר צדק:



Fonte: converttojudaism.online 2025

Condições de pagamento ao judaísmo reformista:



Fonte: makemewish.com 2025

Condições de pagamento ao judaísmo tradicional:

The screenshot shows the 'makemewish.com/traditional/' website. The main heading is 'Choose Your Payment Plan'. There are two main sections: 'Traditional' and 'Monthly Payment Options'.

Traditional (Save \$100):

- \$1700** (1 Time)
- Accepted at Birthright (eligible for the birthright trip to Israel).
- Follows the guidelines of Jewish law - Keeping Shabbat, Kosher, Jewish holidays, and a Jewish community.
- Protects future children to be regarded as Jews because of the Beit Din exam, mikveh and circumcision.
- Allows you to be buried in a Jewish cemetery after the final life cycle event has occurred.
- Enables you to participate in all Jewish life cycle events as a Jew from birth to death.
- Traditional conversions are more acceptable in the eyes of the Jewish community.
- Enroll Now**

Monthly Payment Options

Choose a monthly payment plan that's right for you!

Plan	Monthly Payments	Enroll Now
3 Months	3 monthly payments of \$600	Enroll Now
6 Months	6 monthly payments of \$300	Enroll Now
18 Months	18 monthly payments of \$100	Enroll Now
36 Months	36 monthly payments of \$50	Enroll Now

Every student making monthly payments has the option to pay their remaining balance at any time they feel ready to finalize their conversion!

Fonte: MakemeJewish.com 2025

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo reformista:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Não é requerido (não é obrigatório).
- Mikvah: Não é requerida ((não é obrigatório)).
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: Temecula, Califórnia, Estados Unidos da América.

The screenshot shows the 'converttojudasim.online/the/course/' website. The main heading is 'Reform Judaism'.

Reform Judaism

Reform Judaism centers around Judaism coexisting effectively with those who live in modern times in all cultures. Reform Judaism has enabled the Jewish people to introduce innovation and more liberal philosophies into the religion while preserving tradition.

Reform Judaism embraces diversity and believes that we are all partners in improving the world. Reform Judaism also accepts the core values of Judaism - God, Torah and Israel - even as it acknowledges the diversity of Jewish beliefs and practices. Reform Jews accept the Torah as the foundation of Jewish life and see the Torah as a living document that enables us to confront the challenges of our everyday lives.

Reform Jews are committed to the principle of inclusion and reaching out to Jews-by-choice and interfaith families. Reform Jews consider children to be Jewish if they are the child of a Jewish father or mother.

Reform Jews are committed to the absolute equality of women and all people in all areas of Jewish life. Reform Judaism was the first movement to ordain women rabbis, invest women cantors, elect women presidents of synagogues, and welcome the full participation of gays and lesbians in synagogue life.

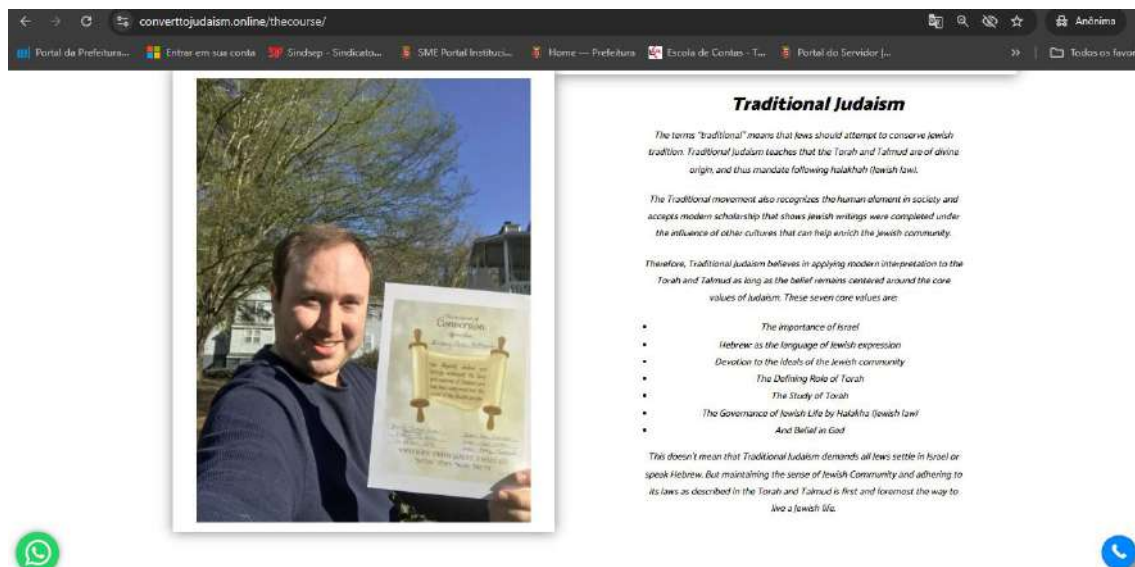
Reform Judaism gives its members autonomy to practice Jewish rituals and holidays as they best fit their place in their community and society.

On the right side of the page, there is a photo of a woman holding a book titled 'CONVERSION' with the subtitle 'WHETHER THOU GUEST, I WILL GO'.

Fonte: converttojudasim.online 2025

Pré-requisitos para conversão ao judaísmo tradicional:

- Brit milá/Hatafat dam brit (circuncisão): Obrigatório.
- Mikvah: Obrigatório.
- Beit din: Obrigatório.
- Local da conversão ao judaísmo: Temecula, Califórnia, Estados Unidos da América.



Fonte: converttojudaism.online 2025

6.3 Website Study Judaism (Converting To Judaism – CTJ) para estudos judaicos ortodoxos para conversão ao judaísmo ortodoxo pela internet (virtual / online) e a respeito dos pré-requisitos para conversão judaísmo (גיור) em relação à circuncisão (Brit Milah) versus Brit Shalom, Mikveh (micvê) e Beit Din:

Como podemos observar na imagem do print feito do website StudyJudaism.net (Converting To Judaism - CTJ), foi fundado no ano de 2019 em resposta a uma grande demanda por uma educação judaica ortodoxa, especialmente voltada para a conversão ao judaísmo ortodoxo.



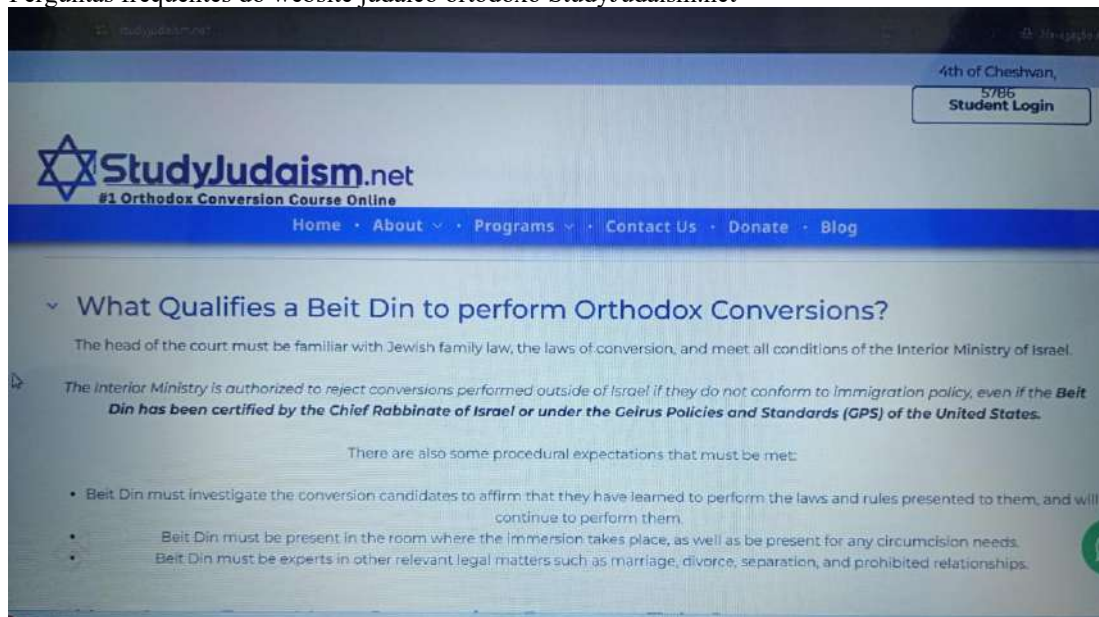
FONTE: StudyJudaism.net, 2025

Em relação ao Beit Din (o chefe do tribunal) deve estar familiarizado com o direito de família judaico, as leis de conversão e atender a todas as condições do Ministério do Interior de Israel. Entretanto o Ministério do Interior do Estado de Israel, está autorizado a rejeitar conversões realizadas fora de Israel que não estejam em conformidade com a política de imigração, mesmo que o Beit Din tenha sido certificado pelo Rabinato Chefe de Israel ou de acordo com as Políticas e Padrões Geirus (GPS) dos Estados Unidos.

O Beit Din deve acompanhar os candidatos à conversão ao judaísmo para confirmar que eles aprenderam a cumprir as leis judaicas (halachot) e regras que lhes foram apresentadas e se continuarão a cumpri-las. O Beit Din da mesma forma deve estar presente na sala onde a imersão na mikveh ocorrerá, bem como estar presente para quaisquer necessidades de circuncisão.

O Beit Din deve ser especialista em outras questões jurídicas relevantes como casamento, divórcio, leis dietéticas (kashrut) e, relacionamentos proibidos.

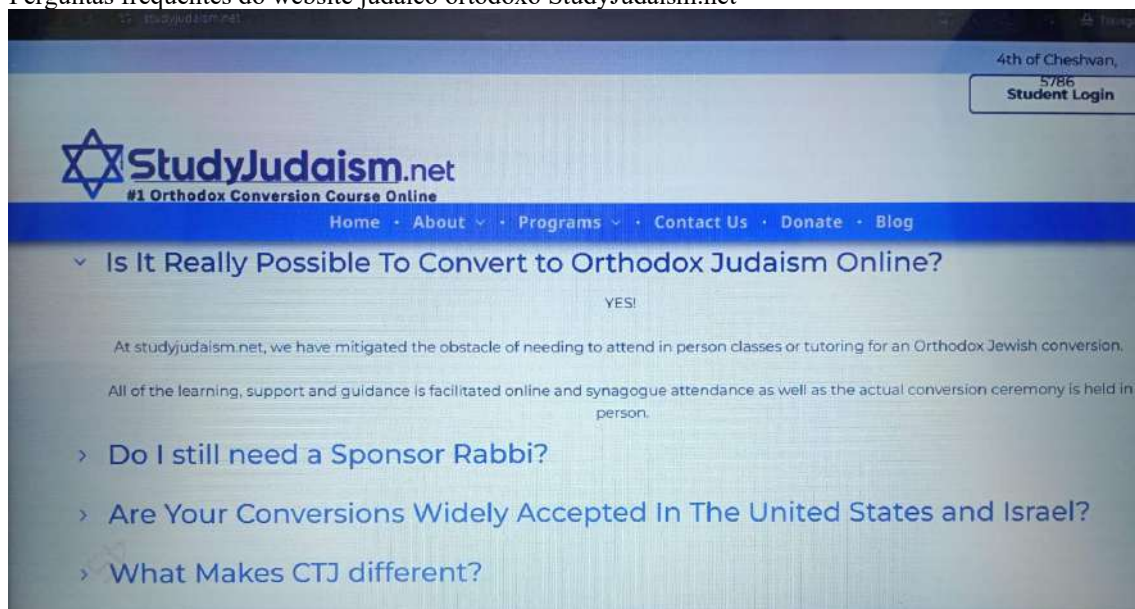
Perguntas frequentes do website judaico ortodoxo StudyJudaism.net



FONTE: StudyJudaism.net, 2025.

No menu “perguntas e dúvidas frequentes” do website StudyJudaism.net, há uma resposta sobre um questionamento frequente, se as conversões ao judaísmo ortodoxo realizados pela internet (virtual / online) são amplamente reconhecidas nos Estados Unidos e em Israel? E a resposta é afirmativa, “SIM!”

Perguntas frequentes do website judaico ortodoxo StudyJudaism.net



FONTE: StudyJudaism.net, 2025.

O que é mais importante é que o rabinato do website Study Judaism trabalha com centenas de rabinos ortodoxos nos Estados Unidos e em diversos outros países, ou seja, os candidatos à conversão ao judaísmo ortodoxo desta instituição depois de concluído o processo de conversão ao judaísmo ortodoxo, poderão ser integrados como plenos judeus ortodoxos em qualquer lugar do mundo, podendo se casar dentro dos padrões do judaísmo ortodoxo, dentre diversos outros direitos judaicos.

Na conversão ao judaísmo ortodoxo há alguns momentos de presencialidade como para passar pelo Beit Din, imersão na Mikveh e para a Brit Milah, por exemplo.

6.4 Formação rabínica pela internet (virtual / online)

Além das conversões ao judaísmo pela internet, há diversos websites judaicos para estudos judaicos tanto para iniciantes como para educação judaica continuada. Há inclusive diversos seminários rabínicos com formação e ordenação rabínica online (semicha) como as seguintes escolas rabínicas Hebrew Union College – HUC, Instituto Iberoamericano de Formación Rabínica Reformista, Academy for Jewish Religion - AJR, Jewish Spiritual Leaders Institute – JSLI, Pluralistic Rabbinical Seminary dentre outros. A maior parte destes seminários rabínicos estão localizados nos Estados Unidos da América.

7. As conversões ao judaísmo (גיור) são válidas? Aspectos e dilemas éticos sobre conversão ao judaísmo

No website judaico do rabinato Darshan Yeshiva, no menu perguntas frequentes, há uma indagação: “É válida a conversão ao judaísmo (גיור), realizada pelos rabinos do rabinato da Darshan Yeshiva?” A resposta é categoricamente afirmativa, sim. Assim sendo cada tipo de conversão ao judaísmo realizada por determinado rabino é plenamente reconhecida à denominação judaica a qual o rabino pertence, mas a sua aceitação pode não se limitar necessariamente a uma determinada denominação ou movimento judaico.

Os rabinos e cantors ordenados que realizam as conversões ao judaísmo são todos ordenados (semicha), e reconhecidos pelos órgãos representativos das suas respectivas denominações, quando aplicável. Além disso, as conversões ao judaísmo que eles facilitam são conduzidas de acordo com a interpretação da halacha (lei judaica) de suas respectivas comunidades.

O rabino Michel Schlesinger (2011, p. 77) conforme o Tratado Pessachim 11, a razão pela qual Israel (o povo judeu) foi exilado e dispersado entre as demais nações foi para permitir que os não judeus (goyim) do hebraico גוי, se unissem ao povo judeu.

O rabino humanista secular brasileiro-israelense Jayme Fucs Bar (2025, p. 18), ordenado rabino (semicha) pela instituição judaica Tmura no Estado de Israel, declara que a própria noção e crença de Deus único nos unem como seres humanos, pois somos parte de toda a sua criação. As instituições sociais como religiões, partidos políticos, países e nacionalidades são tudo criação humana, não tendo vínculo com Deus, porém somos todos partes da criação do Deus único, e expõe: “Somos todos parte do Único! Somos todas partes constituintes da mesma origem, que é essa unicidade” (Bar, 2025, p. 18).

O rabino esclarece que no seio da religião judaica a liberdade de expressão e de discussão, sempre foi um direito, algo corrente. E que esse sentido democrático vive antes até mesmo da democracia moderna, que provavelmente seja resultado de que no judaísmo diferentemente do catolicismo que tem um poder político e religioso central, no judaísmo não existe uma autoridade central, como ocorre na igreja católica, com um papa. Não existe um rabino que possa ser reconhecido como um rabino de todos os judeus, não existe um rabino ou uma denominação judaica universal, em outras palavras, não existe um rabino infalível. O que de fato acontece, cada grupo de judeus possui seus rabinos com seus pensamentos, interpretações, crenças, particularidades e diversidades.

Bar (2025, p. 48) desvenda no capítulo “O judaísmo e o ódio gratuito” da obra “Onde mora Deus?” ao citar que no ano 70 da era comum, Jerusalém estava cercada pelas forças romanas [...] Ainda assim, a ordem do general foi parar tudo e esperar que os judeus terminassem de se matar entre si! Havia tanta divergência entre os movimentos judaicos na antiguidade, que infelizmente se desdobrou em ódio mútuo e, que contribuiu ao desaparecimento da antiga nação de Israel.

Dentro dos muros, o ódio era tão descontrolado entre os grupos judeus rivais que as facções distintas chegaram a ponto de destruir os próprios armazéns de alimentos e os depósitos das poucas armas que possuíam! Vespasiano e Tito sabiam que esse era o seu maior triunfo: o ódio e a intolerâncias entre as correntes judaicas. (Bar, 2025, p. 48).

Naquele território, dentro das muralhas, kanaim [zelotes], saduceus e fariseus se digladiavam, direcionando a Judeia e todo o judaísmo ao caos, surtindo como efeito a destruição do Templo, que foi queimado e arruinado, os judeus remanescentes foram mortos ou levados como escravos para diversas partes do Império Romano.

Logo após a autodestruição judaica na antiguidade, isto é, quando terminou a “matança” entre os judeus dos movimentos judaicos daquela época, os romanos não tiveram dificuldades de conquistar Jerusalém e concluir a destruição que os próprios judeus principiaram. Jerusalém que deveria ser a unidade do povo judeu se tornou palco de disputa.

O rabino assevera que, cada um dos judeus e judias que vivem hoje dispersos em diversos locais na diáspora, são frutos do desdobramento como partes integrantes desta catástrofe que fez com que os judeus perdessem a autonomia e a liberdade na Terra de Israel.

O rabino desvela que o verdadeiro perigo nas comunidades judaicas tanto da diáspora como na Terra de Israel, é exatamente o ódio gratuito. Isso é um fato que faz parte da história judaica, que serve como exemplo a não ser seguido, e a ser lembrado perpetuamente. E retoma (2025, p. 17) que o maior desafio da humanidade não é crer em Deus, mas sim liberar amor dentro de si, amar ao próximo, um mandamento judaico tão elementar e fundamental, a concepção de amar o próximo possui um sentido dessemelhante daquele que muitos entendem, é preciso saber amar, saber amar ao próximo é compreender que temos que saber respeitar um ao outro, o conceito de respeito deve andar junto com a concepção que se tem de amor, respeito neste contexto significa amar ao próximo nas suas diferenças.

Jayme Fucs Bar (2025, p. 48-59) estabelece que as diferenças judaicas nas concepções políticas, culturais, religiosas, direita, esquerda, socialistas, sociais-democratas, liberais, seculares, religiosos, não religiosos entre outros, fazem parte desta pluralidade de ideias perene que constitui a grande riqueza e diversidade que caracteriza a civilização judaica.

A coexistência engloba a diversidade judaica é por certo saber conviver com um judaísmo vivo, autêntico, criativo e dinâmico. E que atualmente, com o desenvolvimento e transformações das comunidades judaicas, concomitantemente com a imensa diversidade ideológica e posições políticas distintas, foi possível lograr, por meio da união entre os judeus, à criação do moderno Estado de Israel.

Dentro do judaísmo, amar a Deus e amar ao próximo são dois alicerces que constituem o judaísmo, são indissociáveis, amar e ser amado é uma mitzvah (mandamento judaico). Bar (2025, p. 51-53) manifesta que na atualidade estamos cada vez mais individualizados, competitivos, e, sobretudo nos tornamos seres egoístas, o que nos leva a desastres nas relações pessoais, sobremaneira conjugais e, que isso se reflete nos demais aspectos da vida pessoal e social humana.

Jayme Fucs Bar depreende que a concepção de homem e mulher é equivocada, há confusão de interpretação da bíblia hebraica, o Tanakh, que pode ser observada a seguir: “Elohim criou Adam a sua imagem e semelhança, macho e fêmea [...] Isso nos faz entender que Elohim é tudo! É, especialmente um hermafrodita.” (Bar, 2025, p. 52).

Deus é interpretado pelo rabino como uma entidade, a qual em muitas culturas como uma densidade masculina e isso é erro gravíssimo. É igualmente errôneo dizer “Deus criou o ‘homem’ à sua imagem, macho e fêmea”. Deus não criou “o homem”, isto é um equívoco de tradução e de interpretação das escrituras sagradas judaicas, Deus criou “Adam”, do hebraico אָדָם que, em hebraico, não significa homem, e sim “ser humano”, e que o verbete Adam vem do verbete “Adamah” אֲדָמָה que significa “terra”, que no conceito material implica sua criação baseado na terra, no conceito espiritual Adam é interpretado como um ser “hermafrodita.”. Bar dentro desta mesma perspectiva considera que o ato de amar transforma os seres humanos em um único ser hermafrodita, que gera a vida.

Para o rabino, no entanto, amar a Deus é mais fácil do que amar o próximo, grande parte da humanidade no planeta acredita e ama a Deus, e leva o leitor a observar o desastre ao qual a humanidade se encontra, isso é causado porque a maioria dos indivíduos ama a um Deus pessoal, particular, egoísta, que acredita ser nomeado como Adonai, Jesus, Alá, e assim por diante. Essa visão humana de um Deus particular e egoísta, tem como desdobramento na dificuldade de amar o próximo, isso ocasiona também o desejo humano de dominar, destruir, escravizar e matar o outro, que nada mais são que outras formas de idolatrias.

O judaísmo depreende explicitamente que o ato de amar o próximo é algo arduamente difícil de praticar, sem embargo, a maneira de aprender a cumprir, de pôr em prática essa difícil mitzvah é refletir sobre o quanto estamos dispostos a oferecer e a doar o amor para outra pessoa, o que implica saber abrir espaço dentro de si para deixar o outro entrar.

Bar (2025, p. 16-17) clarifica que as criações terrenas humanas, sejam estas boas ou ruins, sendo ao mesmo tempo como seres construtivos e/ou destrutivos não tem a interferência ou responsabilidade divina, Deus não tem nada a ver com o que acontece no planeta.

O rabino faz uma indagação “Deus caminha ou não caminha com os seres humanos?”, o autor afirma que Deus caminha com os seres humanos, mas não à frente guiando os pensamentos e as ações humanas, para ele Deus está atrás dos seres humanos em estado de observação sobre os caminhos que estamos percorrendo em nossas vidas, Deus não abandona, mas sim o ser humano o abandona sem mesmo o saber, nós abandonamos a Deus quanto ao que ele espera de nós como seres humanos, não estamos necessariamente com Deus em relação ao grau observância judaica de rituais religiosos, rezas, credos, preceitos seguidos, etc.

O rabino Jayme Fucs Bar (2025, p.17-19) acrescenta o pensamento do filósofo judeu francês Emmanuel Levinas de que: “Se eu não for livre, o outro não poderá ser livre”, ele quer comunicar que a liberdade de cada um está condiciona a liberdade do outro. E menciona que o rabino e acadêmico Abraham Joshua Heschel fez uma reflexão dentro da religião judaica sobre a extrema preocupação de muitos judeus e rabinos para com a inspeção alimentar efetuada pelo mashgiach, o profissional supervisor das leis dietéticas judaicas nos hotéis, porém lamentava que não havia um masguiach para supervisionar os lucros dos bancos.

Aproveitando o ensejo, o rabino salienta que Heschel expôs, sobre a importância de se haver mashguiach para verificar as diferenças e desigualdades sociais e econômicas, a destruição ambiental, o direito à educação, à saúde e ao bem-estar social, por exemplo, chamando a atenção de que estes problemas são questões judaicas, fazem parte do rol de mitzvot (mandamentos judaicos), que ainda estamos longe de alcançar plenamente para a integridade humana.

Diante do exposto, o rabino relembra uma declaração de Golda Meir quando foi questionada se ela cumpria os mandamentos judaicos (mitzvot), a qual ela respondeu “Não é preciso cumprir as mitzvot para ser um bom judeu, mas é necessário saber quais

mitzvot que não são cumpridas”. E o rabino conclui “Onde mora Deus?”: “Poderíamos igualmente dizer que ‘Deus caminha conosco, mas está ainda à espera de saber que caminho vamos tomar. ’” (Bar, 2025, p. 19).

Como uma ponte a nossa discussão sobre conversão ao judaísmo, o rabino Jayme Fucs Bar (2025, p. 79) elucida que a emuná (a fé e a crença em Deus) no judaísmo, porta variadas formas judaicas de a possuir e, de se relacionar com a sua fé em Deus, a emuná é um direito de cada um, e que jamais se deve julgar, admoestar, condenar, depreciar, censurar ou excluir um judeu por suas convicções espirituais judaicas próprias, a sua própria emuná.

O judaísmo sempre foi muito rico nas suas diversas manifestações da emuná” O pluralismo é o que faz o judaísmo ser um tesouro de diversidade e sabedoria! Se você é agnóstico, panteísta, transcendental ou acredita no Deus Sobrenatural, ou mesmo se tem uma emuná no ateísmo, tudo bem! Tudo isso é legítimo! Se você é ortodoxo, tradicionalista, caraíta, reformista, conservador, humanista, reconstrucionista, cabalista, Bnei Moshé, secular etc. todas essas correntes são legítimas no judaísmo e devem ser igualmente respeitadas. (Bar, 2025, p. 79-80).

Jayme Fucs Bar (2025, p. 81-82) assume que a sua emuná se aproxima das concepções de judaísmo reconstrucionista elaborada pelo rabino reconstrucionista Mordecai Kaplan, fundador do movimento judaico reconstrucionista, que entende o judaísmo para além da religião, mas o compreende como uma civilização.

O autor aponta que não importa a emuná que você possua, o mais relevante no judaísmo é o que você faz da sua vida, e no tipo de relação para com o próximo, a emuná tem que transcender Deus, existe uma emuná nos seres humanos. Em síntese, o judaísmo é combinado por uma infinidade de emunot (אמונות) distintas, cada judeu tem o direito de seguir sua particular emuná e ninguém tem o direito de interferir na sua emuná. Dado que, se você seguir a sua verdadeira e autêntica emuná, provavelmente terá uma maior chance de ter os seus desejos e sonhos realizados.

Assim sendo a perspectiva judaica e rabínica apresentada pelo rabino Jayme Fucs Bar (2025, p. 80) define que a fé judaica (a emuná), abrange um espectro que respeita as diversas formas de teísmo, como também do ateísmo judaico, sendo que este último é distinto dos demais “ateísmos”, devido ao fato histórico de que sempre houve judeus ateus, nada obstante os judeus ateus diferem radicalmente dos ateus de outros povos,

pois os judeus ateístas são considerados pelo povo judeu como judeus, assim como também muitos judeus ateus se definem como judeus. A emuná transcende a crença ou descrença em Deus de Israel, mas contempla também a emuná na humanidade.

Portanto, se um judeu tem uma visão ou concepção específica de Deus, este fenômeno já é previsto dentro do judaísmo, não impedindo a sua conversão ao judaísmo e na sua escolha denominacional judaica. A discussão sobre o pensamento filosófico e judaico do rabino Jayme Fucs Bar é de suma importância para que o futuro Ger Tzedek possa realizar com maior consciência a escolha do rabino mais adequado a sua visão de Deus, do povo judeu e de mundo, por conseguinte dos movimentos judaicos apropriados para a conversão ao judaísmo.

De acordo com o rabinato da Darshan Yeshiva, não existe uma concepção universalmente compartilhada para conversão ao judaísmo oficial, nem um certificado único de conversão ao judaísmo ou um órgão governamental único que decida quem é judeu e quem não é.

Diante de tal discussão sobre a validade de uma conversão ao judaísmo e do modo de ser judeu apresentado neste capítulo, tem como motivação o esclarecimento dos múltiplos aspectos que envolvem o ser judeu, a identidade judaica e ideologias judaicas, que devem ser respeitadas contemplando a diversidade e a integração humana nas suas diferenças e singularidades. Portanto, toda forma de ser judeu é válida.

Já existe uma oficialização rabínica, conselhos e organizações rabínicas voltadas aos judeus e famílias judaicas provenientes das mais variadas correntes e movimentos judaicos, cujos rabinos e rabinatos se organizaram para lidarem com a diversidade judaica de forma efetiva, ética e inclusiva, tais como a substituição de rituais religiosos judaicos tradicionalistas que eram amplamente utilizados pelos judeus e, que de forma mais evidente estão sendo questionados, suplantados ou modificados por um número crescente das famílias judaicas progressistas na contemporaneidade.

Na época antiga, na cultura judaica, havia discriminações contra judeus convertidos, algo que de alguma forma pode ter influenciado, refletido e afetado atos discriminatórios e segregacionistas em determinadas comunidades judaicas ulteriores, o judeu convertido tinha sua situação de “estrangeiro” inalterada como podemos corroborar com o rabino Schlesinger.

De acordo com Hoenig (1965, p. 35), havia vozes potentes em favor da conversão, tais como o Livro de Rute, que apresenta o

Rei David e o Messias como descendentes de uma matriarca convertida, e o Livro de Ester, em cujo clímax muitos não judeus decidem se unir ao judaísmo. Friedman (1992, p. 129) também vê o Livro de Ester como prova de que já havia sido estabelecido um ritual de conversão no século 4 aEC. Porém, Rute não é um exemplo de conversão. Como mulher, uniu-se ao povo de Israel ao se casar com Boaz e, mesmo após o matrimônio, sua condição de estrangeira permaneceu. (Schlesinger, 2011, p. 72).

Schlesinger (2011, p. 74) explana que na antiguidade judaica, no período bíblico e talmúdico, os judeus convertidos não tinham o mesmo status religioso judaico e nem usufruíam da igualdade ao exercício de cargos públicos, o *guer* não alcançava o topo da sociedade judaica desta época, havia de fato a discriminação.

Durante os períodos bíblico e talmúdico, havia na sociedade judaica um sistema de castas. Durante o Período do Segundo Templo de Jerusalém, o *guer* tinha um status diferente dos demais judeus. No Talmud há quatro gradações de judeus: Cohen, Levi, Israel e *Guer* (convertido). Havia certas comunidades nas quais os convertidos eram excluídos do exercício de um cargo público. Há discussões sobre se os prosélitos poderiam servir como juízes em casos civis ou criminais. O *guer* não estava no topo da sociedade judaica desses períodos. Apenas a linhagem dos filhos do convertido era considerada completamente judia. Aprendemos isto do fato de que um sacerdote pode se casar com a filha de um convertido, mas não com uma convertida. (Schlesinger, 2011, p. 74).

Schlesinger (2011, p. 87-88) desvelou um documento por (Bohnen, 1997) feito pelo Comitê sobre Leis e Parâmetros Judaicos da Assembleia Rabínica, no ano de 1965, e aceito pela maioria de seus membros, foi discutido o tema de conversões [...] o documento declara que no Tanakh há referências a diferentes pessoas que aderiram ao judaísmo e ao povo judeu, entretanto não há nenhuma descrição de um processo de conversão ao judaísmo, nenhum rito nem cerimônia. [...] O documento então relata que o movimento judaico reformista não exigia uma conversão haláchica, uma declaração de fé podia ser suficiente para um rabino reformista aceitar um *guer* sem necessidade de *milá* (circuncisão) ou *tevilá* (imersão ritual).

Schlesinger (2011, p. 88-89) mostra um documento de (Blumenthal, 1997), preparado pelo mesmo Comitê sobre Leis e Parâmetros Judaicos da Assembleia Rabínica, do ano de 1965 no mesmo ano, que faz uma síntese sobre o resumo das

decisões sobre conversões ao judaísmo. As decisões prescrevem que para fins de enterro em um cemitério judaico, a qualquer pessoa convertida ao judaísmo, independente da natureza de sua conversão (rituais, processos religiosos etc), a pessoa é considerada judia; uma sinagoga judaica conservadora pode reconhecer uma cerimônia de conversão realizada por um rabino reformista, mesmo sob outros pré-requisitos para conversão de outras denominações judaicas, este judeu convertido pode receber plenos direitos como judeu, pode ser aceito como membro em sinagogas judaicas conservadoras e receber plenos privilégios ou direitos como qualquer outro membro, os filhos podem ser educados e casarem por um rabino conservador, etc.

Uma decisão que o judaísmo conservador (masorti) estabelece, é a circuncisão de uma pessoa convertida por um rabino reformista. Contudo, uma pessoa convertida ao judaísmo por um rabino reformista será reconhecida como judia, e não requer nenhum apêndice haláchico à cerimônia de conversão realizada pela sinagoga judaica reformista, embora possa ser dialogado com este o tema dependendo da disposição do judeu em questão.

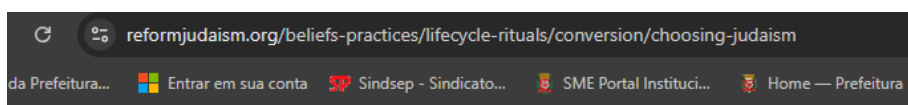
O autor do documento, o rabino Aaron Blumenthal, argumenta a ideia de que todas as conversões “em que a boa-fé do prosélito está demonstrada” serão reconhecidas. Alguns exemplos desta “boa-fé” são matricular um filho em uma escola judaica e, levá-lo a se tornar um Bar Mitzvah. Por um lado, deve-se buscar cumprir os padrões da conversão conservadora; por outro lado, é imperativo abraçar o máximo de judeus e acolhê-los nas congregações conservadoras.

Apesar das recomendações apontadas no documento, considerar como um não judeu alguém convertido ao judaísmo, por um grupo religioso judaico diferente e que se define como judeu poderia trazer efeitos muito piores do que renunciar à exigência da tevilá quando todos os demais requerimentos foram cumpridos, por exemplo.

No entanto, Schlesinger (2011, p. 74) conta que Rabi Iehuda bar Ilai aceitou como judeu um indivíduo, que veio a ele e disse que havia se convertido por si mesmo. Isto demonstra o quanto os sábios eram muitas vezes flexíveis ao lidarem com os convertidos, não foi exigida nenhuma prova da conversão ao judaísmo.

O website judaico reformista (reformjudaism.org) esclarece que se uma pessoa se converter ao judaísmo reformista com um rabino ou cantor ordenado (semicha) reformista, muitos rabinos de outras denominações e movimentos judaicos o considerarão judeu. Exemplificadamente rabinos reformistas, rabinos reconstrucionistas e, em certas circunstâncias, rabinos conservadores reconhecem a validade das

conversões realizadas por rabinos de todos os ramos do judaísmo. Nada obstante, a maioria dos rabinos ortodoxos, não reconhece conversões não ortodoxas.



"If I convert with a Reform ordained rabbi or cantor, will all rabbis consider me a Jew?"

Reform, Reconstructionist, and, under certain circumstances, Conservative rabbis recognize the validity of conversions performed by rabbis of all branches of Judaism. Most Orthodox rabbis, however, do not recognize non-Orthodox conversions. Your sponsoring rabbi will discuss with you any implications of conversion under their guidance.

Fonte: Website Reform Judaism, 2025.

Schlesinger, (2011, p. 76) mostra que no Midrash Raba,¹⁰ há uma explicação sobre porque se deve amar os convertidos. De acordo com o texto, os convertidos ao judaísmo, os guerim (plural hebraico de guer) devem ser amados de um modo muito especial, uma vez que abandoaram à sua liberdade, renunciaram a suas famílias e decidiram fazer parte do povo judeu, o convertido deve ser respeitado e protegido devido aos seus grandes esforços.

Em Vayikra 19:18 é expresso que se deve se colocar mentalmente na posição do próximo e, portanto, não fazer nada a ele que não gostaria que os outros fizessem a você. Igualmente, deve amar fazer favores a ele tanto quanto gostaria que os outros fizessem favores a você. A mesma interpretação também se aplica ao versículo 34 do nosso capítulo, onde somos convidados a amar o convertido ao judaísmo כְּמוֹךָ, "assim como a si mesmo". (Chizkuni, Leviticus: 19:18 - Sefaria).

8. Conselho rabínico do Bruchim (Rabbinic Council - Bruchim)

Em decorrência das mudanças ideológicas e religiosas judaicas, como discurremos nesta obra sobre as críticas judaicas sobre a Brit Milah, cuja demanda é tão crescente que culminou com a criação de rabinatos para a realização de rituais religiosos judaicos substitutivos ou alternativos, várias famílias judaicas de forma progressiva recorrem aos rabinos de outros movimentos judaicos, ou a rabinatos como o conselho

rabínico (Rabbinic Council) do Bruchim para realizar um ritual judaico substitutivo da Brit Milah, como a denominada Brit Shalom.

O quadro do conselho rabínico do Bruchim no ano de 2025 é composto por 7 (sete) rabinos das mais variadas denominações judaicas, tais como: judaísmo reconstrucionista, judaísmo pluralista, judaísmo reformista e judaísmo humanista secular. Como serão descritos a seguir:

Rabina Annie Prusky é educadora, contadora de histórias, formadora de comunidade, e estudante da graduação para formação rabínica no seminário rabínico reconstrucionista Reconstructionist Rabbinical College.



**Annie Prusky — Rabbinical
Student Intern 2025-26**

Annie is an educator, storyteller, community builder, and rabbinical student at the Reconstructionist Rabbinical College. For the past five years, Anne has also served as a full- and

Fonte: Bruchim, 2025.

Rabina Michal Loving Rabbi Loving ordenada rabina pelo seminário rabínico reformista, Hebrew Union College - Jewish Institute of Religion.



Rabbi Michal Loving

Rabbi Loving received her rabbinical ordination from the Reform Jewish seminary, Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion. She is the recipient of numerous education awards and is currently faculty for the Union for Reform Judaism's Introduction to Judaism program.

Fonte: Bruchim, 2025.

Rabino David Lazar ordenado rabino pelo seminário rabínico pluralista israelense Schechter Institute, este é constituído por um grupo de instituições de ensino judaico no Estado de Israel que promove a educação judaica pluralista em Israel e na Europa Oriental, com o objetivo de garantir o futuro de Israel como um estado de direito e democrático. Ele agrega várias organizações internas, incluindo o Schechter Institute of Jewish Studies, o Schechter Rabbinical Seminary (seminário rabínico), dentre outros programas de formação rabínica e estudos avançados.



Rabbi David Lazar

Rabbi Lazar lives with his wife Sascha in Palm Springs, California, where he serves as spiritual leader of Or Hamidbar. Having lived most of his life in Israel, he studied and fulfilled his army obligations at Yeshivat Kerem B'Yavneh, his BA in Bible Studies is from the Hebrew University and rabbinic ordination and MA in Jewish Studies

Fonte: Bruchim, 2025.

Rabino Stephen Roberts, ele é um dos principais capelães profissionais multi religiosos do mundo. O rabino Roberts foi um dos três primeiros estudantes abertamente gays admitidos no seminário rabínico reformista Hebrew Union College – Jewish Institute of Religion na década de 1990.



Rabbi Stephen Roberts

Rabbi Roberts is one of the world's leading professional multi-faith chaplains. He has authored/co-authored the three major textbooks in the field of multi-faith chaplaincy including: *Professional Spiritual and Pastoral Care: A Practical Clergy and Chaplain's Handbook*. Rabbi Roberts was one of the first three openly gay

Fonte: Bruchim, 2025.

Rabina Lori Shapiro, a rabina Shapiro fundou o Open Temple em Venice, Califórnia, com o desejo de criar uma porta aberta para que todos possam embarcar em sua jornada da alma judaica. Seu rabinato transdenominacional foi influenciado por seus estudos na American Jewish University, anos estudando em Israel dentro de uma ramificação judaica ortodoxa israelense, e pela graduação na Academy for Jewish Religion/California e no Reconstructionist Rabbinical College. A American Jewish University (AJU) é uma universidade judaica privada em Los Angeles, Califórnia.

A estrutura acadêmica da AJU inclui a Masor School for Jewish Education and Leadership e a Ziegler School of Rabbinic Studies (seminário rabínico judaico conservador). A AJU abriga o programa Miller de introdução ao judaísmo, que prepara os alunos para a conversão ao judaísmo e envolve casais e famílias inter-religiosas.



Rabbi Lori Shapiro

Rabbi Shapiro founded Open Temple in Venice, CA, with the desire to create an open door for everyone to go on their Jewish Soul Journey. Her transdenominational rabbinate was informed by her studies at the American Jewish University, years studying in Israel within an Orthodox

Fonte: Bruchim, 2025.

Rabina Elyse Wechterman, a rabina Wechterman foi ordenada rabina (semicha) pelo seminário rabínico reconstrucionista Reconstructionist Rabbinical College (RRC) no ano de 2000. Recentemente, atuou como CEO da Reconstructionist Rabbinical Association (RRA).



Rabbi Elyse Wechterman

Rabbi Wechterman was ordained at the Reconstructionist Rabbinical College in 2000 and earned a Certificate in Jewish Leadership from the Spertus Institute in 2016. Most recently, she served as CEO of the Reconstructionist Rabbinical Association (RRA). During her tenure,

Fonte: Bruchim, 2025.

Rabino Dr. Tzemah Yoreh, o rabino Yoreh, ordenado rabino (semicha) pelo seminário rabínico humanista The International Institute for Secular Humanistic Judaism Smicha, líder da The City Congregation em Nova York nos Estados Unidos da América, é um dos líderes intelectuais do humanismo judaico. Seu livro mais recente é “Why Abraham Murdered Isaac: The First Stories of the Bible Revealed (2021)”. Frequentou a Hebrew University of Jerusalém no Estado de Israel, onde obteve seu doutorado em crítica bíblica, obteve um segundo doutorado em Literatura de sabedoria antiga na Universidade de Toronto no Canadá.



Rabbi Dr. Tzemah Yoreh

Rabbi Yoreh, leader of The City Congregation, is one of the intellectual leaders of Jewish humanism. His newest book is *Why Abraham Murdered Isaac: The First Stories of the Bible Revealed* (2021). He has been a student of the Bible since his earliest days, winning the Diaspora Division of the International Bible Contest in childhood. He

Fonte: Bruchim, 2025.

Pelo que podemos perceber há uma grande diversidade de rabinos que formam o conselho rabínico do Bruchim, com uma predominância de rabinos reconstrucionistas, mas incluem rabinos reformistas, rabinos pluralistas americanos e israelenses, rabino humanista, e assim por diante.

De acordo com o conselho rabínico do Bruchim composto por rabinos das mais variadas denominações judaicas, explicitam que pela lei judaica (a halachá) o ritual de afirmação de fé judaica acontece desde os primeiros momentos da vida do judeu, que nutre uma identidade judaica duradoura.

Os rabinos evidenciam que a lei judaica é clara: um homem que não é circuncidado é totalmente judeu. Sem embargo, algumas sinagogas e escolas judaicas possam indagar sobre a questão da circuncisão e, até, exigem isso como pré-requisito para o envolvimento em determinada comunidade. Embora a exclusão de um judeu incircunciso por este motivo seja rara, esses casos raros ainda têm gerado incertezas para famílias judaicas que buscam espaços acolhedores.

Quando as comunidades judaicas oferecem respostas claras e afirmativas, as barreiras se dissolvem. As famílias se sentem acolhidas e respeitadas, as crianças crescem com uma identidade judaica confiante e toda a comunidade judaica se torna mais forte ao acolher diversas expressões de aliança e pertencimento ao povo judeu.

Outras instituições judaicas podem dizer: "nós não verificamos na porta" (não questionamos e nem inspecionamos quem é circuncidado ou não). Isso é um bom começo, mas não traz tranquilidade absoluta, ainda. Pais que buscam uma cerimônia de nascimento que não envolva circuncisão esperam poder abordar o clero judaico com franqueza e ser recebidos com compreensão e acolhimento. Eles querem saber: nossa escolha será respeitada? Nosso filho será aceito e inequivocamente acolhido na comunidade, sem precisar esconder seu status de circuncisão?

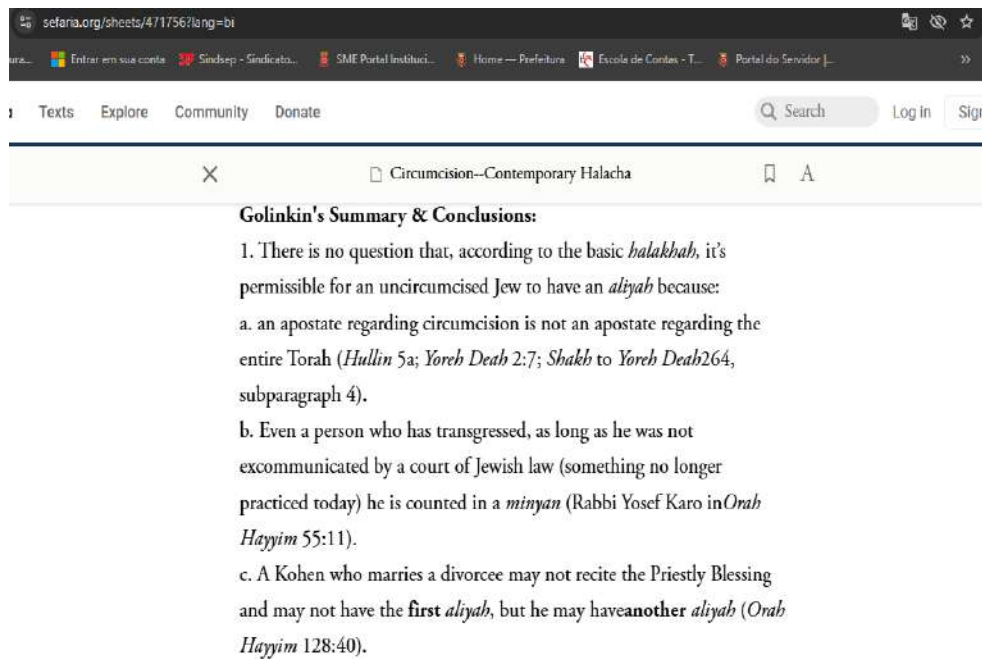
O rabino Prof. Dr. David Golinkin (2015, online) é um rabino conservador e acadêmico, nascido nos Estados Unidos que posteriormente fez *allyah* (migração) para o Estado de Israel, vive em Jerusalém desde 1972, o rabino afirma que a lei judaica é clara: um homem que não é circuncidado é totalmente judeu.

Golinkin (2015) formado e ordenado rabino (*semicha*) pelo Jewish Theological Seminary – JTS, seminário rabínico conservador (*masorti*) norte-americano, obteve seu mestrado em estudos rabínicos e doutorado (PhD) sobre Talmud pelo mesmo seminário.

Após migrar para o Estado de Israel, começou a lecionar e pesquisar no The Schechter Institutes, Schechter é a única instituição acadêmica em Israel dedicada aos estudos judaicos e à promoção de uma abordagem pluralista à identidade judaico-israelense por meio da educação, das artes e da liderança religiosa comunitária.

O campus Schechter em Jerusalém, além de sua academia de pós-graduação, abriga o seminário rabínico Schechter para ordenação de rabinos (*semicha*). Embora historicamente ligado ao movimento Conservador/Masorti, sua missão principal está centrada no judaísmo pluralista, que visa incluir todas as denominações judaicas.

Em concordância com Golinkin (2025, online) alicerçado no Talmud e a lei judaica (*halacha*), assertivamente na *halachá* contemporânea no website judaico Sefaria, assegurou que mesmo que um judeu não seja circuncidado é considerado pleno e totalmente judeu e, que é permitido que um menino judeu não circuncidado, seja contado para participar dos serviços religiosos judaicos em um *minyan*, tenha um Bar Mitzvá e tenha *aliyot*, isto é, um judeu incircunciso é considerado plenamente judeu, deve ser assegurada a sua plena integração aos serviços religiosos judaicos, seja em uma sinagoga, seja na comunidade judaica como um todo, é crucial para aproximá-lo mais do judaísmo, isto é, a sua inclusão religiosa judaica vem de antemão.



Fonte: Sefaria, 2025.

O rabino David Golinkin garante que um judeu incircunciso não pode ser limitado ou cerceado em nenhuma celebração, atividades, serviços e rituais religiosos judaicos, e que sua judeidade não seja contestada e, alerta que hoje em dia um judeu não é mais excomungado (*cherém*) por um tribunal rabínico pela lei judaica. E adiciona que antes um judeu “apóstata” da circuncisão do que de toda a Torá, o judaísmo permanece:

1. Não há dúvida de que, de acordo com a *halachá* básica, é permitido a um judeu incircunciso ter uma *aliá* porque: a. um apóstata em relação à circuncisão não é um apóstata em relação a toda a Torá (*Hullin* 5a; *Yoreh Deah* 2:7; *Shakh* to *Yoreh Deah* 264, subparágrafo 4). b. Mesmo uma pessoa que tenha transgredido, desde que não tenha sido excomungada por um tribunal da lei judaica (algo que não é mais praticado hoje), ela é contada em um *minyan* (Rabino Yosef Karo em *Orah Hayyim* 55:11) [...] d. De acordo com muitas autoridades *haláchicas*, um Kohen incircunciso pode recitar a Bênção Sacerdotal (Rambam, *Hilkhos Nesiat Kapayim* 15:1, 6-7; Magen Avraham para *Orah Hayyim* 128, subparágrafo 54; Rema para *Orah Hayyim* 128:39). (Golinkin, 2015, online).

O rabino Michel Schlesinger relata que as mulheres se tornavam parte do povo judeu quando se casavam com um marido judeu, sem qualquer ritual de conversão, e que com o tempo com o surgimento do ritual de imersão na mikveh se deu para fins de conversão ao judaísmo sem fins matrimoniais.

Não há dúvida de que o surgimento da imersão como ritual de conversão deve estar conectado com a emergência da possibilidade de que as mulheres também pudessem se converter ao judaísmo, não apenas por matrimônio com um cônjuge judeu, mas por seu próprio direito. (Schlesinger, 2011, p. 74).

No trecho acima, Schlesinger (2011, p. 74) desvela que as mulheres que se casavam com homens judeus se tornavam parte do povo judeu, sem a necessidade de uma “formalidade de um ritual de conversão ao judaísmo”, o surgimento da imersão (mikveh / tevila) foi uma maneira de “formalizar” ou institucionalizar o processo de conversão para mulheres que queriam se converter ao judaísmo para além, ou não necessariamente, ligada a um matrimônio judaico, mas por um direito de livre escolha religiosa, a judaica.

9. Movimentos judaicos: novas tendências

De acordo com o website judaico Judaism 101, talvez os registros mais antigos que temos de uma diferença formal de opinião e postura religiosa entre os judeus remontem à época da revolta dos Macabeus, que é o sustentáculo da história de Chanucá. Naquela época, a terra de Israel estava sob o domínio relativamente benevolente da Grécia e era profundamente influenciada pela cultura grega.

Os judeus helenizados enfrentavam a oposição de um grupo religioso judaico tradicionalista conhecido como Chasidianos (sem relação direta com o movimento moderno conhecido como Chasidismo). À proporção que os gregos selêucidas começaram a oprimir os judeus, a guerra eclodiu e o povo judeu se uniu, independentemente das suas diferenças religiosas, políticas e ideológicas internas, em sua oposição ao controle e às imposições dos gregos.

A guerra perdurou por 25 anos, e o povo judeu continuou unido em seus propósitos. No entanto, após o fim da guerra contra os gregos, o povo judeu se dividiu em três grupos: os fariseus, os essênios e os saduceus (tzedukim em hebraico).

Os essênios compunham um movimento judaico de cunho asceta e místico devotado à disciplina rigorosa, viviam isolados do mundo. Crê-se que os Manuscritos do Mar Morto sejam resultado de uma seita essênia. Alguns estudiosos consideram que

o cristianismo primitivo foi influenciado pelos ensinamentos místicos e herméticos dos essênios.

Os saduceus se desenvolveram a partir dos elementos helenísticos do judaísmo. O movimento era formado pelos aristocratas e sacerdotes e da sociedade judaica. Eles eram religiosamente conservadores, embora socialmente liberais. Os saduceus acreditavam em uma interpretação estrita, limitada e imutável da Torá escrita, e rejeitavam a Torá oral. O Templo e seus rituais religiosos estavam no centro de sua adoração. Socialmente, eles incorporaram os valores e costumes da cultura grega.

Em contraponto aos saduceus, os fariseus acreditavam que tanto a Torá escrita quanto uma Torá oral, foram dadas por Deus aos judeus, ambas igualmente vinculativas e abertas à interpretação rabínica, pessoas com educação adequada para tomar decisões haláchicas. Os fariseus se voltaram ao estudo da Torá e à educação para todos.

O legado da escola de pensamento farisaica foi a única que sobreviveu à destruição do Templo. Os zelotes foram aniquilados (todos mortos) durante a guerra com Roma. Os saduceus não poderiam subsistir sem o Templo, que era a base deste movimento judaico. Os essênios, que foram pouco numerosos, supostamente foram mortos pelos romanos. Há a possibilidade de que os essênios possam ter sido absorvidos pelo cristianismo, que, em decorrência, de compartilharem alguns de seus ensinamentos místicos.

A biblioteca judaica virtual descreve que dos vários movimentos judaicos que surgiram sob o domínio dos Hasmoneus ou asmoneus (dinastia judaica que governou o Reino da Judeia entre 140 a.e.c. e 37 a.e.c), três destes movimentos são de particular interesse: os fariseus, os saduceus e os essênios.

Todos os mais importantes dos três eram os fariseus, pois eram os precursores espirituais do judaísmo moderno. Sua principal característica distintiva era a crença em uma lei oral que Deus deu a Moisés no Sinai, juntamente com a Torá. A Torá, ou lei escrita, era semelhante à constituição dos Estados Unidos no sentido de que estabelecia uma série de leis abertas à interpretação.

Os fariseus acreditavam que Deus da mesma forma havia dado a Moisés o conhecimento do significado dessas leis e como deveriam ser aplicadas. Essa tradição oral foi codificada e escrita cerca de três séculos depois, o Talmude. Os fariseus também sustentavam a existência de uma vida após a morte e que Deus punia os ímpios e recompensava os justos no mundo vindouro. Eles também acreditavam em um messias que anunciaria uma era de paz mundial. Os fariseus eram os judeus operários que

seguiram os princípios desenvolvidos após a destruição do Templo; isto é, coisas como oração individual e reunião em sinagogas.

Os saduceus eram elitistas que desejavam manter a casta sacerdotal, mas também eram liberais em sua disposição de incorporar o helenismo em suas vidas, algo a que os fariseus se opunham. Os saduceus rejeitavam a ideia da lei oral e insistiam em uma interpretação literal da lei escrita; conseqüentemente, não acreditavam na vida após a morte, uma vez que ela não é mencionada na Torá. O foco da vida dos saduceus eram os rituais associados ao Templo.

Os saduceus desapareceram por volta de 70 depois da era comum, após a destruição do Segundo Templo. Nenhum dos escritos dos saduceus sobreviveu, então o pouco que sabemos sobre eles vem de seus oponentes farisaicos. Esses dois "partidos" serviam no Grande Sinédrio, uma espécie de Suprema Corte judaica composta por 71 membros cuja responsabilidade era interpretar as leis civis e religiosas. O Sinédrio era o tribunal e o legislativo supremos dos judeus na antiguidade, especialmente o Grande Sinédrio de Jerusalém, que era composto por 71 juizes, incluindo o sumo sacerdote, sacerdotes, anciãos e escribas, que se reuniam em um tribunal para tomar decisões sobre questões religiosas e administrativas.

Os Essênios, este terceiro movimento judaico da antiguidade, surgiu do desgosto com as outras duas. Essa seita acreditava que os outros haviam corrompido a cidade e o Templo. Eles se mudaram de Jerusalém e foram viver uma vida monástica no deserto, adotando leis alimentares rígidas e um compromisso com o celibato.

O rabino Schlesinger (2011, p. 73) desvela que entre os fariseus e os saduceus havia posições conflitantes sobre o tema do proselitismo. Se por um lado os saduceus, aristocráticos e da casta sacerdotal, achavam-se parte de uma “raça pura” e se posicionavam contra à entrada de novos indivíduos ao judaísmo, os fariseus do outro lado queriam afastar os gentios da idolatria e expressavam entusiasmo em trazer novas almas para o mundo monoteísta do judaísmo “sob as asas da Presença Divina” (Schlesinger, 2011, p. 73).

Na contemporaneidade, David Suissa (2019) expõe a fala do rabino Greenberg a qual ratifica que mesmo dentro da denominação judaica ortodoxa, há certas variações, sob o amplo rótulo (movimento) ortodoxo, por exemplo, você encontrará diferenças de observância, costumes, vestimentas e práticas judaicas, dentre estas variações o rabino cita: o judaísmo ortodoxo aberto, judaísmo ortodoxo moderno, judaísmo ortodoxo

yeshivish, judaísmo ortodoxo ultraortodoxo, judaísmo ortodoxo chassídico, judaísmo caraíta e assim por diante.

Todos esses grupos e subgrupos judaicos têm características que os distinguem desde o estilo de davening até os líderes rabínicos, a interpretação da lei judaica e tradições específicas baseadas em sua ancestralidade denominacional, ou seja, a sua tradição judaica.

Geoffrey Stern no website judaico Sefaria, sustenta que o judaísmo conservador pode ser considerado como o primeiro movimento “pós-denominacional” para os judeus que se sentiam descontentes com a forma como os movimentos tradicionais eram estruturados.

David Suissa (2019) informa que o rabino Irving Yitzchak Greenberg, também conhecido como “Yitz”, afirma que uma das expressões mais descoladas e em voga na vida judaica atual é dizer que você é post denominational (pós-denominacional), ou seja, você pode ser um judeu que não se encaixa em categorias e não precisa de rótulos das denominações judaicas mais evidentes como a reformista, conservadora (masorti) e a ortodoxa.

Greenberg um proeminente pensador da teologia judaica é um intelectual líder no desenvolvimento de uma teologia judaica pós-Holocausto, argumentando que ao Holocausto, se sucedeu a ascensão judaica, tendo como símbolo o ressurgimento do Estado de Israel, o que o rabino intitula de o poder judaico (o empoderamento judaico), inauguram uma nova fase na história judaica.

Greenberg, capturou essa noção com sua frase memorável e uma nova fase do desenvolvimento da religião e da cultura judaica: Não me importa a qual denominação da religião judaica você pertence, contanto que você tenha vergonha dela". (Suissa, 2019, online).

Isto é, as clássicas denominações judaicas já não correspondem às novas demandas e necessidades do povo judeu. O rabino Greenberg ao lançar uma revista judaica promoveu a unidade judaica com o lançamento de camisetas com o dizer: “Sou um judeu ashkefardicultrarefoconservadox com muito orgulho”, que representava o seu pensamento de união judaica multi denominacional, desejando a união de judeus reformistas, judeus ashkenazi, judeus sefaradi, judeus conservadores, judeus ortodoxos, e assim por diante. Dentro deste panorama Suissa (2019):

A questão é esta: a comunidade judaica é e sempre foi dividida em torno de uma miríade de fatores que vão muito além das amplas denominações religiosas 'judaicas' [...] Quando comecei uma revista espiritual há muitos anos para promover a unidade judaica, tínhamos uma camiseta que dizia: "Sou um judeu ashkefardicultrarefoconservadox e tenho orgulho disso". (Suissa, 2019, online).

O rabino conservador Arnold Eisen (2016, online) ordenado rabino pelo Jewish Theological Seminary – JTS nos Estados Unidos, afirma que diversas vezes que ele fala sobre o movimento judaico conservador (masorti) seja em sinagogas ou em outro local, pessoas o questionam sobre o porquê de haver múltiplas denominações judaicas, e que ao invés do pouco numeroso povo judeu ficar se segmentando, isto é, se subdividindo, não seria melhor que os judeus se unissem, deixando o rótulo de judeu isso, ou judeu aquilo, para nos definirmos simplesmente como judeus.

Eisen afirma que a interrogação é muito boa, e a resposta que ele dá começa com a história: o fato de que nunca houve unidade judaica completa ou algo parecido por razões intrínsecas ao "DNA" da tradição judaica. A Aliança do Sinai exige que os judeus apliquem os ensinamentos da Torá ao mundo real. Para atingir esse propósito, os mandamentos precisam ser interpretados, reinterpretados e adaptados às circunstâncias em constante mudança. Mentes, experiências e conhecimentos judaicos foram utilizados nessa tarefa ao longo de muitos séculos. Uma medida significativa de desacordo era inevitável.

Com o advento da diáspora judaica, a dispersão geográfica igualmente trabalhou contra a homogeneidade e a favor da diferença, a heterogeneidade judaica. Os judeus ensinaram e praticaram a Torá em diversas condições, línguas, culturas, sociedades e ordens políticas hegemônicas. A uniformidade total, segundo o rabino Eisen, poderia arruinar o povo judeu. O mesmo aconteceria com a ausência de leis, costumes e crenças comuns a todos os judeus, independentemente de onde vivessem. O judaísmo sobreviveu e prosperou graças a um elaborado equilíbrio entre unidade e diversidade. Isso ainda se aplica em nossos dias.

Esta ótica de Eisen, de certa forma, se aproxima com os ideais do iluminismo judaico, porém, quiçá de outra forma, a Haskalah e a reforma judaica, evitou que os judeus se distanciassem da religião judaica, o judaísmo reformista evitou a assimilação total, ou a conversão dos judeus ao cristianismo.

A modernidade adicionou mais duas fontes de divisão a essa “mistura”: a liberdade de pensamento judaico (liberdade de expressar a opinião sobre a comunidade judaica e o judaísmo), e a capacidade de grupos judaicos, ou mesmo indivíduos, de (re)definir a tradição como bem entenderem. Eisen assevera que as muitas questões que dividiram os judeus nos últimos três séculos, se desdobraram com o advento dos movimentos judaicos reformista, secular, conservador e ortodoxo.

Ao que o rabino Arnold Eisen (2016) explanou acima que a sobrevivência judaica está correlacionada com as denominações judaicas. Eisen (2016) mostra essa antiga história judaica de unidade e diversidade é igualmente dupla.

Primeiro: as denominações merecem ser preservadas; na verdade, são essenciais para a paixão e o comprometimento judaicos. Não se pode praticar o judaísmo de forma abstrata. A religião do menor denominador comum não funciona. Sou um judeu conservador porque acredito firmemente que nosso tipo de judaísmo, mais do que qualquer outro, adere à Torá. Segundo: Muito do que os judeus atualmente fazem separadamente poderia ser feito em conjunto tão bem quanto, ou até melhor. Não precisamos estudar, ensinar, treinar líderes ou trabalhar para consertar o mundo apenas como judeus conservadores, reformistas ou ortodoxos. É bom que as fronteiras dos movimentos mudem e se confundam com o tempo. (Eisen, 2016, online).

O rabino Eisen (2016) se define duplamente tanto como judeu conservador, como judeu pluralista de forma declarada. Ele sabe que existem outras maneiras válidas além das suas de servir a Deus e à Torá fielmente. Muitas vezes, como resultado dessa convicção, se pega demonstrando respeito por judeus que não o retribuem. É preciso encontrar o caminho para um grau de cooperação que até agora escapou aos judeus modernos.

Apesar de acreditar na necessidade de múltiplos caminhos e acreditar apaixonadamente na correção essencial do caminho conservador, estou convencido de que a "posição padrão" entre os judeus neste momento deveria ser a parceria. Não faz mais sentido fazer a maioria das coisas em caminhos paralelos, duplicando efeitos e desperdiçando recursos.

O rabino Jayme Fucs Bar (2025, p. 79-80) explica que a emuná (fé e crença) no judaísmo é um direito judaico no sentido de que para além das denominações judaicas, todos os judeus possuem uma emuná para com a questão da sua visão ou fé em Deus,

assim como afirmar que os judeus necessitam da emuná no que concerne a humanidade e ao planeta.

Isso é particularmente verdadeiro, acredita o rabino, no núcleo ideológico e comportamental da vida judaica, onde judeus reformistas, reconstrucionistas, conservadores e ortodoxos modernos compartilham cada vez mais vocabulário, conhecimento, sensibilidade e até mesmo prática judaica em comum.

As semelhanças que unem os judeus são cada vez maiores, do que as diferenças que os distinguem. Incluem também neste grupo judeus que se autodenominam "não religiosos", mas assumem responsabilidades significativas para com a comunidade judaica e se consideram vinculados à história, à ética e ao povo judeu.

Grupos declaradamente pós-denominacionais que são igualitários e tradicionais, um padrão que se assemelha muito ao judaísmo conservador, da mesma forma se encaixam perfeitamente no centro religioso vital. Os membros deste grupo abrangente têm muito a dizer uns aos outros, e todos poderiam se beneficiar com um maior grau de cooperação.

Isso também se aplica à comunidade judaica como um todo, que pode se beneficiar enormemente das diversas forças e paixões que diferentes denominações judaicas, trazem ao nosso povo e à nossa tradição em geral, ademais se beneficia quando o trabalho se volta para a justiça social, ao meio ambiente, por Israel, para as artes e por muitas outras causas, que cruzam as fronteiras denominacionais.

Eisen espera que os judeus conservadores se juntem a ele ulteriormente, fazendo tudo o que pode para continuar a revitalização das sinagogas, escolas judaicas e, outras instituições judaicas. Espera-se que todos os judeus reservem um tempo para falar e ouvir cada judeu abordado pela Aliança que todos judeus compartilham, alcançando cada judeu que chama a tradição de lar.

Pieck (2014, p. 13) expende que as diversas posições filosóficas, reveladoras e haláchicas até então restritas em denominações judaicas tornaram difícil imaginar um judaísmo pós-denominacional. No entanto, Gillette propõe que os judeus se unam novamente e superem as barreiras denominacionais, valorizando os pontos fortes e os valores de todas as denominações judaicas.

Exemplificadamente, os judeus poderiam apreciar a primazia da Torá similar à ortodoxia judaica para santificar a vida judaica, poderiam valorizar o trabalho árduo oferecido pelo judaísmo conservador (masorti) ao equilibrar a tradição com um estilo de vida moderno, e poderiam respeitar e se apropriar dos valores inclusivos adaptados a

uma forma de vida contemporânea observada pelos judeus do judaísmo reformista. Gillette clama por um judaísmo pós-denominacional, um judaísmo pluralista, onde cada judeu possa se dedicar às áreas da vida judaica em que se destacam e que são significativas para eles.

Desta forma, uma comunidade judaica pluralista (post denominational) comporta todas as facetas, isto é, todas as denominações do judaísmo poderiam ser cobertas, refletindo um judaísmo pós-denominacional, onde a teologia judaica seja produzida por indivíduos, em vez de ser consumida passivamente dentro dos limites parciais de uma única denominação judaica.

Nessa visão, Pieck (2014, p. 15) explana que no pós-denominacionalismo judaico, os judeus transitam entre as denominações, mas não se limitam a teologia de nenhuma denominação, nem se sentem em casa em nenhuma sinagoga denominacional. Eles tentam tecer partes das várias denominações judaicas na esperança de que suas necessidades e crenças sejam atendidas de alguma forma. Agregando, desta forma, os saberes judaicos dos variados movimentos judaicos oficiais.

Ademais, o rabino Mendel Teldon, segundo Pieck, após vivenciar muitas dessas experiências, vê o papel dos rabinos e da liderança judaica como um todo em uma teologia judaica pós-denominacional como cuidadores, em vez de como supervisores das leis judaicas e do comportamento, características típicas do judaísmo rabínico.

O rabino afirma: É tarefa das lideranças judaicas abraçar a responsabilidade, não como policiais de Deus, mas como guardiões dos irmãos judeus. As definições devem ser baseadas no maior denominador comum. Essa é a essência da alma judaica, o pedaço de Deus que foi presenteado a cada um de nós e que cada um de nós tem um equipamento sagrado.

Para o rabino Teldon, a essência do judaísmo pós-denominacional não são rótulos, nem o rabino como avatar e controlador da Torá, como visto no judaísmo rabínico, mas a própria alma judaica. E é direito e responsabilidade de cada indivíduo levar sua alma ao nível mais alto possível.

Em vez do rabino como o único símbolo do judaísmo, a alma judaica para Teldon se torna o único (sem trocadilho intencional) símbolo de um judaísmo pós-denominacional, ou seja, a alma judaica é constituída por uma infinita pluralidade que se refletem na comunidade judaica, as pessoas são diferentes, mas o judaísmo deve as unir. O foco é a comunidade judaica, não uma denominação e sua estruturação rígida.

10. Tikkun Olam e Justiça Social no judaísmo: o profeta Amós

O rabino Jayme Fucs Bar (2025, p. 42) faz uma análise do profeta Amós, o profeta da justiça social, que viveu nos reinos de Judá e de Israel há 2750 anos. Amós fez pregações de forma ativa no Reino de Israel, o reino do norte, cujo governo era o do Rei Jeroboão II. O profeta Amós, distintamente dos demais profetas, era humilde e nunca recebeu educação junto a outros profetas.

O período em que Amós vivenciou o reinado de Jeroboão II, foi um período em que o Reino do Israel, do Norte, era assolado por alto grau de corrupção, injustiças, e profunda desigualdade social. Diante de tal realidade, Amós foi escolhido por Deus para advertir os governantes e o povo do Reino de Israel, do Norte, sobre o perigo da sua iminente destruição.

A primeira visão profética de Amós foi uma praga de gafanhotos que assolou as plantações e os campos agrícolas de Israel. Amós entendeu este episódio, no qual a fome e a miséria devastaram Israel. Amós interpretou este acontecimento como uma punição de Deus, e exclamou perdão ao Todo-Poderoso. E Deus o ouviu e perdoou. A segunda visão profética foi uma chuva de fogo caía sobre a Terra de Israel, queimando e matando tudo o que era vivo. Amós clamou a Deus, e o Eterno, mais uma vez perdoou.

Amós ao olhar para o céu e viu as luzes das estrelas se configurarem em uma terceira visão, diferente das visões anteriores de catástrofes, na tal visão Deus analisava um muro muito torto e inclinado com o uso do “prumo”. E Deus disse e Amós: “Com esse prumo medirei o comportamento, as ações do Povo de Israel. Se não agirem de forma reta, eu não perdorei outra vez”. Simplificadamente, o Reino de Israel era um muro torto.

Amós vendo a irredutibilidade do perdão de Deus, ao chegar aos vilarejos e cidades do Reino de Israel se depara com a degradação da sociedade judaica em razão da desigualdade social, da miséria, da pobreza e da corrupção generalizada. No Reino de Israel a lei que imperava era em favor dos ricos. Amós ao testemunhar tanta injustiça, corrupção e imoralidade sem limites em uma sociedade em franca deterioração, cujo contexto o fez entender a expressão “muro torto”.

No entanto, Amós ao fazer os seus sermões aos israelitas sobre a mensagem que Deus ordenou decorrente do pecado do seu povo escolhido, impregnados pela corrupção, injustiça, aumento das desigualdades sociais, imoralidade, opressão e

perversão sobre os mais humildes, e aos que idolatravam ídolos e ainda iam ao Templo do Deus de Israel etc.

Ele vai continuar a caminhar em cada cidade e vilarejo, denunciando a guarda local e seus métodos violentos (3:9-10), os juízes corruptos (6:12), os advogados desonestos (5:7) as autoridades que aceitam suborno (5:12), os funcionários cúmplices da Casa Real (6:1), os usuários (5:11), os ricos com sua vida luxuosa e superficial (6:4-6), as falsas testemunhas (8:14), os poderosos que se aproveitam dos fracos (8:4), os comerciantes inescrupulosos (8:5) e os vendedores imorais (8:6). (Bar, 2025, p. 45).

Amós não eximiu ninguém para apontar os graves erros que testemunhou durante as suas viagens ao Reino de Israel, do Norte. Consequentemente, por um lado o profeta Amós se tornou um profeta amado pelos judeus pobres e humildes, por outro lado se tornou odiado pelos corruptos. O profeta foi acusado de baderneiro, malfeitor e rebelde pelos judeus privilegiados, especialmente pelo Rei Jeroboão II e por seus empregados, inclusive teve sua vida ameaçada pelos perversos.

Bar (2025) declara que o profeta Amós por vontade do Eterno queria: “O que Deus quer é que simplesmente haja justiça social e que pratiquem a honestidade todos os dias” (Bar, 2025, p. 45).

Amós teve outra visão: viu uma cesta de figos bem maduros, e Deus lhe disse que o povo de Israel se transformou como aqueles figos da cesta, tão maduros a ponto de apodrecer e, que o castigo se aproximava, simbolizava o fim próximo de Israel (Amós 8:1-3).

Os esforços de Amós foram inúteis, os poderosos e privilegiados e os corruptos desprezavam a palavra de Deus, com muita tristeza Amós retornou ao seu vilarejo em Tecoa. E a profecia de Deus se concretizou sobre o Reino de Israel, do Norte, no verão do ano de 722 a.e.c., os assírios invadiram o Reino de Israel, destruindo tudo que havia no reino, a morte se espalhou e, os que sobreviveram foram deportados e escravizados no exterior.

A mensagem de Amós adverte a humanidade sobre as consequências do aumento da corrupção, maldade, desigualdade, miséria, imoralidade e pobreza, ao que Deus abomina. E milagrosamente depois de 2.700 anos após tais acontecimentos com o povo judeu, o Estado de Israel ressurgiu, como pode-se verificar em Amós (9:7), para que Israel sobreviva nos tempos atuais, é necessário, dentre outras tantas coisas, que

haja justiça social, igualdade, combate à pobreza e a fome, moralidade dentre outros elementos essenciais a uma sociedade mais igualitária.

Aproveitando o ensejo da passagem de Amós apresentada pelo rabino Jayme Fucs Bar. Krasner (2014) de acordo com o discurso do rabino Eugene Kohn à Assembleia Rabínica em 1935, discípulo de Mordecai Kaplan, Kohn discorreu sobre a importância da educação para a justiça social na escola judaica e invocou o *tikun olam* de passagem. É importante que a educação judaica, incluam nos estudos judaicos temas como justiça social, igualdade, moralidade, ética dentre outros, são importantes no meio judaico, assim como estes estudos são de importância ímpar para aqueles que desejam fazer parte do povo judeu nas sociedades contemporâneas.

A terminologia *tikun olam*, não está codificada na Torah, mas aparece no Talmud, cuja terminologia sofreu mudanças no seu significado ao longo do tempo, cujo sentido ao termo é debatido se Kohn estava usando a expressão *tikun olam* no sentido talmúdico de preservar a ordem social ou se tinha em mente uma agenda mais ambiciosa de reparação social. As seções subsequentes, no entanto, falam mais explicitamente sobre "melhoria social" e evocam a melhoria do reino de Deus na Terra como um ideal messiânico "deste mundo", temas que foram adotados e expandidos por Kaplan. (Krasner, 2014, online).

Na parashá Kedoshim do hebraico: קְדֹשִׁים (Vayikra – Levítico 19) no website judaico Sefaria, traz o título “Love Is Not Enough”, ao qual explana que além do amor os judeus devem ter boas ações para com o próximo, traz lado a lado leis que pertencem à vida moral: não fofoque, não odeie, não se vingue, não guarde rancor. Outras são sobre *justiça social*: deixe parte da colheita para os pobres; não perverta a justiça; não retenha o salário; não use pesos e medidas falsos. Outras têm um sentido completamente diferente: não cruze gado; não plante um campo com sementes misturadas; não use uma vestimenta de lã e linho misturados; não coma frutas dos três primeiros anos; não coma sangue; não pratique adivinhação; não se lacere.

Em Zacarias 7:9-14 (Sefaria, online), assim diz o Senhor dos Exércitos: Praticai a justiça verdadeira; praticai a lealdade e a compaixão uns para com os outros. Não oprimais a viúva, o órfão, o estrangeiro e o pobre; e não maquinais o mal uns contra os outros.

Em Mishnê Torá, Presentes aos Pobres 10:7 (Sefaria, online), mostra que existem oito níveis na caridade. O nível mais alto, é o de alguém que apoia um judeu empobrecido, dando-lhe um presente ou um empréstimo, estabelecendo uma parceria

com ele ou encontrando-lhe trabalho para que sua mão se fortaleça e ele não precise pedir esmola a outros. A respeito disso, [Levítico 25:35] afirma: "Vocês o sustentarão, o estrangeiro, o residente, e ele viverá entre vocês." Isso implica que vocês devem apoiá-lo antes que ele caia e se torne necessitado.

De acordo com o Talmud Shabat 31^a, (Sefaria, online), quando alcançamos o céu no final de nossas vidas (transição da vida para a morte física), Deus nos faz uma série de perguntas. Uma delas é: Você trabalhou pela redenção do mundo? Isso não significa "você esperou pelo Messias"; implica que devemos criar ativamente o tipo de ambiente onde um messias possa existir e florescer, um lugar dotado de um espírito de compaixão e justiça social. Não há melhor maneira de redimir a negligência da viúva e do órfão do que estender a mão aos mais vulneráveis da sociedade.

A mishna Gittin 61a:5 (Sefaria, online) ensina: Não se deve protestar contra gentios pobres (não judeus) que vêm buscar espigas, feixes esquecidos e a produção no canto do campo, que é dada aos pobres [pe'a], embora sejam destinados exclusivamente aos pobres judeus, por causa dos caminhos da paz. Da mesma forma, os sábios ensinaram em uma baraita (Tosefta 5:4): Sustenta-se gentios pobres juntamente com judeus pobres, visita-se gentios doentes juntamente com judeus doentes, e enterra-se gentios mortos juntamente com judeus mortos.

11. Considerações Finais

Os países precursores da inovação das tecnologias digitais e da informação, notadamente os Estados Unidos da América, de antemão tiraram proveito dos benefícios econômicos e sociais que esta tecnologia tinha o potencial de proporcionar, de imediato as tecnologias digitais foram aplicadas em prol da modernização de escolas, universidades, bibliotecas, museus, empresas, sistema financeiro, comércio, comunicação, produção e transferência da informação e do conhecimento, e à religião judaica não iria ficar de fora naquele território de dimensões continentais.

O presente estudo judaico revelou que todas as denominações judaicas estudadas não ortodoxas e ortodoxas já realizam conversão ao judaísmo pela internet (virtual / online), giyur, do hebraico: גיור, dentre as denominações judaicas dos rabinos dos websites rabínicos estudados, destacamos: judaísmo pluralista (post denominational), judaísmo reformista, judaísmo reconstrucionista, judaísmo humanista e secular,

judaísmo renovador, judaísmo conservador (masorti), judaísmo tradicional e judaísmo ortodoxo.

O rabinato da Darshan Yeshiva pode ser caracterizado com um rabinato “completo” dentro da realidade virtual, que disponibiliza altos estudos tanto para conversão ao judaísmo como para a formação de rabinos com sólida formação teórica, prática, ética, histórica, moral, pluralista, inclusiva dentre outros aspectos judaicos primordiais.

Como podemos verificar, há uma diversidade de rabinos das mais variadas denominações e movimentos judaicos que efetuam conversões ao judaísmo na modalidade online, boa parte do material de estudos judaicos e rabínicos se encontram na própria plataforma de estudos judaicos do rabinato em questão.

O rabinato da Darshan Yeshiva abrange não somente a conversão ao judaísmo, como também outras celebrações do ciclo de vida judaico como Bnai Mitzvah (nome genérico ao Bar Mitzvah para meninos judeus, e Bat Mitzvah para meninas judias), que significa “filhos do mandamento”, este último marca uma etapa da vida judaica que se caracteriza pela maturidade (maioridade) judaica.

O rabinato da Darshan Yeshiva é composto por rabinos dos mais variados movimentos judaicos, cujos rabinos e seus respectivos movimentos judaicos conferem legitimidade a estes rabinos e a sua autonomia para realizar conversões ao judaísmo pela internet (virtualmente) abrangendo os movimentos judaicos não ortodoxos, tais como: judaísmo reformista, judaísmo pluralista (post denominational), judaísmo reconstrucionista, judaísmo humanista, judaísmo renovador e judaísmo conservador (masorti).

Entre os 30 (trinta) rabinos que compõem o quadro do rabinato da Darshan Yeshiva, foi possível verificar tanto na descrição e como pelas imagens, que a metade dos 30 (trinta) rabinos e cantors, 15 (quinze) rabinos e cantors não exigem a circuncisão (brit milah) para fins de conversão ao judaísmo, sendo que dentre estes rabinos e cantors reformistas, 100% destes não requerem a Brit Milah para a conversão ao judaísmo, o que corrobora com o website judaico reformista (reformjudaism.org) de que a Brit Mila não é obrigatória para conversão ao judaísmo reformista.

Em relação ao ritual da mikveh 8 (oito) rabinos não requerem imersão na mikveh para fins de conversão ao judaísmo, e apenas 4 (quatro) rabinos não requerem Beit Din para a conversão ao judaísmo.

O rabinato da Darshan Yeshiva oferece diversos programas de estudos judaicos para além dos estudos de introdução aos estudos judaicos para iniciantes e para a conversão ao judaísmo, possibilitando a formação continuada para formação de lideranças judaicas para sinagogas e comunidades judaicas como “Treinamento Darshan” para aqueles judeus que desejam servir comunidades judaicas como “líder espiritual leigo”, ou uma formação mais completa para ordenação rabínica (semicha) pelo Pluralistic Rabbinical Seminary, cuja plataforma se encontra dentro do website da Darshan Yeshiva.

Darshan, da raiz hebraica D-R-S, significa "interpretar ou expandir as escrituras". Darshan é uma liderança, proeminente em oração e educação judaica. Hodiernamente, o termo é frequentemente usado para se referir à pessoa que oferece o sermão/dvar Torá em uma sinagoga. Mas tem uma história muito mais profunda e completa. A aprendizagem dos acadêmicos da Darshan Yeshiva, envolve dentre tantas outras, teorias em disciplinas como: Hebraico Clássico e Moderno, Literatura Rabínica I e II, Tanakh I e II, Talmude e Halachá Prática, Teologia e Pensamento Judaico, História Judaica I e II, Liturgia: Dias da Semana, Shabat e Feriados, Rabinismo Prático, Cuidado Pastoral e Homilética, etc.

Os alunos passam mais de 2 (dois) anos profundamente envolvidos em estudos judaicos. O aprendizado principal, por meio de aulas via Zoom e no sistema de bate-papo interativo, que inclui: Hebraico Bíblico e Moderno, História Judaica Antiga e Moderna, Bíblia e Talmude, Liturgia e Tefilá, Ética Judaica, Rabinismo Prático, Cuidado Pastoral.

Junto com esse aprendizado principal, há um mínimo de vinte e um créditos (dezenas de aulas assíncronas, com mentoria e estudo independente) que se aprofunda em textos judaicos, história israelense, direção espiritual, misticismo, línguas judaicas, estudos do Holocausto, liturgia, gênero e pensamento judaico LGBTQIAPN+, além de outras habilidades práticas, como avaliação matrimonial, primeiros socorros psicológicos e espiritualidade e saúde. Alguns alunos até optam por começar com essas aulas no programa de admissão antecipada, para que estejam mais preparados para cursar as aulas principais.

Conforme foi descrito, o rabino Marc Rubenstein oferta 2 (dois) tipos de conversão ao judaísmo, conversão ao judaísmo reformista e ao judaísmo tradicionalista, o que distingue ambos é que o judaísmo reformista é uma forma de judaísmo mais

liberal, já o judaísmo tradicionalista é marcado por rituais judaicos mais conservadores e tradicionais.

Há vários outros rabinos que possibilitam estudos judaicos para conversão, como a conversão ao judaísmo ortodoxo pela internet oferecido através do website judaico Study Judaism - Converting To Judaism – CTJ (studyjudaism.net), uma plataforma de estudos judaicos ortodoxos para fins de conversão ao judaísmo ortodoxo na realidade virtual.

Selecionamos o rabinato da Darshan Yeshiva, o programa para conversão ao judaísmo ofertada pelo rabino Marc Rubenstein, e o website do rabinato ortodoxo do Study Judaism, por serem rabinatos e rabinos amplamente conhecidos e com uma forte presença nas ambiências virtuais, cujos rabinos possuem um profundo conhecimento erudito e culto da tradição e modernização da cultura e da religião judaica na era da realidade virtual; embora existam outros websites para a conversão ao judaísmo e para formação rabínica online.

Diante do exposto concluímos que as ambiências virtuais viabilizadas pelas tecnologias digitais, proporcionaram um rompimento sobre o saber judaico e rabínico até então mais restritos e limitados geográfica e fisicamente, tanto sobre a história do povo judeu, da língua hebraica, da cultura e da religião judaica e suas leis judaicas (a halacha) e costumes contemporâneos, as tornando acessíveis a qualquer pessoa e povos ao acesso aos estudos judaicos e compreensão sobre o que é ser judeu na contemporaneidade, especialmente para aqueles que pretendem se conectar e pertencer ao povo judeu, porém não somente na adoção do judaísmo como religião, mas possibilitando o prosseguimento de estudos judaicos avançados assegurados por programas de estudos rabínicos e pós-graduação 100% online.

Uma autêntica visão da inovação do judaísmo rabínico contemporâneo foi expressa nesta pesquisa científica como uma necessidade informacional dentro dos parâmetros éticos, morais e inclusivista reinante no judaísmo do século XXI, ao contrário do cenário de um passado não muito distante no qual muitas lideranças religiosas judaicas apresentavam a religião judaica como “fechada”, cheia de barreiras ao invés de criar pontes e integração, em outras palavras, exclusivista e com um viés “sectário”, especialmente nos países fora do espectro anglo-saxão.

Referências bibliográficas

5773.3 CCAR RESPONSA COMMITTEE. Central Conference of American Rabbis. Disponível em: <https://www.ccarnet.org/ccar-responsa/conversion-beit-din-via-videoconference/>. Acesso em: 16 out. 2025.

A “PROPER” Reform mikveh NYP no. 5756.6 CCAR RESPONSA A “Proper” Reform Mikveh 5756.6 She’elah. Central Conference of American Rabbis, 2025. Disponível em: <https://www.ccarnet.org/responsa-topics/a-proper-reform-mikveh/>. Acesso em: 14 out. 2025.

ABRAMS, Nathan; BAKER, Sally; BROMN, B. J. ‘Grassroots Religion: Facebook and Offline Post-Denominational Judaism’. Berlin: De Gruyter, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XfroBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA143&dq=POST+DENOMINATIONAL+JUDAISM+&ots=G2Lnigmb4i&sig=7DdB2t3NRcRyBNLNfqX6OESvACg#v=onepage&q=POST%20DENOMINATIONAL%20JUDAISM&f=false>. Acesso em: 09 out. 2025.

ACCREDITATION Hebrew Union College's latest accreditation and assessment news and documentation. Hebrew Union college - Jewish Institute of Religion, New York, 2025. Disponível em: <https://huc.edu/about-huc/accreditation/>. Acesso em: 29 set. 2025.

ANCIENT Jewish History: Pharisees, Sadducees & Essenes. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/pharisees-sadducees-and-essenes>. Acesso em: 09 out. 2025.

BAMIDBAR (Números: 15: 32-36). Tanakh. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/Numbers.15.36?lang=bi&aliyot=0>. Acesso em: 11 out. 2025.

BAR, Jayme Fucs. Onde mora Deus? Rio de Janeiro, RJ: TaluCultural, 2025.

BECOME Jewish from anywhere in the world. Darshan Yeshiva. Disponível em: <https://darshanyeshiva.org/conversion-to-judaism-program/>. Acesso em: 17 out. 2025.

BERESHIT (Gênesis 17: 10-14). Tanakh. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/Genesis.17.14-15?lang=bi&aliyot=0>. Acesso em: 11 out. 2025.

BEIT Din. Morashá, 2025. Disponível em: <https://www.morasha.com.br/voce-sabia/o-que-e-um-beit-din.html>. Acesso em: 16 out. 2025.

BET Din. Reform Judaism. Disponível em: <https://www.reformjudaism.org.uk/beit-din/>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRIT Milah: The Circumcision Ritual. Reform Judaism. Disponível em: <https://reformjudaism.org/beliefs-practices/lifecycle-rituals/birth-rituals/brit-milah-circumcision-ritual>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRUNHES-SCHUMACHER, Marie. Enlightenment Jewish Style: The Haskalah Movement in Europe. European History Online. Disponível em: <https://dnb.info/1036301753/34>. Acesso em: 22 out. 2022.

CANTORIAL. Academy for Jewish Religion, Yonkers, New York, 2025. Disponível em: <https://ajr.edu/programs-of-study/cantorial/>. Acesso em: 29 set. 2025.

CANTORIAL Ordination and Master of Sacred Music. Hebrew Union College - Jewish Institute of Religion, New York, 2025. Disponível em: <https://huc.edu/schools-programs/debbie-friedman-school-of-sacred-music/cantorial-ordination-and-master-of-sacred-music/>. Acesso em: 29 set. 2025.

CCAR RESPONSA 5769.6 Circumcision of a Transgender Female She'elah. Central Conference of American Rabbis. Disponível em: <https://www.ccarnet.org/ccar-responsa/nyp-no-5769-6/>. Acesso em: 18 out. 2025.

CONVERSION / ADOPTION. Association of Humanistic Judaism, 2025. Disponível em: <https://www.humanisticrabbis.org/conversion-adoption>. Acesso em: 16 out. 2025.

CONVERT to Judaism online. Make me Jewish. Disponível em: <https://www.makemejewish.com/>. Acesso em: 09 out. 2025.

CHOOSING Judaism: learn the basics. Reform Judaism: Jewish life in your life, 2025. Disponível em: <https://reformjudaism.org/beliefs-practices/lifecycle-rituals/conversion/choosing-judaism>. Acesso em: 28 set. 2025.

CIRCUMCISION and Jewish Identity. Association of Humanistic Judaism. Disponível em: <https://www.humanisticrabbis.org/circumcision-jewish-identity>. Acesso em: 16 out. 2025.

CIRCUMCISION and Jewish Identity. Selected LCSHJ Resolutions. Leadership Conference of Secular and Humanistic Jews, 2002. Disponível em: <https://iishj.org/adult-learning/jewish-life/lcshj-resolutions/>. Acesso em: 16 out. 2025.

DAR, L., BAARIMAH, A., ALSHEHRANI et al. Male Genital Mutilation in the Name of Ritual Circumcision: A Case Report and Literature Review. Case reports in urology, 2023, 9935247. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10576645/>. Acesso em: 10 out. 2025.

DARSHAN Yeshiva. Mentors. Disponível em: <https://darshanyeshiva.org/rabbi/>. Acesso em: 27 set. 2025.

DARSHAN Training. Darshan Yeshiva. Disponível em: <https://darshanyeshiva.org/darshan-training/>. Acesso em: 17 out. 2025.

DEVARIM (Deuteronômio: 21:18-21). Tanakh. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/Deuteronomy.21.22?lang=bi&aliyot=0>. Acesso em: 11 out. 2025.

DONIN, HAYIM HALEVY. O ser judeu: guia para a observância judaica na vida contemporânea. Jerusalém: 1985.

DUNSMUIR, W. D., GORDON, E. M.. The history of circumcision. BJU International, v.83 Suppl 1, p.1-12, 1999. Disponível em: <https://www.cirp.org/library/history/dunsmuir1/>. Acesso em: 10 out. 2025.

EISEN, Arnold. Denominations in Judaism Jewish culture. Masorti Judaism, 2016. Disponível em: <https://masorti.org.uk/articles/denominations-in-judaism/>. Acesso em: 08 out. 2025.

ELLER, Jack David. Introdução à antropologia da religião. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

NOVINSKY, Anita. Os judeus que construíram o Brasil: fontes inéditas para uma nova visão da história. São Paulo: Planeta, 2015.

FISHMAN, Sylvia Barack. Fathers of the Faith? Three Decades of Patrilineal Descent in American Reform Judaism. The Jewish People Policy Institute, 2013. Disponível em: <https://jppi.org.il/uploads/Fathers%20of%20the%20Faith-%20Three%20Decades%20of%20Patrilineal%20Descent%20in%20American%20Reform%20Judaism.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

FREEMAN, Tzvi. Who was the founder of judaism? Chabad, 2025. Disponível em: https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/3852165/jewish/Who-Was-the-Founder-of-Judaism.htm. Acesso em: 23 out. 2025.

GITTIN 61a:5 Mishna. Sefaria, 2025. Disponível em: <https://www.sefaria.org/topics/social-justice?sort=Relevance&tab=notable-sources>. Acesso em 26 out. 2025.

GOLINKIN, David. Circumcision - Contemporary Halacha. Golinkin's Summary & Conclusions. Sefaria, 2025. Disponível em: <https://www.sefaria.org/sheets/471756?lang=bi>. Acesso em: 25 out.2025.

GOLINKIN, David. What is the Halakhic Status of an Uncircumcised Jew? Schechter Institutes Hebrew Websites, 2015. Disponível em: <https://schechter.edu/what-is-the-halakhic-status-of-an-uncircumcised-jew-responsa-in-a-moment-volume-9-issue-no-3-february-2015/>. Acesso em: 15 out. 2025.

GOLINKIN, David. What about adults? in: FRYDMAN-KOHL, Baruch. Post-Mortem Circumcision. Rabbinical Assembly, p. 1-19. 2025. Disponível em: <https://www.rabbinicalassembly.org/sites/default/files/public/halakhah/teshuvot/2011-2020/post-mortem-circumcision.pdf>. Acesso em: 26 out. 2025.

GROSSMAN, Susan. Mikveh and the Sanctity of Being Created Human. In: HARRIS, Robert Alan. Hakol kol Yaakov : [ha-Ḳol ḳol Ya‘akov] : the Joel Roth jubilee volume. Leiden, Boston: Brill, 2021. Disponível em: <https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/48325/1/9789004420465.pdf#page=106>. Acesso em: 10 out. 2025.

HIRSH, Richard. Ruth, The First Convert: A Model of Welcome. Reconstructing Judaism, January 31, 2017. Disponível

em: <https://www.reconstructingjudaism.org/article/ruth-first-convert-model-welcome/>. Acesso em: 18 out. 2025.

IMMERSION in the Mikveh Ceremonies. Mayyim Hayyim. Disponível em: <https://www.mayyimhayyim.org/ceremonies/>. Acesso em: 14 out. 2025.

IMMERSION Ceremonies. Mayyim Hayyim. Disponível em: <https://www.mayyimhayyim.org/immersion-in-the-mikveh/>. Acesso em: 14 out. 2025.

IS B'RIT milah required for conversion? B'rit Milah: The Circumcision Ritual. Reform Judaism. Disponível em: <https://reformjudaism.org/beliefs-practices/lifecycle-rituals/birth-rituals/brit-milah-circumcision-ritual>. Disponível em: 27 out. 2025.

JACKSON, Lindsey. Brit Without Milah: Jewish Responses to Ritual Circumcision in Canada and the United States. Orientador: Faftali Cohn. 181f. 2022. Tese (Doutorado). Presented in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Doctor of Philosophy (Philosophy of Religion) at Concordia University. Montreal, Quebec, Canada, 2022. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/541730964.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

JUDAISM: Patrilineal Descent. Jewish Virtual Library. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/patrilineal-descent>. Acesso em: 16 out. 2025.

KRASNER, Jonathan. O lugar do Tikkun Olam na vida judaica americana. Jerusalem Center for Security and Foreign Affairs, 2014. Disponível em: <https://jcfa.org/article/place-tikkun-olam-american-jewish-life1/>. Acesso em: 24 out. 2025.

LANGER, Jennifer . Becoming Iranian: The Iranian Jewish Negotiation of Impurity Out of the Mahaleh and In Exile as represented in literary texts by exiled Iranian Jewish women. Hamsa: Journal of Judaic and Islamic Studies, v. 2, 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/hamsa/761>. Acesso em: 18 out. 2025.

LEADERSHIP Conference of Secular and Humanistic Jews (1995) do seminário rabínico humanista International Institute for Secular Humanistic Judaism. Disponível em: <https://iishj.org/adult-learning/jewish-life/lcshj-resolutions/>. Acesso em: 16 out. 2025.

LEVITICUS 15:19. Tanakh. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/Leviticus.15.20?lang=bi&aliyot=0>. Acesso em: 10 out. 2025.

LIBENSON, Daniel. More Than Online Smicha. Pluralistic Rabbinical Seminary, Darshan Yeshiva. Disponível em: <https://jewishpluralism.org/more-than-online-smicha/>. Acesso em: 17 out. 2025.

LIMA, Alan Freire de; LIMA, Arlete Freire de. Conversão ao judaísmo: brit shalom como opção a brit milah. Revista Habitus - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia, Brasil, v. 22, n. 2, p. 300–313, 2025. DOI: 10.18224/hab.v22i2.13891. Disponível em:

<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/13891>. Acesso em: 10 out. 2025.

LIMA, Alan Freire de; LIMA, Arlete Freire de. Judaísmo pluralista: história dos movimentos judaicos oficiais nos últimos séculos especialmente nos séculos XX e XXI. *Aracê*, [S. l.], v. 7, n. 8, p. e7146, 2025. DOI: [10.56238/arev7n8-071](https://doi.org/10.56238/arev7n8-071). Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7146>. Acesso em: 16 out. 2025.

MISHNAH Mikvaot 5. Sefaria. Disponível em: https://www.sefaria.org/Mishnah_Mikvaot.5.4-5?lang=bi. Acesso em: 15 out. 2025.

MISHNEH Torah, Rebels 2. Sefaria. Disponível em: https://www.sefaria.org/Mishneh_Torah%2C_Rebels.2.8?ven=english|Sefaria_Community_Translation&lang=bi&with=all&lang2=en. Acesso em: 15 out. 2025.

Mishneh Torah, Gifts to the Poor 10:7. Sefaria, 2025. Disponível em: <https://www.sefaria.org/topics/social-justice?sort=Relevance&tab=notable-sources>. Acesso em: 26 out. 2025.

ORTHODOX Conversion Course Online. Conversion To Judaism - CTJ. Study Judaism. Disponível em: <https://www.studyjudaism.net/CTJ>. Acesso em: 25 out. 2025.

PELLI, Moshe. Intimations of Religious Reform in the German Hebrew Haskalah Literature. *Jewish Social Studies*, Disponível em: <https://benyehuda.org/lexicon/01597-files/01597502.pdf>. Acesso em: 22 out. 2025.

PIECK, Gabrielle. Jewish Theology after Google: Post-Rabbinic and Post-Denominational Judaism in a Digitized World. 2014. Dissertação (Mestrado). University of Basel. Basileia, Suíça, 2014. Disponível em: <https://opensiddur.org/wp-content/uploads/2014/09/Gabrielle-Pieck-Jewish-Theology-after-Google-Post-Rabbinic-and-Post-Denominational-Judaisms-in-a-Digitized-World.pdf>. Acesso em: 08 out. 2025.

PLURALISTIC Rabbinical Seminary. Darshan Yeshiva. Disponível em: <https://jewishpluralism.org/academics/>. Acesso em: 17 out. 2025.

POSNER, Menachem. What Is a Beit Din? Chabad, 2025. Disponível em: https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/3582308/jewish/What-Is-a-Beit-Din.htm. Acesso em: 25 out. 2025.

PUTTERMAN, Rachel. The Beauty and the Horror of the Mikveh. Hadassah-Brandeis Institute. Brandeis University, 2014. Disponível em: <https://www.brandeis.edu/hbi/blog/2014/09/16-beauty.html>. Acesso em: 14 out. 2025.

RABBINIC Advisory Council. Bruchim, 2025. Disponível em: <https://www.bruchim.online/rabbinic-advisory-council/>. Acesso em: 29 set. 2025.

RICH, Tracey. Movements of Judaism. *Judaism* 101, 2022. Disponível em: <https://www.jewfaq.org/movements#Ancient>. Acesso em: 09 out. 2025.

ROMAIN, Jonathan. Bet Din. The movement for Reform Judaism. Disponível em: <https://www.reformjudaism.org.uk/beit-din/>. Acesso em: 23 out. 2025.

SHEMOT (Êxodo 31: 14-15). Tanakh. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/Exodus.31.15?lang=bi&aliyot=0>. Acesso em: 11 out. 2025.

SHEMOT (Êxodo 35: 2). Tanakh. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/Exodus.35.3?lang=bi&aliyot=0>. Acesso em: 11 out. 2025.

SHAPIRO, Joel. We Should Reconstruct 'Brit Milah'. Evolve Reconstructing Judaism, 2002. Disponível em: <https://evolve.reconstructingjudaism.org/we-should-reconstruct-brit-milah/>. Acesso em: 27 set. 2025.

SCHLESINGER, Michel. Judeus por opção: a conversão ao judaísmo desde os tempos bíblicos até nossos dias. Webmosaica: Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, v.3, n.2, jul-dez, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/webmosaica/article/view/26239/15342>. Acesso em: 27 set. 2025.

SCHOENBERG, Shira. Modern Jewish History: The Haskalah. Jewish Virtual Library, 2025. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/the-haskalah>. Acesso em: 22 out. 2025.

SHULCHAN Arukh, Yoreh De'ah 268. Sefaria. Disponível em: https://www.sefaria.org/Shulchan_Arukh%2C_Yoreh_De'ah.268.11-12?lang=bi. Acesso em: 15 out. 2025.

SIMON, Reeva S. Review of The Jews of Arab Lands in Modern Times. Shofar: An Interdisciplinary Journal of Jewish Studies, v.11, n.1, 1992, p. 119-120. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/471099/pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

STANDING Again at Sinai; Judaism from a Feminist Perspective, 2; Torah; Reshaping Jewish Memory 44. Disponível em: <https://www.sefaria.org/search?q=pluralistic%20judaism&tab=text&tvar=1&tsort=relevance&svar=1&ssort=relevance>. Acesso em: 09 out. 2025.

STERN, Geoffrey. Temples with no Cloud-Cover. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/search?q=post%20denominational&tab=sheet&tvar=1&tsort=relevance&svar=1&ssort=relevance>. Acesso em: 09 out. 2025.

SLONIM, Rivkah. The Mikvah. Chabad, 2025. Disponível em: https://www.chabad.org/theJewishWoman/article_cdo/aid/1541/jewish/The-Mikvah.htm#:~:text=The%20world's%20natural%20bodies%20of,a%20quintessential%20route%20to%20consecration. Acesso em: 15 out. 2025.

SUISSA, David. In Praise of Denominations. Jewish Journal, 2019. Disponível em: <https://jewishjournal.com/commentary/columnist/editors-note/294130/in-praise-of-denominations/>. Acesso em: 09 out. 2025.

THE STORY of Ruth in the Bible. Chabad, 2025. Disponível em: https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/111916/jewish/The-Story-of-Ruth-in-the-Bible.htm. Acesso em: 18 out. 2025.

VAYIKRA (Leviticus 15:19). Tanakh. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/Leviticus.15.20?lang=bi&aliyot=0>. Acesso em: 10 out. 2025.

WEISBERG, Chana. O que é Niddah? Chabad, The Jewish Woman, 2025. Disponível em: https://www.chabad.org/theJewishWoman/article_cdo/aid/4005372/jewish/What-Is-Niddah.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

WENGER, Beth. Mikveh. Jewish Women's Archive, 2021 Disponível em: <https://jwa.org/encyclopedia/article/mikveh#:~:text=The%20mikveh%2C%20or%20ritual%20bath,of%20Jewish%20practice%20for%20centuries>. Acesso em: 10 out. 2025.

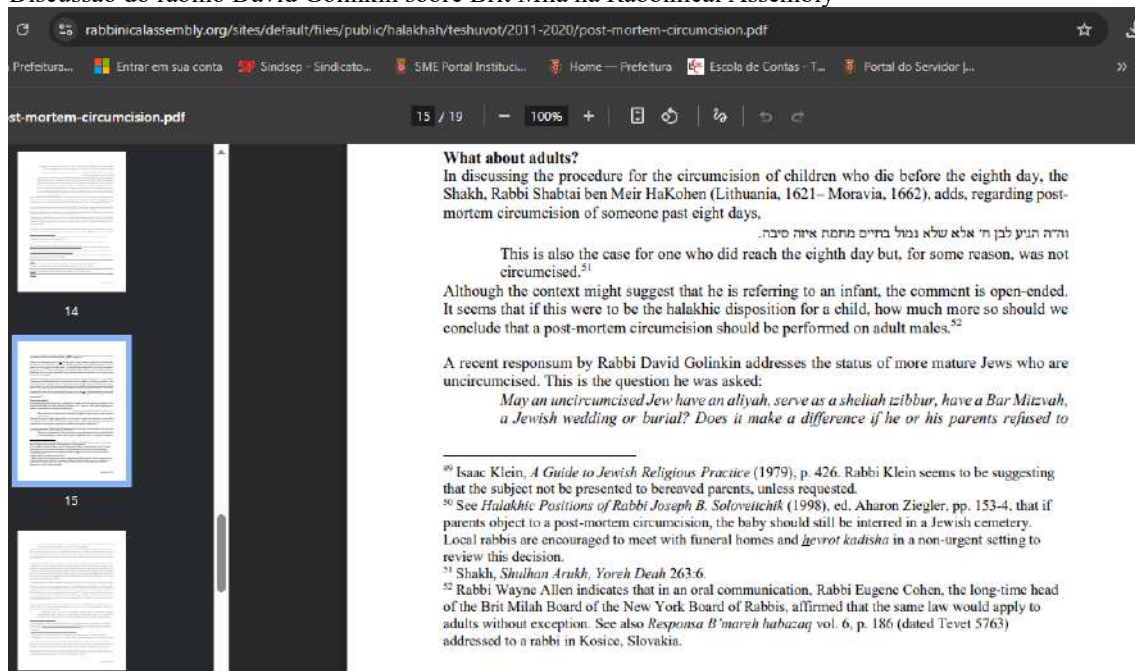
YOREH De'ah (264-266). Shulchan Arukh. Sefaria. Disponível em: https://www.sefaria.org/Shulchan_Arukh%2C_Yoreh_De'ah.266.3?lang=bi. Acesso em: 22 out. 2025.

YURDAKUL, Gökçe. Jews, Muslims and the ritual male circumcision debate: religious diversity and social inclusion in Germany. *Cogitatio: Social Inclusion*, v. 4, n. 2, p. 77-86, 2016. Disponível em: <https://www.cogitatiopress.com/socialinclusion/article/viewFile/494/322>. Acesso em: 23 out. 2025.

ZECHARIAH 7:9-14. Sefaria, 2025. Disponível em: <https://www.sefaria.org/topics/social-justice?sort=Relevance&tab=notable-sources>. Acesso em: 26 out. 2025.

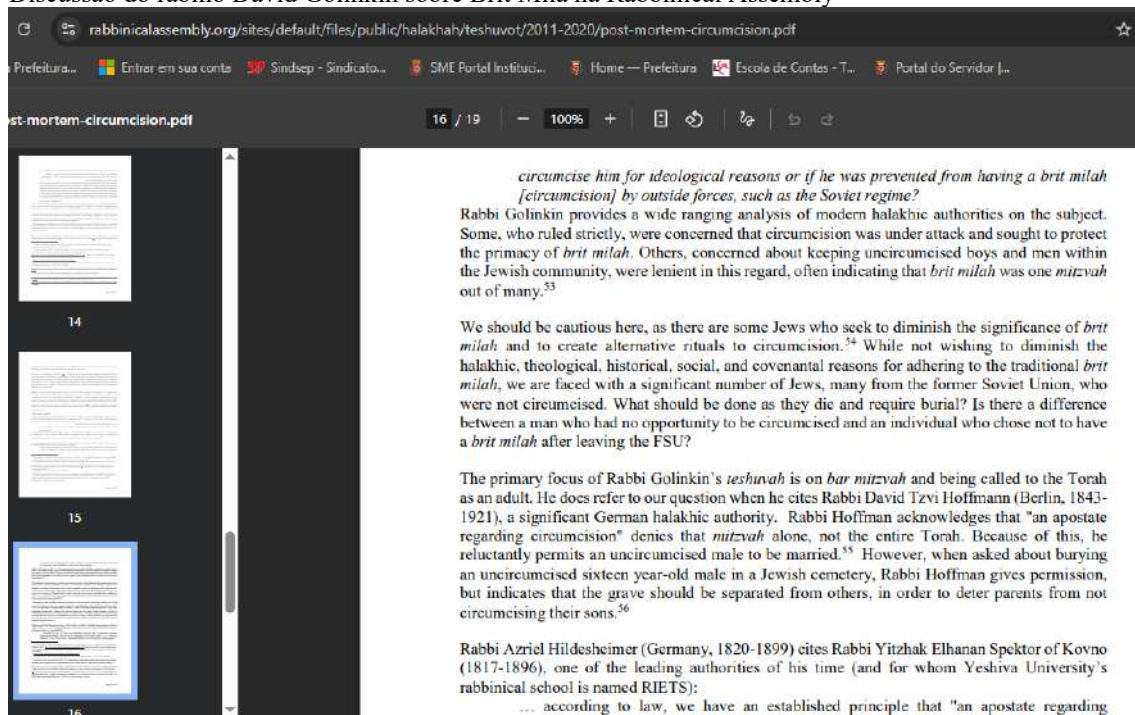
Anexos

Discussão do rabino David Golinkin sobre Brit Milá na Rabbinical Assembly



Fonte: <https://www.rabbinicalassembly.org/sites/default/files/public/halakhah/teshuvot/2011-2020/post-mortem-circumcision.pdf>

Discussão do rabino David Golinkin sobre Brit Milá na Rabbinical Assembly



Fonte: <https://www.rabbinicalassembly.org/sites/default/files/public/halakhah/teshuvot/2011-2020/post-mortem-circumcision.pdf>

Discussão do rabino David Golinkin sobre Brit Milá na Rabbinical Assembly

rabbinicalassembly.org/sites/default/files/public/halakhah/teshuvot/2011-2020/post-mortem-circumcision.pdf

16 / 19 | 100% |

an uncircumcised sixteen year-old male in a Jewish cemetery, Rabbi Hoffman gives permission, but indicates that the grave should be separated from others, in order to deter parents from not circumcising their sons.⁵⁶

Rabbi Azriel Hildesheimer (Germany, 1820-1899) cites Rabbi Yitzhak Elhanan Spektor of Kovno (1817-1896), one of the leading authorities of his time (and for whom Yeshiva University's rabbinical school is named RIETS):

... according to law, we have an established principle that "an apostate regarding circumcision (*mumar l'orot*) is not an apostate for the entire Torah", as is explicit in *Hullin* fol. 5a, in *Yoreh Deah* 2:7 and in the *Shukh to Yoreh Deah* 264, subparagraph 4...

⁵³ David Golinkin, "What Is The Halakhic Status Of An Uncircumcised Jew?" *Responsa in a Moment* 9:3, February 2015. <http://www.schechter.edu/responsa.aspx?ID=92> There also are Jews, born in democratic non-totalitarian societies, whose parents chose not to circumcise them, yet did not arrange for *brit milah* as an adult.

⁵⁴ <http://www.jewsagainstcircumcision.org/brissshalom.htm>

⁵⁵ *Melamed L'ho'il, Yoreh Deah* (1927), 79: דמובר לערלות כמומר לדבר אחד. Also cited in Golinkin.

⁵⁶ *Melamed L'ho'il, Yoreh Deah* (1927), 115: מדינת אין לשטח קבורת הנער מקבורת שאר פרשני ישראל. אמנם: מדינת אין לעמוד מילתא יש למנוע לקבורו בין שאר קברים, לקנס הכופרים שמפרין בריתו שלא אע"ה ואינם מלים את בנינו למען ישמעו ויראו ש"ז יהיו בנינו מובדלים מורע ישראל לגמרי, ואף לאחר מיתה לא יח' להם קבר בין בנינו של אאע"ה. Also cited in Golinkin. Robin Judd discusses a case in Hanover Germany in 1870 where the *hevra kadisha* refused to bury someone until he was posthumously circumcised. See "Circumcision and Modern Jewish Life" in *The Covenant of Circumcision: New Perspectives on an Ancient Jewish Rite*, ed. Elizabeth Wyner Mark (2003), pp. 142-156. For CJLS rulings, see n.61.

Page 16 of 19

Fonte: <https://www.rabbinicalassembly.org/sites/default/files/public/halakhah/teshuvot/2011-2020/post-mortem-circumcision.pdf>

Discussão do rabino David Golinkin sobre Brit Milá na Rabbinical Assembly

rabbinicalassembly.org/sites/default/files/public/halakhah/teshuvot/2011-2020/post-mortem-circumcision.pdf

17 / 19 | 100% |

and therefore, according to law, he should be counted for a minyan and for all the above [i.e., *aliyah* and Bar Mitzvah]. We should not distance them, and one should be concerned lest they stray from the path and leave the collective Jewish people, and even though now they are separating themselves from the congregation, even so one should be concerned lest they go out and, God forbid, persecute our people and our religion as our eyes have seen, due to our great sins in our day. Therefore, in my opinion, one should not distance them entirely and perhaps, as a result, they will [want] a little to return from their evil way until they return entirely with God's help...⁵⁷

Golinkin points out that Rabbi Spektor's opinion permitting an uncircumcised man to participate in synagogue life has two bases: preventing such a person from acting against the Jewish community and drawing the individual "closer to Judaism until he returns entirely."

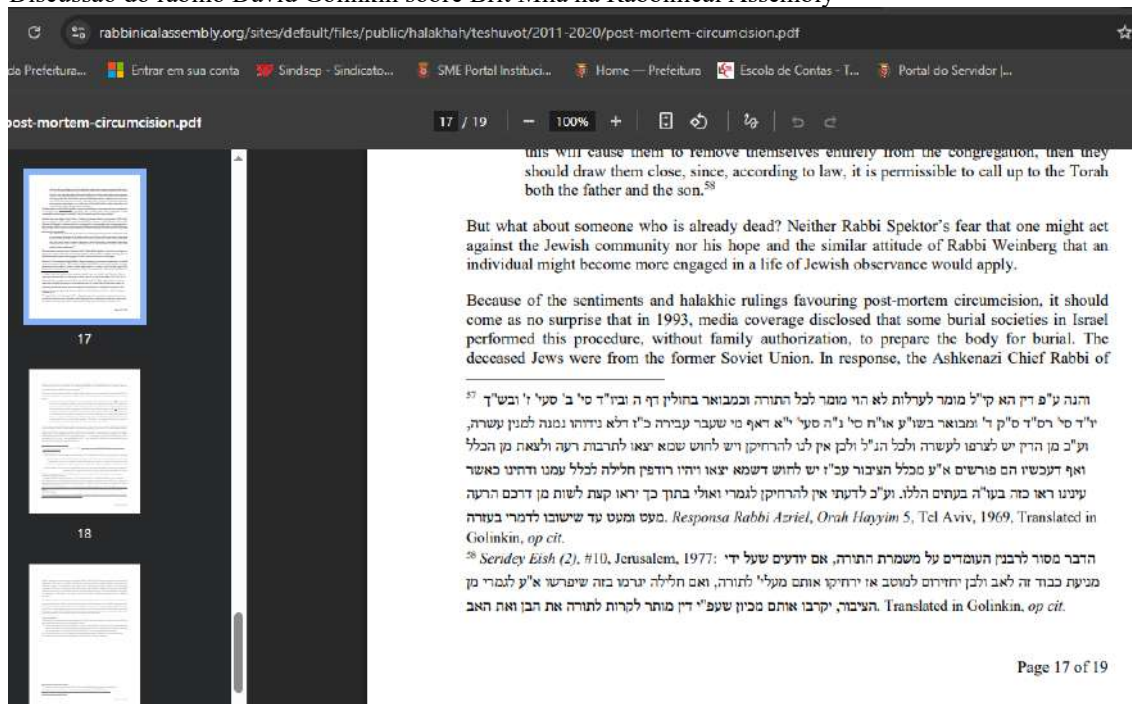
Golinkin also cites Rabbi Yehiel Yaakov Weinberg (Lithuania, Berlin, Switzerland; 1885-1966), who was asked in 1926 whether an uncircumcised boy can have a Bar Mitzvah and read the Haftarah. Although he indicates that this is permitted, he acknowledges that in some situations, there may be a desire to erect a fence to prevent further disregard for Jewish law. Rabbi Weinberg suggests that this is a matter best determined by the rabbis directly involved (what we would call the *mar'a d'atra* principle):

The matter is in the hands of the rabbis who stand guard for the Torah. If they know that by preventing this honor to the father and to the son, they will return them to the good path, then they should prevent them from having an *aliyah* to the Torah, but if, God forbid, this will cause them to remove themselves entirely from the congregation, then they should draw them close, since, according to law, it is permissible to call up to the Torah both the father and the son.⁵⁸

But what about someone who is already dead? Neither Rabbi Spektor's fear that one might act against the Jewish community nor his hope and the similar attitude of Rabbi Weinberg that an individual might become more engaged in a life of Jewish observance would apply.

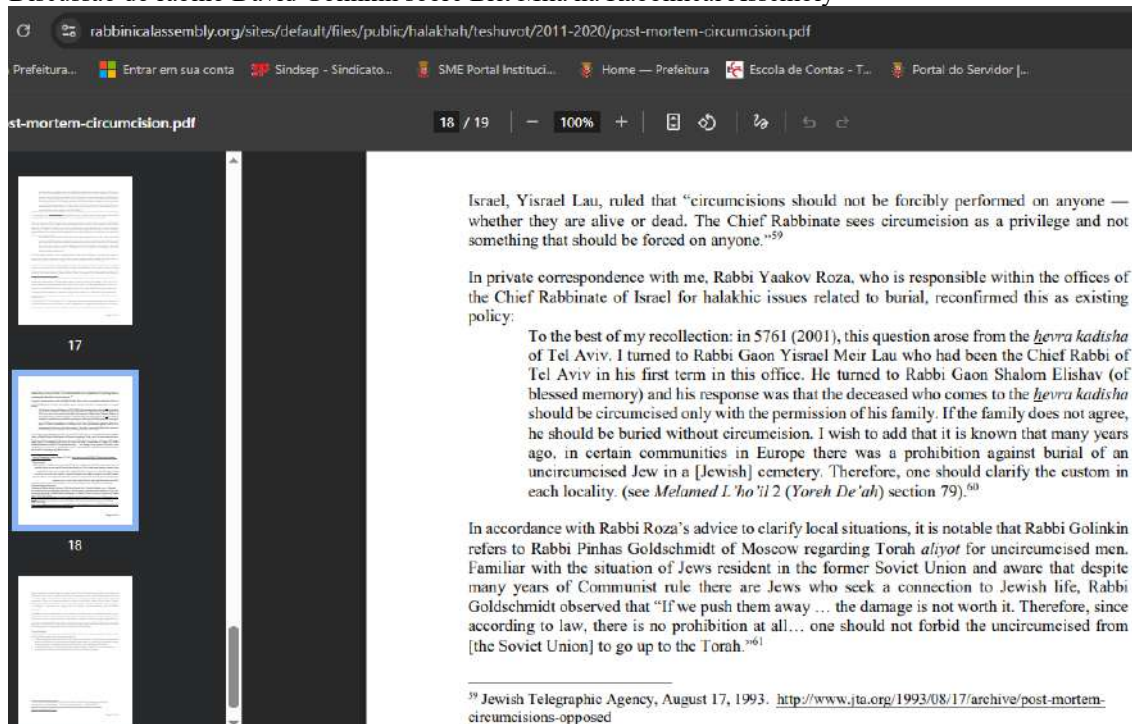
Fonte: <https://www.rabbinicalassembly.org/sites/default/files/public/halakhah/teshuvot/2011-2020/post-mortem-circumcision.pdf>

Discussão do rabino David Golinkin sobre Brit Milá na Rabbinical Assembly



Fonte: <https://www.rabbinicalassembly.org/sites/default/files/public/halakhah/teshuvot/2011-2020/post-mortem-circumcision.pdf>

Discussão do rabino David Golinkin sobre Brit Milá na Rabbinical Assembly



Fonte: <https://www.rabbinicalassembly.org/sites/default/files/public/halakhah/teshuvot/2011-2020/post-mortem-circumcision.pdf>

Discussão do rabino David Golinkin sobre Brit Milá na Rabbinical Assembly

many years of Communist rule there are Jews who seek a connection to Jewish life, Rabbi Goldschmidt observed that "If we push them away ... the damage is not worth it. Therefore, since according to law, there is no prohibition at all... one should not forbid the uncircumcised from [the Soviet Union] to go up to the Torah."⁶¹

⁶¹ Jewish Telegraphic Agency, August 17, 1993. <http://www.jta.org/1993/08/17/archive/post-mortem-circumcisions-opposed>

⁶² The note read:

חזון דעת, המסמך בעניין מילה לנפטרים לא נמשא עד עתה. אולם למיטב זכרוני: בשנת תשס"א (2001) לערך עלתה שאלה זו בחברה קדישא תל אביב. פניתי לזר"ג הרב ישראל מאיר לאו שליט"א שהיה אז הרב הראשי לתל אביב בכרונה הראשונה של במשרה זו. הוא פנה לזר"ג שלום אלישיב זצ"ל וחשבונו הייתה כי נפטר שמגיע לחברה קדישא יש למול אותו רק באישור המשפחה. אם המשפחה לא מסכימה, יש לקבור אותו ללא מילה. רגבי להעיד כי ידוע שבקהילות מסוימות באירופה לפני שנים רבות הייתה חקנה שלא לקבור בבית קברות יהודי מי שלא נטול ולכן יש לברר את המנהג בכל מקום וסוקס. ענין שו"ת מלמד להועיל חלק ב יורה דעה סימן עט

Rabbi Lau actually served as Chief Rabbi of Tel Aviv from 1988-1993, so this policy was probably introduced during this period.

⁶³ Responsa *Zikhron Basefer*, Moscow, 1995, *Orach Hayyim*, No. 5, cited in Golinkin, *op cit*. Although this teshuvah refers to halakhically defined Jews, there are many individuals whose father was a Jew, who may ask us for burial. See Rabbi Ben Zion Bergman, "A Matter Of Grave Concern: A Question Of Mixed Burial" (YD 367.1, 1991), https://www.rabbinicalassembly.org/sites/default/files/public/halakhah/teshuvot/19912000/bergman_grav_e.pdf and Rabbis Kassel Abelson and Loel M. Weiss, "Burial of a Non Jewish Spouse and Children" (YD 370.1.2010), <http://www.rabbinicalassembly.org/sites/default/files/public/halakhah/teshuvot/20052010/Burial%20of%20Non-Jewish%20Spouse-Feb%202,%202010.pdf>

Page 18 of 19

Fonte: <https://www.rabbinicalassembly.org/sites/default/files/public/halakhah/teshuvot/2011-2020/post-mortem-circumcision.pdf>

Discussão do rabino David Golinkin sobre Brit Milá na Rabbinical Assembly

Again, would this rationale apply to permit burial? Surely the deceased would not become more observant? However, it seems to me that the reasoning of those rabbis dealing with early and advanced stages of assimilation was quite wise and might actually apply to the surviving generation. We are in a long-term effort to reclaim Jews from the former Soviet Union. If family members feel that a revered elder has been treated with disrespect by Jewish authorities, they may be reluctant, in the future, to engage with the existing Jewish community and its rabbinic teachers.⁶²

In addition to this consideration, we have already seen that there is no formal *mitzvah* for post-mortem circumcision. Taken together, these reasons are determinative. It would be appropriate for local burial societies, funeral directors and rabbis to explain to a family making arrangements for burial, that even though the deceased may not have been circumcised, this ritual remains a possible privilege even after death. If the family declines this opportunity, the funeral should go ahead and the body prepared as usual (with *tohrah* and *takhrihin*) for burial.

P'saq Halakhah

The *mitzvah* of circumcision is incumbent on all male Jews and remains a great spiritual privilege and significant marker of our heritage and history.

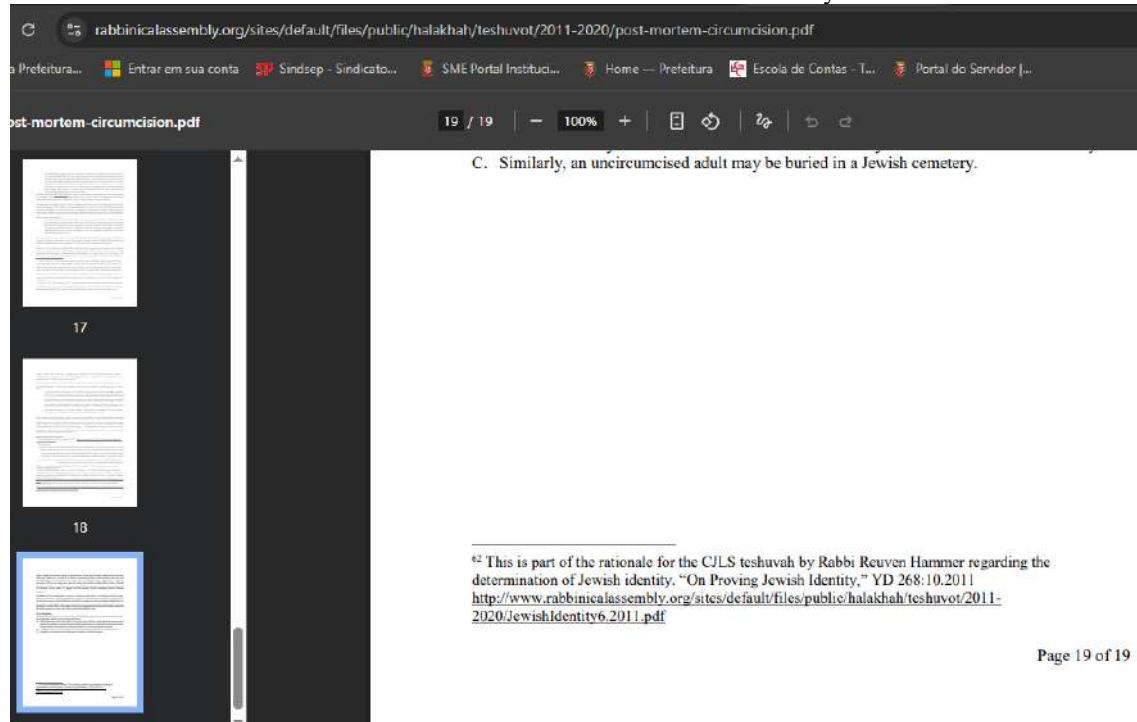
A. At the discretion of the local rabbi, in the event of a still-born, the death of an uncircumcised child, or the demise of an uncircumcised adult, families may be informed of the historic custom of post-mortem circumcision, but instructed that it is not a requirement for burial.

B. A still-born baby or a child who dies uncircumcised may be buried in a Jewish cemetery.

C. Similarly, an uncircumcised adult may be buried in a Jewish cemetery.

Fonte: <https://www.rabbinicalassembly.org/sites/default/files/public/halakhah/teshuvot/2011-2020/post-mortem-circumcision.pdf>

Discussão do rabino David Golinkin sobre Brit Milá na Rabbinical Assembly



Fonte: <https://www.rabbinicalassembly.org/sites/default/files/public/halakhah/teshuvot/2011-2020/post-mortem-circumcision.pdf>

Biografia e memórias do autor Dr. (PhD) Alan Freire de Lima



Foto retirada na sinagoga reformista Minnie Petrie Synagogue da Hebrew Union College em Nova York nos Estados Unidos da América

O autor desta obra, Alan Freire de Lima, é bibliotecário, linguista, antropólogo e psicanalista. É Doutor em Psicologia pela European International University - EIU, (Paris, França). Doutor em Antropologia e Religião pela Logos University International – UNILOGOS. (Paris, França). Pós-graduado em Ciências Humanas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Graduado em Antropologia e Religião pela Logos University International – UNILOGOS. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo – USP (São Paulo, Brasil). Graduado em Licenciatura em Letras Inglês pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE (São Paulo, Brasil). Graduado em História, Filosofia, Artes e Letras Português-Espanhol pelo Centro Universitário Cidade Verde - UNICV (Maringá, PR, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1013-9546>

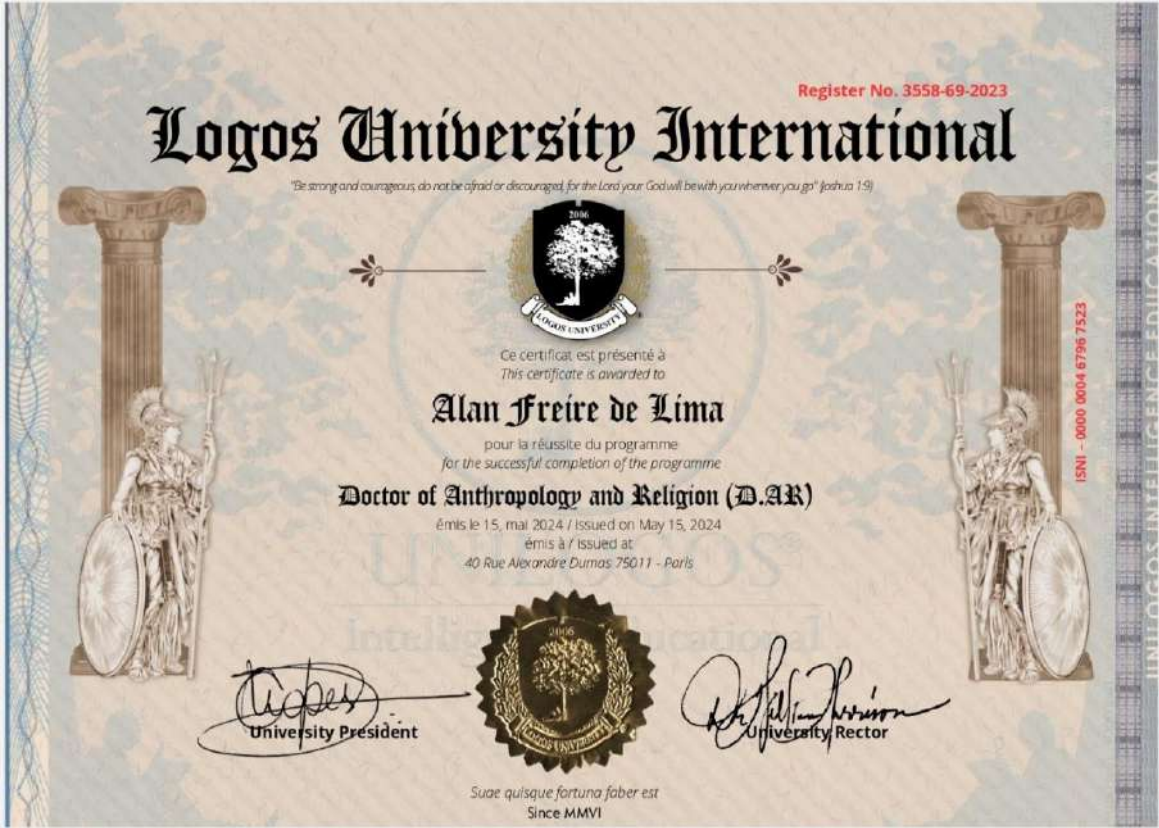
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8877472566282150>

E-mail: alan.lima79@edu.pucrs.br e alanlinguist@gmail.com

Certificado de conversão ao judaísmo (Teudat Guerut) do Alan Freire de Lima



Diploma de Doutorado em Antropologia e Religião pela UNILOGOS







REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

O REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO,
NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES,
CONFERE A

ALAN FREIRE DE LIMA



DE NACIONALIDADE BRASILEIRA,
PORTADOR DA CÉDULA DE IDENTIDADE
RG Nº 32.549.533-6 SP,
NASCIDO EM 8 DE JULHO DE 1979
E NATURAL DO ESTADO DE SÃO PAULO,
O GRAU DE



BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA

OBTIDO EM 8 DE ABRIL DE 2010,
NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA.
E, PARA QUE POSSA GOZAR DE TODOS OS DIREITOS E
PRERROGATIVAS LEGAIS, OUTORGA-LHE O PRESENTE DIPLOMA.

SÃO PAULO, 12 DE ABRIL DE 2010.

REITOR
PROF. DR. JOÃO GRANDINO RODAS

DIRETOR DA ECA
PROF. DR. MAURO WILTON DE
SOUSA



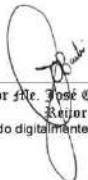
DIPLOMADO
ALAN FREIRE DE LIMA

Certificado de pós-graduação Lato-Sensu Especialização em Ciências Humanas pela Pontifícia Universidade Católica - PUCRS



Diploma de graduação Licenciatura em Letras Inglês pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE



	Centro Universitário Cidade Verde	
Maringá – Paraná		
O Reitor do Centro Universitário Cidade Verde, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão, em 09 de maio de 2025, do Curso de Graduação em Artes Visuais - Formação Pedagógica e a colação de grau em 09 de maio de 2025, confere o título de Licenciado em Artes Visuais a Alan Freire de Lima Brasileiro, natural do Estado de São Paulo, nascido em 08 de julho de 1979, RG nº 32.549.533-6 e e-PF e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais. Maringá, 22 de maio de 2025.		
 Professor Mte. Lincoln Villas Boas Macena Diretor de Registro Acadêmico e Regulatório Assinado digitalmente via e-CPF	Diplomado(a)	 Professor Mte. José Carlos Barbieri Reitor Assinado digitalmente via e-CPF
https://sistema.unifov.edu.br/academico/diploma-digital/3649,3649,36d4950adb80		

Eu, Alan Freire de Lima e minha mãe Arlete Freire de Lima celebrando o Shabat



Eu, Alan Freire de Lima com minha mãe Arlete Freire de Lima celebrando o Shabat



Eu, Alan Freire de Lima com o rabino Marc Rubenstein e com a rabina Suzzane Singer



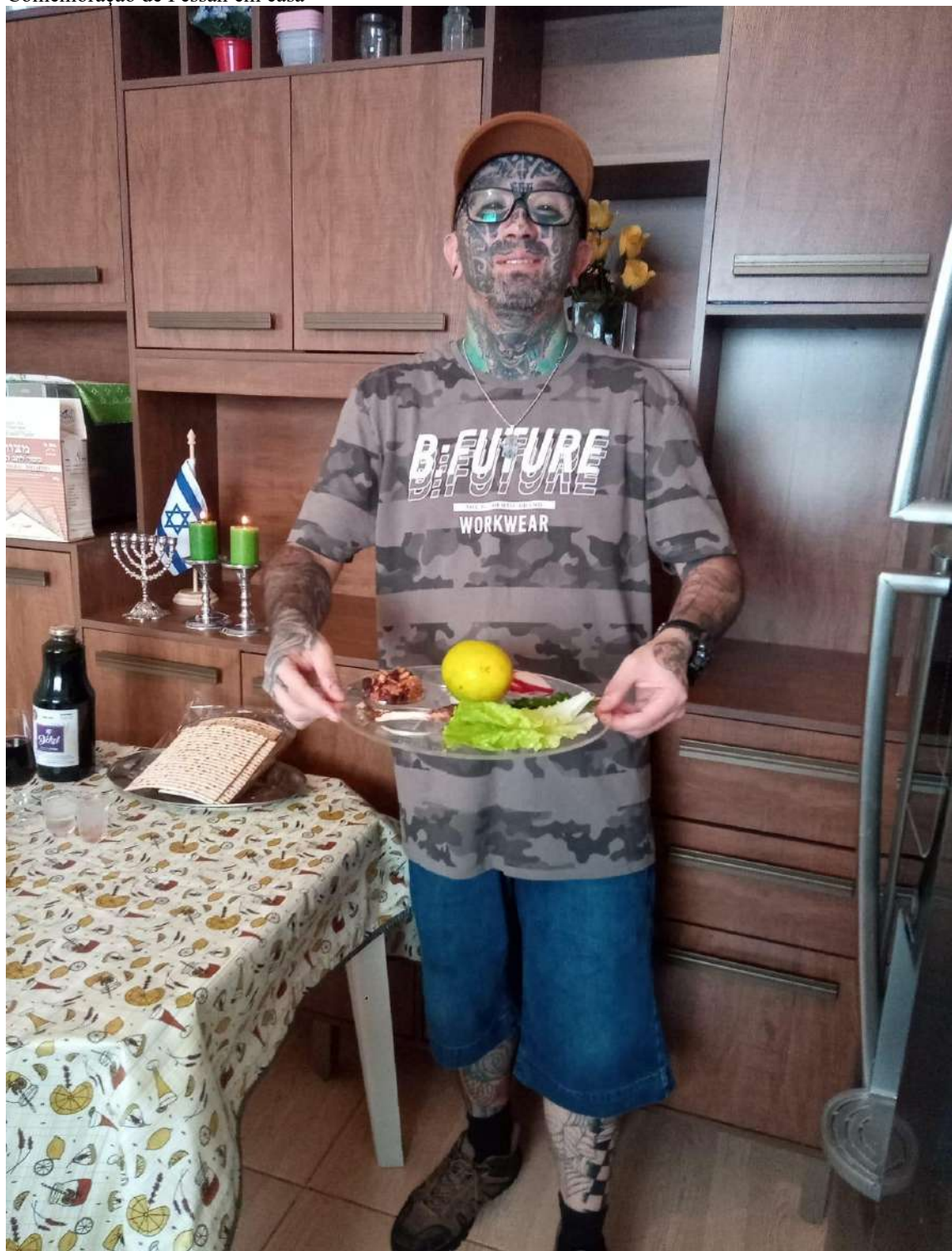
Alan Freire de Lima na sinagoga Minnie Petrie Synagogue da Hebrew Union College em Nova York



Alan Freire de Lima na sinagoga Minnie Petrie da HUC em Nova York nos Estados Unidos



Comemoração de Pessah em casa



Comemoração de Pessah com minha mãe Arlete Freire de Lima



Eu e minha mãe Arlete Freire de Lima fazendo Challah (pão judaico)



Eu e minha mãe Arlete Freire de Lima com nosso pão judaico pronto Challah



Arlete Freire de Lima fazendo challah



Alan e Júlia Freire de Lima (avó materna)



ALAN FREIRE DE LIMA



CONVERSÃO AO JUDAÍSMO (גיור)

A halacha contemporânea sob a
ótica dos rabinatos e rabinos

O livro **Conversão ao judaísmo (גיור)**: a halacha contemporânea sob a ótica dos rabinatos e rabinos oferece uma análise aprofundada sobre os processos de conversão ao judaísmo, examinando a perspectiva de rabinatos e rabinos contemporâneos. A obra aborda a relação entre práticas tradicionais, como a Brit Milah (circuncisão) e o Mikveh (micvê), e alternativas como a Brit Shalom, além de detalhar a função do Beit Din (tribunal rabínico) nos processos de conversão.

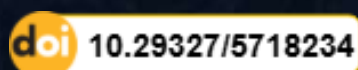
Explora ainda dilemas éticos e críticas associadas à circuncisão, o impacto da Haskalah (iluminismo judaico) e a influência das novas tecnologias, considerando conversões online e os requisitos exigidos pelos diferentes movimentos judaicos. O autor também analisa tendências contemporâneas, debates sobre a validade das conversões e a integração de valores como Tikkun Olam e justiça social, trazendo exemplos práticos de rabinatos, websites e conselhos rabínicos.

Destinado a estudiosos, líderes religiosos e interessados em estudos judaicos, o livro combina rigor acadêmico e uma abordagem didática, oferecendo uma visão abrangente sobre a conversão ao judaísmo na contemporaneidade.



EDITORA ENTERPRISING

www.editoraenterprising.net
E-mail: contacto@editoraenterprising.net
Tel. : +55 61 98229-0750
CNPJ: 40.035.746/0001-55



ISBN 978-65-5345-007-3

